

ENSINO RELIGIOSO

# tecendo a vida



ENSINO FUNDAMENTAL  
4ª SÉRIE

# Ensino Religioso

## TECENDO A VIDA

Educação Fundamental  
4ª série



**2017**

© Editora Sinodal, 2001  
Rua Amadeo Rossi, 467  
Caixa Postal 11  
93001-970 São Leopoldo/RS  
Tel.: (51) 3037.2366  
www.editorasinodal.com.br  
editora@editorasinodal.com.br

Elaboração: Débora Raquel Klesener Conrad, Helena Germer, Marilú Vedoya Grenzel, Odila Viani Hennig Schwalm e Sônia Luísa Trapp Mees (coordenação)

Apoio: Federação Luterana Mundial (FLM)

Orientação e acompanhamento da Comissão de Currículo da IECLB para o Ensino Religioso: Carlito Gerber, Edson Ponick, Haidi Drebes, Manfredo Carlos Wachs, Maria Ione Pilger, Raul Wagner, Rosvita Becker Henn, Sônia Luísa Trapp Mees e Vanda Zimmermann Sydow

Equipe do Departamento de Catequese da IECLB: Edson Ponick, Marta Nörnberg Santos da Silva, Sônia Luísa Trapp Mees e Valdemar Schultz

Capa e artes: Artur Sanfelice Nunes

Produção gráfica e editorial: Gráfica Sinodal

Reprodução total ou parcial somente mediante autorização por escrito da Editora Sinodal

CIP - BRASIL CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
Bibliotecária responsável: Rosemarie B. dos Santos CRB 10/797

T255            Tecendo a vida: Ensino religioso - Ensino fundamental; 4ª série /  
                    Coordenação de Sônia L. T. Mees; ilustração de Artur Sanfelice Nunes.  
                    - São Leopoldo : Sinodal, 2001.  
                    112 p.: il.

ISBN 85-233-0640-4

1. Religião. 2. Ensino Religioso. 3. Educação. I. Mees, Sônia L.T.:

CDU 2:37

## Apresentação

A cada dia, tecemos. Tecemos quando elaboramos um texto, colocamos em prática um projeto, promovemos a integração, planejamos uma aula, abraçamos alguém... E, assim, tecemos a vida. A nossa vida e a vida que nos cerca.

Este material quer ser um auxílio neste processo de tecer a vida, que também é tarefa do Ensino Religioso. É um material formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com os outros fios. Neste material, há fios de esperança, de alegria, de solidariedade, de questionamento...

O material começou a ser tecido a partir do anseio de pessoas engajadas na caminhada do Ensino Religioso no âmbito da IECLB. Fios diversos foram entrelaçados com a formação de uma Comissão de Currículo da IECLB para o Ensino Religioso. Esta comissão recebeu a tarefa de elaborar um currículo para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Também recebeu a tarefa de acompanhar a elaboração do material. Esta segunda etapa iniciou assim que o currículo para a Educação Infantil estava pronto. Então, novos fios foram entrelaçados. Foi formado um Grupo-Tarefa para a elaboração do material.

Todo este processo vem sendo tecido a partir dos seguintes *objetivos gerais*:

- \* Apropriar-se de conhecimentos bíblico-teológicos.
- \* Desenvolver princípios éticos de respeito e de diálogo cultural e religioso a partir do contexto escolar.
- \* Oportunizar o desenvolvimento de uma identidade pessoal e do respeito às diferenças individuais.
- \* Proporcionar espaços de aproximação entre Deus e o ser humano.
- \* Desenvolver princípios de respeito à criatura e à criação.

Os objetivos específicos que entrelaçam a 4-série do Ensino Fundamental são:

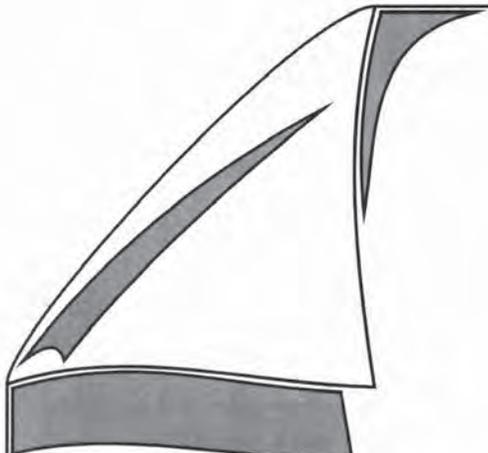
- Descobrir-se como sujeito capaz de intervir na realidade, tanto numa ação pessoal como grupal, através da interação comunitária e solidária e da inter-relação professor-aluno e aluno-aluno.
- Refletir sobre a interação dos sujeitos ativos na realidade familiar, escolar e social, proporcionando a construção do conhecimento autônomo.
- Conhecer a graça ofertada por Deus, a sua ação libertadora na história e o seu comprometimento para o ser humano, compreendendo esta ação como forma do ser humano ser liberto e comprometido com o projeto salvífico de Deus.

Este material é para o uso do professor ou da professora. Ele traz uma proposta de abordagem temática, desdobrada em unidades e planos de aula, mas não pressupõe o seu uso em seqüência.

Graças a muitas pessoas, comprometidas com a causa do Ensino Religioso, que lançaram e entrelaçaram seus fios, temos agora este "*material-tecido*". Porém, ainda há o que tecer. A elaboração para as outras séries do Ensino Fundamental continua. E, sobretudo, há o que tecer por todas as pessoas que, de uma ou de outra forma, estarão envolvidas no desenvolvimento das propostas deste material de Ensino Religioso. Cada pessoa está convidada a entrelaçar o seu fio neste processo de tecer a vida...

A equipe do Departamento de Catequese da IECLB





# Índice

UNIDADE 1: PARÁBOLAS DE JESUS .....	7
1 – <i>O amigo insistente</i> .....	9
2 – <i>O fariseu e o publicano</i> .....	12
3 – <i>O credor incompassivo</i> .....	14
UNIDADE 2: OFERTA E SOLIDARIEDADE .....	17
1 – <i>Ofertar com gratidão</i> .....	19
2 – <i>Compromisso com a vida</i> .....	21
UNIDADE 3: AÇÕES DE SOLIDARIEDADE .....	23
1 – <i>Meninos e meninas de rua</i> .....	25
2 – <i>Pessoas doentes – que vivem em família</i> .....	27
UNIDADE 4: AÇÃO SOLIDÁRIA NO ANTIGO TESTAMENTO E NO NOVO TESTAMENTO .....	31
1 – <i>Solidariedade no pouco</i> .....	33
2 – <i>Solidariedade a partir da margem</i> .....	35
3 – <i>Multiplicando solidariedade</i> .....	38
UNIDADE 5: UM NOVO INÍCIO .....	41
1 – <i>A construção da arca</i> .....	43
2 – <i>Arca – refúgio seguro</i> .....	46
3 – <i>Preservação da Criação</i> .....	47
UNIDADE 6: SINAIS DA PRESENÇA DE DEUS .....	51
1 – <i>Conhecendo sinais da presença de Deus</i> .....	53
2 – <i>Bandeiras dos sinais da presença de Deus</i> .....	54
3 – <i>Contextualização dos sinais de Deus</i> .....	55
4 – <i>Escultores dos sinais de Deus</i> .....	56
UNIDADE 7: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE .....	59
1 – <i>A história religiosa dos antepassados</i> .....	61
2 – <i>Costumes religiosos do lugar</i> .....	63
3 – <i>Marcas das denominações religiosas</i> .....	64



UNIDADE 8: JOSÉ .....	67
1 – <i>Conflito com irmãos</i> .....	69
2 – <i>Deus sempre presente</i> .....	71
3 – <i>A reconciliação</i> .....	73
UNIDADE 9: DATAS ESPECIAIS .....	77
1 – <i>Dia do Trabalho</i> .....	79
2 – <i>Lutero e a Reforma Luterana</i> .....	83
<i>Paixão e Páscoa</i> .....	85
3 – <i>Quaresmar</i> .....	85
4 – <i>Páscoa com-vida a tomar decisões</i> .....	87
5 – <i>Celebração de Páscoa</i> .....	89
<i>Época de Advento e Natal</i> .....	91
6 – <i>O 4º domingo de Advento</i> .....	91
7 – <i>Símbolo de Natal: Papai Noel</i> .....	93
8 – <i>Celebração de Natal</i> .....	95
ANEXO .....	97
<i>Canções</i>	
<i>A amizade é um bem</i> .....	99
<i>Aqui também é céu</i> .....	100
<i>Arrumando o mundo</i> .....	101
<i>Deus te abençoe</i> .....	101
<i>Direito de ser criança</i> .....	102
<i>É preciso parar</i> .....	104
<i>Estrela de Natal</i> .....	105
<i>O amor repartido</i> .....	106
<i>O fariseu e o publicano</i> .....	107
<i>Ouro e prata não tenho</i> .....	108
<i>Ouve, Senhor</i> .....	109
<i>Quando você</i> .....	109
<i>Sempre encontrando</i> .....	110
<i>Uma canção de esperança</i> .....	111



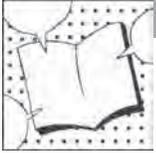


# PARÁBOLAS DE JESUS **1**



---

# 1 – O amigo insistente



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

As três aulas desta unidade falam sobre o tema da oração. Este tema é trabalhado por meio de três parábolas.

Nesta primeira aula, é trabalhada a parábola do amigo insistente. Ela se encontra em Lucas 11.1-10, logo após a oração do Pai-nosso. Jesus ensina os discípulos a orar. Ao contar a parábola, Jesus quer que seus amigos reflitam sobre o tema da oração.

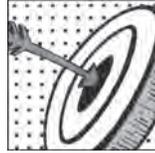
O exemplo que Jesus dá é prático. Naquele tempo, as mulheres preparavam o pão para a sua família, todos os dias, antes do nascer do sol. Quando um hóspede chegava, era sempre bem tratado.

Na história, o hóspede estava com fome e cansado da viagem. O dono da casa, ao perceber que não havia pão, saiu para buscar o alimento. Bateu na casa do vizinho de madrugada, acordando todos.

Jesus fala de um Deus que ouve as pessoas quando essas se achegam a ele por meio da oração. Ele ouve o clamor de seu povo. Jesus afirma nos versículos 9 e 10: *Todo aquele que pede recebe; busca, encontra; e bate, a porta será aberta.* No entanto, é preciso cuidar com a interpretação dessa palavra para que a relação com Deus não se resume a pedidos que devem ser atendidos prontamente. Na amizade entre duas pessoas, é preciso que haja um compromisso mútuo. Assim também é a relação das pessoas com Deus.

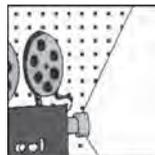
Jesus convida para orar. Porém essa oração deve vir acompanhada de uma busca persistente, de batidas insistentes à porta e de pedidos constantes.

As pessoas podem conversar com Deus por meio da oração. Podem abrir seu coração e colocar todas as suas alegrias, tristezas, preocupações ou ansiedades a Deus. Ele não as acha importunas, pois sabe que, quando o procuram, têm uma grande necessidade de estar com ele.



## OBJETIVOS

- Refletir sobre a importância da oração na vida das pessoas.
- Perceber que:
  - a oração é um momento de comunhão com Deus.
  - Deus ouve todas as orações.



## RECURSO

- Cópias da atividade sobre oração ou uma folha de tamanho ofício para cada aluno.

## Desenvolvimento do tema:



## ORAÇÃO

Obrigado, Senhor, por tudo o que temos. Ajuda-nos a perceber o teu amor e as bênçãos que envias sobre nós. Ajuda-nos para que possamos aprender com alegria os teus ensinamentos. Amém.



## CANTO

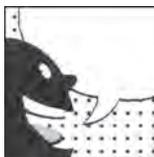
Sempre encontrando



## DIÁLOGO

- Vocês já receberam uma visita que veio de longe?
- Como vocês a receberam?
- Sua família ofereceu algum tipo de alimento para ela?

Certa vez, Jesus contou a história de uma família que recebeu uma visita. Porém, naquele momento, não tinha comida para oferecer ao visitante. O que será que aconteceu?



## HISTÓRIA

Já era tarde da noite quando a família de Marcos recebeu uma visita inesperada. Seu amigo Pedro, que viajara o dia inteiro, havia chegado sem avisar. Marcos ficou muito contente com a visita. Recebeu Pedro com um forte abraço. Logo o convidou para sentar-se, pois sabia que deveria estar cansado e com fome.

Madalena, a esposa de Marcos, aproximou-se do marido e disse baixinho:

– Querido, nós já jantamos e não sobrou pão. O que vamos servir ao nosso amigo?

Marcos começou a pensar numa solução. Não poderia deixar Pedro dormir com fome. Lembrou-se de seu vizinho Tiago e disse:

– Vou pedir a Tiago. Tenho certeza de que ele não negará esse favor.

Marcos pediu licença ao visitante, pegou uma lamarina e foi à casa do vizinho. De longe, viu que não havia luz na casa de Tiago. Marcos percebeu que todos já estavam dormindo. Ele não queria acordar toda a família, por isso bateu com suavidade na porta. Ninguém veio atender. Era tudo silêncio. Marcos bateu com um pouco mais de força. Tiago acordou, caminhou até a porta e perguntou:

– Quem está aí?

– Sou eu, Marcos, o seu vizinho. Abra a porta!

– O que você quer a esta hora? Vai acordar a minha família – disse Tiago.

– Recebi uma visita e não tenho mais pão em casa. Você poderia me dar alguns? Por favor, abra a porta! – insistiu Marcos.

Tiago respondeu:

– Minha família está dormindo. Você sabe que a porta faz barulho ao abrir. Se eu abrir, todos vão acordar. Peça a outro vizinho.

Marcos continuou insistindo:

– Por favor, Tiago, sei que você é meu amigo. Eu preciso de sua ajuda!

Marcos insistiu, e Tiago não resistiu a seu pedido. Tirou a pesada tranca de madeira da porta, fazendo muito barulho. Toda a família acordou.

Logo Tiago apareceu com um pão grande e cheiroso na mão.

Marcos pediu desculpas por tê-los acordado. Pegou o pão e, muito feliz, agradeceu pela ajuda. Voltou correndo para a casa e ajudou Madalena a preparar uma janta gostosa para seu amigo Pedro.



## DIÁLOGO

Quando Jesus contou essa história aos discípulos, ele estava falando sobre a oração. O que é oração para vocês?

O professor ou a professora escrevem as respostas no quadro.

– Como podemos orar?

Este é um momento para partilhar experiências. As crianças falam sobre sua forma de orar. Observar se há crianças que não têm experiência com oração, motivando-as para que façam perguntas sobre o assunto.

– Deus gosta de nos ouvir. Através da oração falamos com ele. Podemos falar de nossa vida, fazer pedidos e agradecimentos. Deus atende as nossas orações. Quando oramos, sentimo-nos mais perto de Deus. Ele não deixa as nossas orações sem resposta. Mesmo que, às vezes, achamos que Deus não nos ouviu, não devemos desistir de orar.

Deixar espaço para que as crianças continuem partilhando suas experiências sobre oração.



## CANTO

Ouve, Senhor



## ATIVIDADES

a) Em conjunto, as crianças elaboram uma oração. Depois que o texto estiver pronto, todas oram em conjunto.

b) Jesus afirmou que as orações são ouvidas por Deus. Ele usou três exemplos diferentes para mostrar que as orações não caem no vazio.

Para descobrir os exemplos, colocar em ordem as palavras que são identificadas pelo

mesmo símbolo, completando as três frases que estão logo a seguir. Para conferir a resposta, ver o texto de Lucas 11.9, conforme A Bíblia na Linguagem de Hoje.

c) Dobrar uma folha, tamanho ofício, ao meio. Colocar uma das mãos sobre o papel, O punho deve ficar sobre o lado onde está a dobra do papel. Contornar a mão com um lápis. Depois, rasgar ou recortar sobre o contorno. Ao abrir, duas mãos estarão emendadas.

Sobre as mãos as crianças escrevem palavras que lembram uma ação que alguém fez por elas. Uma ação que foi um amparo, uma ajuda. As crianças podem escrever sobre uma situação difícil e sobre a ajuda ou o apoio que receberam de alguém. Ou escrevem palavras que expressam algum pedido que elas querem fazer em favor de outras pessoas – oração de intercessão. Compartilhar essa atividade em grande grupo.

**abrirá** **pedem, recebem.** **porta**

**Peçam** **acharão** **Procurem**

**abre para quem bate.** **porta**

**procuram, acham** **aqueles** **Batam**

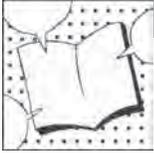
**receberão** **todos**

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_; porque \_\_\_\_\_ que  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_; porque \_\_\_\_\_ que  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_ se \_\_\_\_\_; porque a  
\_\_\_\_\_ se \_\_\_\_\_.

## 2 – O fariseu e o publicano



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

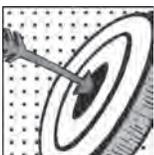
A parábola do fariseu e do publicano está no livro de Lucas 18.9-14.

O fariseu coloca-se numa posição visível e ora. Com todo o orgulho ele fala dos pecados que evitou e mostra-se o grande merecedor do perdão de Deus. Ele enumera obras que não era obrigado a fazer, mas fez. Por exemplo, ele diz que jejua duas vezes por semana, quando era necessário apenas uma vez.

O publicano, que era evitado pelas pessoas que se consideravam melhores do que as outras, por exemplo pelos fariseus e escribas, também ora. Porém de uma maneira muito diferente. Ele nem ousa erguer os olhos ao céu. Bate as mãos no peito. Esse gesto normalmente não era usado nas orações. Pelo contrário, as pessoas colocavam as mãos para o alto. Seu gesto é expressão de desespero. Sua dor é profunda. É também expressão de arrependimento. Ele tem uma postura humilde. Reconhece que não é perfeito e que precisa da ajuda de Deus para viver de modo justo no mundo.

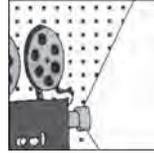
Jesus termina a parábola, mostrando que a lógica humana diante de Deus é quebrada. Aquele que se julga forte, justo e santo perante as pessoas e Deus é humilhado. Aquele que se reconhece pecador, humilha-se e aquele que se coloca dependente da graça e do amor de Deus é exaltado.

A oração não é um monólogo e não quer servir para exaltação própria. A oração é uma forma de comunicação por intermédio da qual as pessoas se dispõem a receber a Palavra de Deus para sua vida pessoal, social, de trabalho, de decisões. As pessoas oram para que Deus as oriente em seu dia a dia e dê-lhes forças para viver.



### OBJETIVOS

- Orar com espontaneidade.
- Entender que por meio da oração buscamos auxílio para nossa vida.



### RECURSOS

- Cópias da história e da canção *O fariseu e o publicano*.
- Dicionário.

### Desenvolvimento do tema:



### ORAÇÃO

Perguntar aos alunos por motivos de agradecimento a Deus. Fazer uma lista no quadro e depois elaborar uma oração.



### DIÁLOGO

A oração faz parte da vida de muitas pessoas. Vocês costumam orar? Quando vocês oram? Onde? Como vocês oram? Enquanto oram, vocês fazem algum outro gesto?

Jesus orava e ensinou seus discípulos a orar. Para que eles entendessem melhor o que era oração, Jesus contou uma história. Nós vamos ler essa história.



### HISTÓRIA

Certo dia, dois homens entraram no templo para orar. Um era fariseu e o outro publicano. O fariseu conhecia as leis de Deus e achava-se um homem muito justo. O publicano, que era cobrador de impostos, não conhecia muito bem as leis, mas sabia que havia cometido muitos erros e estava arrependido.

Ao chegar ao altar, o fariseu ergueu as mãos para o alto, como era costume na época, e, em alta voz, fez sua oração:

– Oh, Senhor! Eu te agradeço porque não sou como aquelas pessoas que não dão dinheiro

ao templo ou que vivem de negócios desonestos, como aquele publicano que está ali atrás. Eu jejuo duas vezes por semana e sempre dou uma boa contribuição em dinheiro para o templo.

No fundo do templo estava o publicano. Ele não ousou chegar perto do altar. Também não ergueu os braços, e sua cabeça ficou o tempo todo abaixada. Ele estava com vergonha. Ele sabia que era um pecador e não tinha nada do que se gabar diante de Deus. Com o coração apertado e cheio de sofrimento, ele orou:

– Senhor, eu sei que sou um pecador. Minha vida é cheia de erros. Prejudiquei o meu próximo e não sou merecedor de nada. Mas tem pena de mim e perdoa-me.

Assim orava o publicano enquanto batia em seu peito, reconhecendo seus erros.

Com qual das orações Deus se alegrou? Por quê?



### DIÁLOGO

Responder a pergunta da história por escrito. Incentivar todos a ler a resposta para o grupo.

Jesus disse que o publicano agiu certo. O publicano apresentou-se diante de Deus de mãos vazias, demonstrando humildade e confiança. Ele sabia que deveria mudar suas atitudes. Ele estava sofrendo, queria mudar, mas precisava do perdão de Deus. E o fariseu? Esse queria mudar algo em sua vida? Qual é a atitude que devemos ter perante Deus quando oramos?

No dicionário (ou em outros materiais disponíveis), os alunos procuram o significado das palavras *humilde*, *fariseu* e *publicano*.

Os fariseus e publicanos eram pessoas que viviam no tempo de Jesus. Como foi lembrado na história, o fariseu conhecia as leis de Deus e achava-se um homem muito justo, e o publicano era um cobrador de impostos.

Perguntar pelo antônimo da palavra humilde. Pessoas que se gabam e se acham as melhores, que têm por costume desprezar as outras pessoas. O fariseu fez isso com o publicano ao comparar-se com ele. A cada dia, é preciso que todas as pessoas aprendam a conviver com humildade.



### CANTO

O fariseu e o publicano



### ATIVIDADE

a) Cada criança elabora uma oração. Todas as orações podem ser organizadas num pequeno livro. As orações podem ser lidas nas próximas aulas.

b) Reconhecer nossos erros e agradecer e elogiar alguém por suas atitudes ou seu jeito de ser são formas de demonstrar humildade. Desafiar os alunos a escrever pequenos bilhetes com mensagens, desenhos e enfeites para os colegas. Nesses bilhetes podem agradecer, elogiar ou pedir desculpas por algo que fizeram.

\* Alternativa:

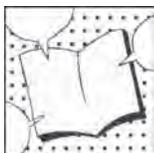
Ao invés de escrever um bilhete fazer um círculo, deixando uma cadeira no centro. Uma criança de cada vez senta na cadeira. Enquanto estiver sentada ali, ela apenas ouve as colegas. Essas falam palavras carinhosas de agradecimento, elogio ou pedido de desculpas. Também podem dizer algo bom que ela fez ou faz.



### CANTO

Deus te abençoe

## 3 – O credor impassivo



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Nas parábolas anteriores, mostrou-se o quanto são importantes a oração e a postura que as pessoas têm ao orar. Pedir perdão e perdoar também é importante na vida de cada pessoa; é fundamental para ter um bom relacionamento com Deus e as outras pessoas.

O tema central da parábola do credor impassivo (Mateus 18.23-35) é o perdão. Jesus contou essa parábola a partir de uma pergunta que Pedro fez sobre quantas vezes se deve perdoar o próximo (Mateus 18.21-22).

A parábola conta a história de um rei misericordioso que perdoa uma enorme dívida de seu servo. Esse, no entanto, não perdoa seu companheiro que lhe deve uma quantia bem menor.

Jesus conclui a parábola comparando a atitude do rei com o perdão de Deus. Assim como o rei perdoou o servo, Deus perdoa as pessoas.

Muitas vezes, as pessoas agem como o servo. São igualmente servos devedores. Na condição de devedores, só podem clamar por misericórdia. Deus, em sua generosidade e conhecedor da realidade humana, está pronto para perdoar.

A parábola alerta para a coerência entre orar e agir. Quando se pede perdão, deve-se estar disposto a perdoar. O perdão significa uma reconstrução da relação com Deus e a reconciliação com as outras pessoas.

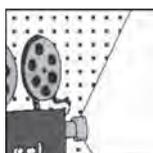
O texto fala do perdão de uma dívida material. Sabe-se que, no mundo capitalista, onde as pessoas cada vez mais pensam em si mesmas, o perdão de uma dívida material é sempre muito difícil. Assim, essa parábola mostra que não há limites para o perdão de Deus. Dessa forma, também as pessoas são desafiadas a perdoar umas as outras.

A oração do Pai-nosso também lembra o perdão. Ao orá-la, as pessoas comprometem-se a perdoar. Essa oração será lembrada nesta aula.



### OBJETIVOS

- Perceber a importância do perdão na vida de todas as pessoas.
- Reconhecer que nossas atitudes devem ser coerentes com a nossa forma de orar.
- Perceber que a bondade de Deus não tem limites.



### RECURSOS

- Folhas de tamanho ofício.
- Oração do Pai-nosso em lâmina (transparência) ou em folhas para distribuir.
- Retroprojektor.

### Desenvolvimento do tema:



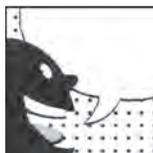
### CANTO

Ouve, Senhor



### ORAÇÃO

Salmo da Bíblia que fala sobre perdão: Salmo 130.1-5.



### HISTÓRIA

O Salmo fala de perdão. A história que vou contar também fala sobre esse assunto. Jesus contou esta história.

Um homem tinha muitos empregados. Alguns deles haviam pedido dinheiro emprestado.

Certo dia, ele resolveu acertar as contas com os empregados devedores. Um deles, que devia muito dinheiro, não tinha como pagar a dívida. Furioso, o patrão ordenou que ele, sua família e tudo o que possuía fosse vendido para saldar a dívida.

Desesperado, o empregado ajoelhou-se diante dele e implorou:

– Senhor, por favor, tenha um pouco mais de paciência. Dê-me um prazo maior, e eu pagarei o que devo.

O patrão ficou com muita pena daquele homem e disse-lhe:

– Vá para a sua casa. Não precisa mais me pagar. Eu perdoei a dívida.

O empregado agradeceu ao patrão e saiu. No caminho para casa, encontrou um amigo que lhe devia uma certa quantia de dinheiro. Agarrou-o e exigiu:

– Quero que você pague hoje o que me deve!

O homem caiu de joelhos e implorou:

– Por favor, tenha um pouco mais de paciência. Dê-me um prazo maior, e eu lhe pagarei.

Mas ele não concordou. Chamou os guardas, e o homem foi preso.

Algumas pessoas viram o que aconteceu. Sabendo que ele havia sido perdoado por seu patrão, foram contar a esse o que havia acontecido.

O patrão ficou triste e indignado. Mandou que fossem chamar o empregado. Quando esse chegou, o patrão disse:

– Eu perdoei a sua dívida. Eu sabia que você não poderia pagá-la e tive pena. Por que você não foi capaz de fazer o mesmo com outra pessoa?

O empregado não sabia o que responder. Seu patrão, então, mandou que os guardas o colocassem na prisão até que sua dívida fosse completamente paga.



## DIÁLOGO

Quando Jesus contou essa história às pessoas, queria que elas refletissem sobre o perdão. O que vocês acham que ele queria ensinar?

Não podemos negar o perdão ao nosso semelhante. Deus perdoa-nos e espera que também saibamos fazer isso. Uma das orações mais conhecidas no mundo é a oração do Pai-nosso. Ela também fala de perdão.

(Colocar a lâmina no retroprojetor ou distribuir as cópias.)

Pai-Nosso (versão ecumênica)

Pai nosso que estás nos céus.

Santificado seja o teu nome,

venha o teu Reino.

Seja feita a tua vontade,

assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje,

perdoa-nos as nossas ofensas,

assim como nós perdoamos

a quem nos tem ofendido.

E não nos deixes cair em tentação,

mas livra-nos do mal,

pois teu é o Reino, o poder

e a glória para sempre.

Amém.

Ler a oração em conjunto.

– Há uma parte que fala sobre o perdão. O que diz? De que forma podemos demonstrar que perdoamos?

Se em oração falamos em perdão, o nosso agir deve estar de acordo com isso.

Verificar se as crianças conhecem o Pai-nosso em outra versão. Isso depende da denominação religiosa de que elas participam.



## ATIVIDADES

a) Cada aluno escreve uma história sobre perdão. Formar pequenos grupos. Cada grupo escolhe uma história para representar ao grande grupo.

b) Organizar uma pequena celebração. Cada aluno confecciona um símbolo ou escolhe algum elemento da sala ou do pátio para representar o tema do perdão ou uma história de perdão vivenciada por ele.

Formar um círculo. Colocar alguns panos coloridos no centro. Sobre eles colocar os símbolos.

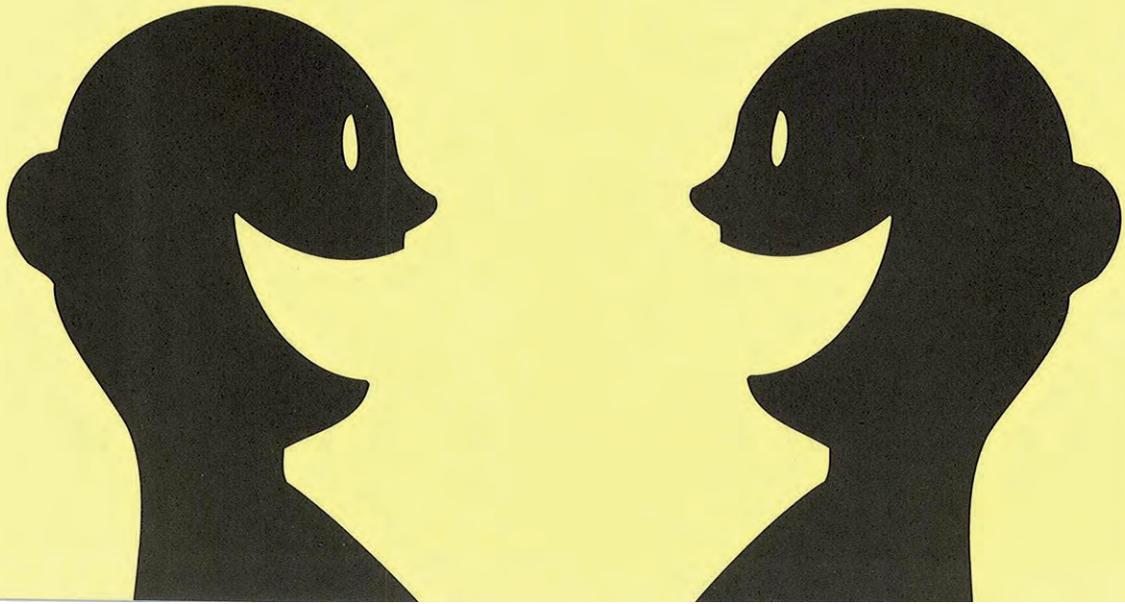
A celebração pode ter os seguintes passos: oração, canto, leitura de um versículo bíblico que fala sobre perdão (por exemplo: Colossenses 3.12-14), canto, partilha de experiências a partir do símbolo escolhido, oração do Pai-nosso (versão ecumênica), bênção (canto: Deus te abençoe).



## CANTO

Deus te abençoe.



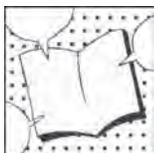


**OFERTA E SOLIDARIEDADE**

**2**



# 1 – Ofertar com gratidão



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Para esta aula, o texto de referência é Lucas 21.1-4. Jesus está no templo e observa as pessoas. Vê as pessoas colocando dinheiro na caixa de ofertas. Vê uma viúva pobre que deposita duas moedinhas. Diante disso ele faz o seguinte comentário: *Eu afirmo a vocês que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque os outros deram o que estava sobrando. Ela, porém, tão pobre assim, deu tudo o que tinha para viver* (Lucas 21.3-4).

“O Novo Testamento não anulou o dízimo, mas radicalizou a relação entre fé e dinheiro. Não interessa mais apenas o dízimo (10%), mas sim o túdimo (100%). A pessoa pode até dar 10% a Deus, mas gastar os 90% contra Deus. Jesus mostra que interessa como empregamos tudo (túdimo) o que temos e ganhamos e não apenas as sobras” (Manual para Presbíteros e Presbíteras da IECLB, nº 14, p. 6).

Para narrar a história, sugere-se usar a técnica dos recursos cênicos. Para isso utilizam-se alguns elementos significativos da história. No caso da história desta aula, cada personagem pode ser representado por saquinhos de pano com moedas dentro. Sugere-se:

– saquinhos feitos com um pano luxuoso e com muitas moedas para representar as pessoas ricas que depositavam o dinheiro;

– um saquinho de pano simples com duas moedas para a viúva;

– saquinhos de pano simples, mas com cor diferente daquela usada para representar a viúva, e sem moedas dentro para Jesus e os discípulos. Colocar areia nos saquinhos para que fiquem em pé.

Outro elemento que pode ser representado é a caixa de ofertas. Também se pode criar um pequeno cenário, representando o ambiente do templo.

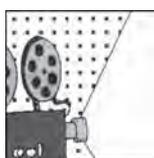
Durante a narração, quando cada personagem entra em cena, os saquinhos de pano são apresentados e movimentados.



## OBJETIVOS

Compreender que:

- as nossas ofertas não se devem restringir somente àquilo que sobra;
- o nosso viver diário deve traduzir-se como sinal de nossa gratidão e oferta a Deus.



## RECURSOS

– Saquinhos feitos de pano e caixa de ofertas, conforme sugestão no item *Considerações sobre o tema*.

– Escolher uma das técnicas sugeridas na atividade após a história e verificar o material necessário para realizá-la: folhas de papel sulfite, lápis de cor, papel pardo/kraft, tinta têmpera, pinéis.

– Caixa; fichas com perguntas sobre a história; uma moeda para o jogo “cara ou coroa”.

## Desenvolvimento do tema:



## CANTO

Arrumando o mundo



## DIÁLOGO

Dialogar sobre as diferentes formas de contribuir em favor de uma pessoa, instituição ou causa social. Por exemplo: contribuição financeira dada a uma denominação religiosa (dízimo), doação de um agasalho para uma campanha.



## HISTÓRIA

Certo dia, Jesus e seus discípulos estavam no templo.

(No cenário, colocar os saquinhos de pano que representam os discípulos e Jesus.)

Havia muito movimento no templo. Muitas pessoas entravam e saíam. Jesus observava as pessoas. Muitas iam até a caixa de ofertas e ali colocavam dinheiro. Ele viu quando alguns homens muito ricos foram até a caixa.

(Pegar os saquinhos cheios de moedas. Mexê-los para fazer barulho, mostrando que estão cheios de moedas.)

Os homens colocaram uma grande quantia de dinheiro na caixa.

(Tirar algumas moedas dos saquinhos e colocar na caixa. Deixá-las cair para fazer barulho.)

Eles faziam questão de que todos vissem que a quantia era grande.

Depois disso, Jesus viu que uma mulher estava entrando no templo. (Pegar o saquinho com as duas moedas.) Ela caminhava bem devagar. Alguém foi ajudá-la. Jesus ouviu quando ela disse:

– Sou viúva. Tenho muitas dificuldades. Hoje estou um pouco cansada, mas isso não impediu que eu trouxesse a minha oferta. Sou grata a Deus por tudo o que me tem dado. Devo tudo a ele, por isso trago tudo o que tenho para ofertar. Obrigada pela ajuda. Agora vou colocar a minha oferta na caixa.

(Tirar as duas moedinhas do saquinho e colocá-las na caixa de ofertas. Fazer isso de tal forma que os alunos percebam que são duas moedas.)

A mulher colocou duas moedas na caixa de ofertas. Jesus observou tudo. Então ele disse aos discípulos:

(Colocar os saquinhos que representam Jesus e os discípulos próximos uns dos outros.)

– Aqueles homens ricos foram muito generosos em sua oferta. Mas deram menos do que a mulher!

Os discípulos não entenderam nada, pois os homens ricos haviam colocado uma grande quantidade de dinheiro na caixa. Eles pediram mais explicações.

Jesus explicou:

– Os homens deram somente o que estava sobrando. A mulher deu tudo o que tinha. Era

o dinheiro que ela tinha para viver. Ela, mesmo sendo pobre e passando por dificuldades, ofertou tudo o que tinha.

Depois que Jesus falou, todos olharam para a mulher. Ela já estava saindo do templo. Em seu rosto havia uma expressão de alegria.



## ATIVIDADES

a) Formar dois grupos. Um grupo será “cara”, e o outro, “coroa”.

Jogar uma moeda para cima; se cair “cara” para cima, o grupo que recebeu esse nome pega uma ficha da caixa e faz a pergunta ao grupo “coroa”. Se cair “coroa”, o grupo que recebeu esse nome faz a pergunta.

Podem ser perguntas para lembrar a história, mas também para motivar a reflexão sobre o tema *ofertar com gratidão*. Colocar fichas em que está expresso que o grupo precisa elaborar uma pergunta sobre o tema.

Sugestões de perguntas:

- O que Jesus observou no templo?
- Qual foi a oferta da viúva?
- O que Jesus disse sobre a oferta da viúva?
- Por que Jesus disse que a viúva havia dado mais do que os outros?
- O que vocês pensam sobre o seguinte ditado: “Ninguém é tão pobre que não tenha nada para ofertar. Ninguém é tão rico que não tenha nada para receber”.
- Contem uma experiência sobre pessoas que ofertaram algo para outras pessoas.
- Falem sobre uma situação do dia a dia que necessita urgentemente de ofertas.

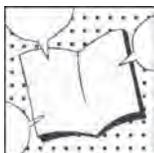
b) Formar grupos. Cada um pega uma ficha da caixa e, por meio de desenho (com lápis de cor ou tinta têmpera) ou dramatização, elabora a resposta.



## CANTO

O amor repartido

## 2 – Compromisso com a vida



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A referência bíblica para esta aula é o texto de Atos capítulo 15, que relata o debate em torno das leis e da tradição dos judeus em relação aos não judeus. Mesmo havendo algumas divergências em relação às leis e à tradição, a preocupação com os pobres é uma característica marcante e comum aos dois grupos.

A situação aparece novamente em Gálatas capítulo 2. Os discípulos separam-se em dois grupos. Alguns vão trabalhar entre os judeus, e outros entre os não judeus. O apóstolo Paulo foi trabalhar junto ao segundo grupo. Sobre esse recebeu uma recomendação especial, que é importante destacar: *Eles somente pediram que nos lembrássemos dos pobres das igrejas deles, e isso eu tenho procurado fazer com muito cuidado (v. 10).*

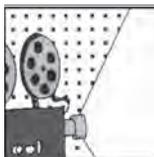
O texto não explica como o apóstolo Paulo agiu frente aos pobres, mas é possível imaginar que tenha feito e destinado algumas coletas para eles.

Nesta aula, tendo como pano de fundo a atuação do apóstolo Paulo junto à comunidade, destaca-se a responsabilidade das pessoas com quem passa por dificuldades.



### OBJETIVOS

- Refletir sobre as tarefas de cada pessoa diante das necessidades de outras pessoas.
- Planejar uma ação concreta de apoio para realizar numa situação em que pessoas necessitam de auxílio.



### RECURSOS

- Cópias do texto.
- Para uma das sugestões de atividade: papel pardo/kraft, tesoura, cola, revistas e jornais para recorte.



### CANTO

O amor repartido



### ATIVIDADE

Leitura do texto:

Quando a mensagem de Jesus Cristo se espalhou, muitas pessoas começaram a crer nele. Inclusive pessoas de povos não judeus. Foi então que aconteceu o seguinte fato:

Alguns queriam que as pessoas que passavam a seguir os ensinamentos de Jesus também seguissem as leis dos judeus. Eles diziam que, se não fosse assim, não poderiam ser consideradas pessoas cristãs.

Nessa época, um apóstolo chamado Paulo orientava as comunidades sobre diversos assuntos: casamento, relacionamento pais e filhos, oração. Ele fazia isso pessoalmente ou por meio de cartas.

Sobre a questão dos não judeus seguirem ou não as leis dos judeus, ele também orientou a comunidade. Ele disse que não havia necessidade dos não judeus seguirem à risca as leis dos judeus, pois o importante para Deus era a fé.

O apóstolo Paulo sempre lembrava que a graça de Deus se estendia a todos e que não dependia de regras ou leis. Ele próprio foi trabalhar numa comunidade de não judeus. Algumas pessoas pediram que ele sempre se lembrasse dos pobres que havia lá. Isso mostra que os judeus e os não judeus tinham uma preocupação muito grande com os pobres.

O apóstolo Paulo esforçou-se muito para cumprir a sua tarefa. Ele fez coletas para os pobres e encontrou outras formas de auxiliá-los.

Através da história do apóstolo Paulo e de todas as outras pessoas que faziam parte do povo judeu ou não judeu percebemos que todas as pessoas têm o compromisso de ajudar quem

precisa. As pessoas não têm compromisso só com quem conhecem e fazem parte de sua comunidade, mas com todas as que necessitam de ajuda.



## ATIVIDADES

a) Sublinhar partes do texto que chamam a atenção e sobre as quais gostariam de fazer algum comentário.

Dialogar sobre as partes sublinhadas, relacionando as questões daquela época com as situações que fazem parte de nosso cotidiano:

– De que forma auxiliamos as pessoas empobrecidas?

– Que ações podemos e devemos cultivar para que haja uma boa convivência e, dessa forma, garantir uma vida feliz e agradável entre as pessoas?

b) O texto lembra que todas as pessoas têm a tarefa de auxiliar quem enfrenta dificuldades. De que forma isso pode ser feito?

Os alunos sugerem algumas possibilidades de auxiliar alguém. Num primeiro momento, isso pode ser feito em duplas. Depois, cada dupla compartilha o diálogo com o grande grupo. Todos juntos escolhem uma das sugestões para ser realizada pelo grupo. Esse planeja uma ação concreta de apoio para realizar numa situação em que pessoas necessitam de auxílio.

c) Confecção de painéis

Por meio de figuras ou notícias recortadas de jornais e revistas cada aluno ajuda a montar um painel com exemplos de pessoas que estão auxiliando outras. Assim, o painel vai retratar situações de solidariedade e cooperação em nossa sociedade.



## CANTO

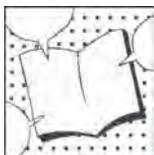
O amor repartido



**AÇÕES DE SOLIDARIEDADE** 



# 1 – Meninos e meninas de rua



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Nesta aula, será abordado o problema dos meninos e das meninas de rua, que geralmente vivem uma realidade diferente daquelas crianças que frequentam as escolas.

O processo de marginalização dessas crianças pode acontecer em casa e na rua. Nem todos os meninos e nem todas as meninas que perambulam nas ruas estão na mesma fase de marginalização. Existem meninos/as na rua e meninos/as de rua. Qual a diferença?

\* *Menino/a na rua*: As condições de pobreza e violência na família obrigam as crianças a ir para as ruas. Elas arranjam serviços ou fazem biscates para sobreviver: lavam carros, vendem flores ou doces, engraxam sapatos etc. O dinheiro que ganham ajuda na renda familiar. Algumas crianças pedem esmolas ou acompanham seus pais na coleta de lixo. Essas crianças passam a maior parte do dia nas ruas, mas ainda mantêm um vínculo com sua família.

\* *Menino/a de rua*: São as crianças que passam a morar na rua, estabelecendo vínculos de vida social com outros grupos no lugar da família. Elas dormem debaixo dos viadutos ou nas calçadas. Algumas vezes, cometem pequenos furtos para sobreviver. Para se proteger, atuam em grupos. Quando estão na rua, muitas vezes essas crianças são chamadas de pivetes, trombadinhas ou menores abandonados. Privadas de sua dignidade, desconfiadas de tudo e de todos, se alguém não as acolher, seu caminho acaba sendo a criminalidade.

Esses meninos e essas meninas de rua estão excluídos muitas vezes, sem lugar na sociedade. Se suas vidas correm perigo ou se morrem, ninguém se importa. A rua é a única testemunha silenciosa e fria de suas vidas.

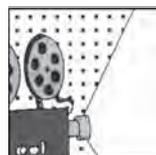
O ciclo de marginalização e violência que gera os meninos e as meninas de rua não é um problema apenas das autoridades públicas. A responsabilidade também é de cada pessoa, pois cada uma é parte ativa da sociedade. Não se pode

ficar omissos diante da realidade. É importante que todos colaborem para resolver ou diminuir esse problema social. Para os alunos, uma mudança de olhar sobre essa realidade tão cruel já será algo significativo. Compreender a realidade dos meninos e das meninas de rua é o primeiro passo para uma mudança de mentalidade e o despertar de uma nova consciência.



## OBJETIVOS

- Despertar no aluno o respeito pelas pessoas que vivem nas ruas.
- Procurar olhar com outros olhos a realidade dos meninos e das meninas de rua.
- Compreender o quanto a solidariedade é importante para que aconteça a inclusão na sociedade daqueles que vivem à margem.



## RECURSOS

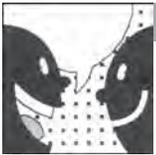
- Cópias da música *Direito de ser criança*, de Gildásio Mendes. Se possível, ouvir a música em aula.
- Figuras de revistas e jornais de crianças que vivem nas ruas.
- Cartolinas, cola, tesoura, canetinhas, revistas e jornais.

## Desenvolvimento do tema:



## CANTO

Direito de ser criança.  
Cantar ou ler a letra da canção, pois ela introduz o tema desta aula.



## DIÁLOGO

– O que as crianças pedem por meio dessa canção? Por quê?



## ATIVIDADES

a) Formar um círculo e permanecer de mãos dadas, em pé. No centro do círculo, espalhar as figuras de crianças de rua. Os alunos circulam em volta das figuras, observando-as. Depois disso, todos sentam. Perguntar se existe alguma figura que chamou a atenção e o motivo da escolha. Nesse momento, pode-se criar um bom diálogo com o grupo:

- O que leva alguém a morar na rua?
- Como vivem essas crianças?
- O que fazem para sobreviver?

Estas são algumas perguntas que podem ser trabalhadas. É preciso ficar atento às observações feitas pelos alunos. Elas permitirão abordar o assunto com maior profundidade.

b) Ler a poesia *Quando eles souberem*, de Maria Dinorah.

Os meninos que brincam  
talvez não saibam, não,  
que há meninos na luta  
por um pedaço de pão.

Os meninos que estudam  
o fazem sem notar  
que há meninos sonhando  
com poder estudar.

Há meninos com tudo,  
a viver muito bem,  
que talvez não entendam  
por que tantos não têm.

E há meninos vivendo  
o momento da paz,  
sem sequer perceber  
do que a guerra é capaz.

Mas quando eles souberem,  
tudo isso vai passar,  
pois está nas crianças  
o poder de mudar.



## DIÁLOGO

– O que é feito para mudar a situação das crianças que vivem na rua? A poesia diz: Está nas crianças o poder de mudar.

– O que nós podemos fazer para diminuir o preconceito e ajudar as crianças que vivem na rua?



## ATIVIDADE

Confeccionar cartazes para chamar a atenção e levar à reflexão sobre o assunto desta aula. Expor os cartazes nos murais da escola.

Junto aos cartazes colocar a poesia de Maria Dinorah ou partes do Estatuto da Criança e do Adolescente. Por exemplo:

\* É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Artigo 4º).

\* A criança e o adolescente têm direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (Artigo 7º).

\* Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (Artigo 19).

\* A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (Artigo 53).



## CANTO

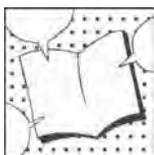
Direito de ser criança

## Bibliografia

MENDES, Luciano Mendes de. *Contos da Realidade* – olhando a vida dos meninos e meninas de rua. São Paulo: Paulus, 1994.

OLIVEIRA, Irmã Maria Crismanda Saraiva de. *Via-Sacra do pequeno sofredor*. Petrópolis: Vozes, 1986.

# 2 – Pessoas doentes – que vivem em família



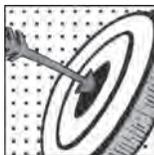
## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Quando alguém de quem gostamos adoece, ficamos apreensivos e tristes. É uma reação normal. Mas o que fazer ou como agir quando a doença é grave e torna a pessoa dependente das outras pessoas?

Nesta aula, busca-se refletir sobre a importância da solidariedade nos momentos de dor e sofrimento. É importante que os alunos percebam que podem ajudar.

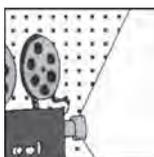
Quando as pessoas se unem na oração e no agir para tornar a vida de alguém mais confortável e feliz, viver passa a ter um novo sentido. Descobrir-se portador do amor de Deus, capaz de doar-se para outra pessoa, é um desafio que devemos lançar a nós mesmos e às pessoas que nos cercam.

A história transcrita nesta aula é o relato de uma adolescente sobre a experiência vivida com seu avô. É o aprendizado de alguém sobre o amor de Deus e sobre a capacidade das pessoas de amar.



## OBJETIVOS

- Descobrir-se portador do amor de Deus.
- Descobrir a importância de agir de forma solidária com as pessoas doentes.



## RECURSOS

- Retalhos de cartolina de diversas cores, lápis, tesoura, cola.

## Desenvolvimento do tema:



## CANTO

O amor repartido



## DIÁLOGO

– Quando alguém de quem gostamos adoece, como nos sentimos? Vou ler a história de uma menina sobre a experiência que ela viveu com seu avô. A história realmente aconteceu.



## HISTÓRIA

Vovô Haroldo é alguém especial. Há uns dois anos, ele veio morar conosco. Ele teve um derrame, e uma parte de seu corpo ficou paralisada. Quando ele chegou, pensei que poderíamos brincar e nos divertir. Mas ele não era mais o avô que eu conhecia. Ele passava horas olhando para o vazio, não falava e parecia não notar quando eu entrava no quarto. Mamãe dava-lhe comida na boca, e papai dava-lhe banho.

Eu fiquei assustada e triste. Nunca havia visto um adulto ser tratado como um bebê. Eu queria ajudar, mas não sabia o que fazer. Eu orava a Deus, pedindo que ele fizesse o vovô melhorar. Minha tia dizia que a doença do vovô era um desejo de Deus. Eu não conseguia entender por que Deus iria querer que isso acontecesse. Nossa casa, que antes era alegre, estava triste, e eu não entrava mais no quarto do vovô.

Foi então que Andreia entrou na história. Ela era fisioterapeuta e começou a fazer exercícios com o vovô. Hoje sei que Deus a enviou até nós. Ela era gentil e carinhosa com o vovô. Por motivos financeiros ela ficaria por apenas duas semanas e ensinaria a meus pais os exercícios que deveriam fazer com meu avô.

Uma tarde, eu parei na porta para ver o que Andreia fazia com vovô. Ela me convidou para entrar no quarto e olhar melhor. Sentei numa cadeira e fiquei observando. Ela falava com vovô, enquanto mexia seus braços e mãos. Perguntei-lhe por que falava com ele, já que não podia ouvi-la. Ela me olhou com ternura e falou:

– Quem disse que ele não está escutando? Só porque não responde não significa que não nos ouve. Já conheci muitas pessoas como seu avô e sei que elas gostam de ouvir a voz daqueles que estão a seu lado. Assim elas sabem que não estão sozinhas. Seu avô ficaria feliz por ouvir a sua voz também.

Naquela noite, não consegui dormir. Levantei, peguei meu livro de histórias favorito e fui ao quarto do vovô. Li para ele uma das histórias, desejei-lhe boa-noite e fui para a cama. Passei a fazer isso todas as noites.

Numa tarde, enquanto Andreia me ensinava alguns exercícios, perguntei-lhe por que Deus havia feito vovô ficar doente. Ela me olhou espantada. Então respondeu:

– De onde você tirou essa ideia? Deus jamais iria desejar a doença de alguém. Deus ama as pessoas e só quer o bem delas.

–Então por que o vovô ficou doente?

Ela pegou minhas mãos e disse:

– Não sei. Talvez ele estivesse muito cansado. O que importa é que Deus não deixa as pessoas sozinhas. Veja seu avô. Ele tem você, seus pais, seus parentes, os amigos e eu. Todos estamos tentando ajudá-lo. Ele não está sozinho. Mesmo que ele não faça as mesmas coisas que fazia antes, não significa que ele é menos amado. E nós sempre podemos fazer algo pelos outros quando eles precisam.

Nunca vou esquecer aquelas palavras. Elas me incentivaram a continuar orando e ajudando meu avô.

Uma noite, quando fui dar boa-noite ao vovô, senti que ele apertava minha mão. Chamei meus pais. Rimos e choramos de felicidade.

A partir daquele dia, vovô foi melhorando. Ele ainda não caminha e nem come sozinho, mas

já fica sentado. Ele fala com dificuldade, mas nós o entendemos. Devagar, ele está recuperando alguns movimentos.

Nos finais de semana, costumamos ir ao parque passear. Vovô adora ver o sol e sentir o vento no rosto. Enquanto pedalo minha bicicleta, papai empurra a cadeira de rodas do vovô, que sorri satisfeito. Mesmo doente, ele consegue transmitir alegria para nós. Não consigo imaginar nossa casa sem a presença do vovô Haroldo.

(relato de Fabiane da Costa)



## ATIVIDADES

a) Após a leitura, formar grupos de quatro integrantes. Cada grupo responde:

- O que mais chamou a sua atenção no relato?
- Quais eram as dúvidas da menina?
- Como ela ajudou o seu avô?
- Alguém de vocês já viveu uma experiência parecida?
- O que podemos aprender com essa/s história/s?

Apresentar as respostas ao grande grupo. É importante que todos participem. A troca de ideias leva os alunos a fazer novas descobertas e chegar a algumas conclusões sobre a importância da solidariedade com as pessoas que enfrentam dificuldades.

b) Com retalhos de cartolina de diversas cores, lápis, tesoura e cola confeccionar flores de papel para ser fixadas numa janela de vidro no lugar onde mora uma pessoa que está doente. Essa pessoa pode ser ou não da família do aluno. A turma conversa sobre pessoas que conhecem, e cada um decide a quem entregará. Ou a turma decide que todas as flores serão entregues em um hospital, por exemplo.

Dicas para a confecção das flores:

\* Com a cartolina fazer flores de diversos tipos e cores. Fazer também galhos e folhas. Colar as flores nos galhos.

\* Com a cartolina verde fazer um pouco de grama. Essa serve de base para as flores.

\* Escrever palavras ou frases carinhosas nas flores e folhas.

Para fixar as flores no vidro das janelas, fazer pequenos rolinhos de fita adesiva, de modo

que a parte adesiva fique para fora. Colar esses rolinhos nas flores e depois fixá-las no vidro. Pode-se fazer borboletas e fixá-las em volta das flores.



### **ORAÇÃO**

Deus, tu que és amor e bondade, ajuda-nos a ser bondosos com os

outros. Ensina-nos a demonstrar amor e carinho por aqueles que vivem ao nosso redor. Conforta, Senhor, aqueles que têm alguma doença e ajuda-os a sentir que não estão sozinhos e que também são amados. Amém.

(Se houver alguma pessoa conhecida que esteja doente, interceder por ela na oração.)





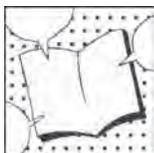
**AÇÃO SOLIDÁRIA**

**NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO**

**4**



# 1- Solidariedade no pouco



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Ser solidário hoje é fundamental. Se quisermos construir uma sociedade mais justa e fraterna, devemos aprender a praticar a solidariedade. As pessoas vivem de forma cada vez mais isolada, individualista e indiferente. Quase não se realizam atos solidários, mesmo quando se constata a necessidade desses atos. Por isso é importante dar destaque a esse tema que será trabalhado nesta unidade.

No Antigo Testamento, encontramos um bonito exemplo de solidariedade. Uma viúva dá a um estranho o único alimento que tinha para sobreviver. A história da viúva de Sarepta encontra-se em 1 Reis 17.8-24. É importante ler também os versículos de 1 a 7 para inteirar-se da situação vivida pelo profeta Elias.

No relato da Bíblia, Deus fala com o profeta Elias. Esse confia em Deus e lhe obedece. Ao encontrar a viúva, Elias pede um pouco de alimento para saciar sua fome. A viúva conta a Elias sobre sua situação. Ele compreende a sua aflição, mas acredita que Deus manifestará a sua misericórdia. Ele pede à viúva que reparta o pouco que tem, tendo a certeza de que Deus não deixará faltar comida para quem está disposto a repartir.

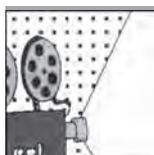
Quando tudo parece bem, Elias e a viúva são confrontados com a morte. Elias é desafiado novamente a depositar toda a sua confiança em Deus. Ele não entende o motivo de tanto sofrimento e suplica a Deus que traga o menino de volta à vida. Deus ouve sua súplica e devolve a vida à criança. Para a mãe, a criança era sua vida. Ao vivenciar a fé de Elias em Deus, a viúva passa também a confiar nesse Deus.

O que leva a viúva a repartir o pouco que tem com aquele que nada tem? O que leva Elias a pedir pela vida do menino com tanta devoção? Foi uma opção de vida e pela vida. Onde há partilha, motivada pelo poder da fé, a vida tem sentido. Há esperança! Há futuro!



## OBJETIVOS

- Compreender a importância do repartir.
- Incentivar a prática da partilha.
- Perceber que podemos experimentar o milagre de Deus quando confiamos nele e praticamos a sua Palavra.



## RECURSOS

- Jornais, cola, tesoura e papel par-do/kraft.

## Desenvolvimento do tema:



## CANTO

Aqui também é céu



## HISTÓRIA

Em Israel, havia uma grande seca, e o povo passava fome. Há meses não chovia, e nada crescia.

Uma viúva morava com seu filho numa pequena casa. Ela não tinha mais muita comida. Só lhe restava um pouco de farinha e azeite para fazer um pão. Isso só dava para mais uma refeição. Depois disso, provavelmente ela e seu filho morreriam de fome.

A viúva saiu a buscar lenha para acender o forno e assar o pão. Enquanto ajuntava alguns galhos secos, um homem aproximou-se. Era o profeta Elias. Há muito tempo ele estava caminhando sob o sol quente. Estava cansado, com sede e fome. Ele pediu água e pão para a viúva. Essa olhou com tristeza e disse:

– Gostaria muito de ajudá-lo, mas não tenho nada de comida pronta. Só tenho um pou-

co de farinha e azeite. Pensei em fazer um pão para mim e meu filho. Depois não teremos mais nada para comer e morreremos de fome. Eu sinto muito. Mesmo nessa situação difícil, gostaria de ajudar o senhor.

Elias confiava em Deus e sabia que ele não abandonaria alguém que estivesse disposto a repartir o pouco que tinha. Então ele falou:

– Prepare um pão para mim e depois um para você e seu filho. Deus não permitirá que a farinha e o azeite acabem.

A viúva, mesmo na situação difícil em que se encontrava, não demorou a entrar em casa e fazer o pão. Algum tempo depois, estava pronto um pão para Elias e outro para ela e seu filho. Para a surpresa da viúva, a farinha e o azeite não acabaram. Ela ficou tão feliz com aquele milagre e deu a Elias um lugar para morar em sua casa.

Os dias passaram, e eles sempre tinham o que comer. Contudo algo muito triste aconteceu. Por causa da fome que havia passado, o filho da viúva ficou muito doente e faleceu.

A viúva ficou inconsolável. Seu filho era sua vida. Desesperada, ela acusou Elias da morte do filho. O profeta não compreendeu por que o menino havia morrido. Pegou-o em seus braços, levou-o para o quarto e deitou-o na cama. Então orou a Deus em voz alta:

– Senhor, por que trazes mais tristeza para essa mulher? Ela me deu comida e me hospedou. Por favor, faz esse menino viver novamente.

Deus ouviu o pedido de Elias e respondeu à sua oração. O menino voltou a respirar. Ele estava vivo. Elias pegou o menino e levou-o até sua mãe.

– Veja! Seu filho está vivo!

A viúva, feliz, abraçou o menino e disse:

– Agora eu sei que o senhor é um homem de Deus e que Ele fala por seu intermédio.

Elias, a viúva e a criança experimentaram o amor de Deus. Eles descobriram que milagres acontecem para aqueles que vivem sua fé e praticam a solidariedade.

## DIÁLOGO

Refletir sobre os ensinamentos dessa história:

- O que podemos aprender com essa história?
  - Você repartiria seu único alimento com um estranho?
  - Daria abrigo a um estranho?



## ATIVIDADES

a) Formar pequenos grupos. Cada um confecciona um cartaz dividido em duas partes. Numa parte, colar figuras que mostram que a solidariedade é praticada. Na outra parte, figuras que mostram o que a falta de solidariedade causa.

Cada grupo apresenta seu cartaz aos colegas. Criar títulos para os cartazes e expô-los no mural da escola.

b) Escrever uma poesia, expressando o que acontece quando as pessoas são solidárias umas com as outras.

c) Organizar um lanche coletivo. Cada aluno traz uma fruta ou uma bolacha. Coloca-se tudo numa bacia. Todos comem coletivamente, repartindo igualmente o que foi trazido.

d) Dialogar e organizar uma ação solidária em favor de outro grupo. Exemplos:

\* Uma visita a um asilo ou orfanato. Os alunos podem apresentar uma peça teatral, cantar, levar jogos para brincar com os idosos ou as crianças.

\* Preparar um encontro com apresentações de peças teatrais, músicas etc., solicitando que os convidados tragam um alimento não perecível ou um agasalho. Entregar essas doações a alguma entidade que acolhe pessoas com dificuldades. Verificar no próprio grupo ou na escola se existem pessoas que enfrentam algum tipo de dificuldade e incluí-las na doação.



## CANTO

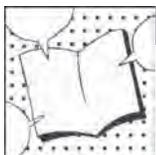
Aqui também é céu



## ORAÇÃO

Deus, criador de todas as coisas, tu deste a cada um de nós a capacidade de amar. Ajuda-nos a perceber as dificuldades que as outras pessoas enfrentam e ajudá-las. Ensina-nos a ser solidários para que possamos experimentar os teus milagres e fazer deste mundo um lugar bom para todos viverem. Amém.

## 2 – Solidariedade a partir da margem



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

O livro de Josué, onde se encontra a história de Raabe (Josué 2.1-14 e Josué 6.22-27), narra a chegada dos israelitas à terra de Canaã após o longo caminho da saída do Egito.

O livro, assim como outros textos da Bíblia, mostra um povo que sempre manteve aceso o sonho de uma terra livre para um povo livre. E desse povo não faziam parte apenas os homens – geralmente são os seus nomes que mais aparecem –, mas também crianças e mulheres. Essas participavam, de alguma maneira, da vida do povo e sempre foram parte atuante na conquista da terra. Contudo, por viver dentro de uma realidade predominantemente masculina, a história foi contada, às vezes, a partir dos “heróis”, deixando-as à margem.

Nessa margem encontramos Raabe, uma prostituta que morava no muro da cidade de Jericó. Raabe estava à margem da sociedade da época, e, às vezes, a sua história – e também de outras pessoas – continua à margem até hoje. Um dos motivos pode ser a existência da ideia, que ainda persiste apesar de muitos exemplos contrários, de que não se espera que algo mude a partir da margem. Raabe mostra-nos que isso não é bem assim.

Raabe era uma excluída que vivia numa tensão: Ao mesmo tempo em que o sistema precisava dela e de seu corpo prostituído, também a marginalizava e isolava-a socialmente no muro da cidade.

Além de prostituta, Raabe também era artesã do linho. Por tudo isso ela era uma mulher que tinha sua casa, era conhecida (e vigiada) por quem detinha o poder. Ela tinha uma certa independência, mas não deixava de estar à margem. Ela vivia no muro da cidade – lugar onde se encontravam as pessoas marginalizadas. Lugar “frágil”, pois era o primeiro a sofrer o ataque do inimigo, protegendo quem se encontrava no centro. Contudo foi a partir do muro que ela subverteu e destruiu a cidade. O lugar onde ela vivia, de marginalidade, foi o lugar de onde ela exerceu

o poder. Um poder baseado na solidariedade pelos espiões e por todas as pessoas que queriam conquistar uma vida digna e que lutavam contra a força de quem queria oprimir. Foi o caminhar juntos de todos os marginais da cidade, e de fora dela também, que fez a cidade cair.

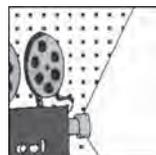
A situação de opressão, de marginalidade, não deixou Raabe resignada, esperando pela libertação. Ela acreditou que tinha algo a contribuir e manifestou isso através do gesto de ajuda, de solidariedade. Mostrou que, na organização da conquista da terra, outras pessoas que não pertenciam ao grupo também podiam participar e cooperar. Acolheu quem também buscava por libertação. Ela se solidarizou; ficou ao lado dos estrangeiros que lutavam contra o sistema opressor. Neles reconheceu o semelhante, pessoas que, assim como ela, eram marginalizadas. Por solidariedade, pela conservação da vida ela estava disposta a correr o risco. Ela fez a sua opção apoiada em sua fé no Deus que agia com poder, que dava a terra, que estava com seu povo. Ela mesma foi sinal da solidariedade de Deus.

Assim como Raabe, todos podem ajudar. Às vezes, as pessoas que menos esperamos são aquelas que modificam os acontecimentos da história. Todas são capacitadas por Deus para colaborar. A solidariedade está baseada na necessidade do outro e não na obrigação de ajudar. Negar a solidariedade é negar a dignidade humana.



### OBJETIVOS

- Compreender que acolher as pessoas é praticar a solidariedade.
- Perceber a importância da solidariedade.



### RECURSOS

- Palavras-chave escritas em tiras de papel (10cm x 5cm). Verificar a atividade que está depois da história.

– Lã vermelha de vários comprimentos. Grupos são formados a partir do comprimento da lã. Portanto a quantidade de comprimentos depende da quantidade de grupos que se quer formar.

– Cola, tesoura, cartolina ou papel pardo/kraft.

## Desenvolvimento do tema:



### CANTO

Arrumando o mundo



### DIÁLOGO

– Vocês já pediram ajuda a uma pessoa estranha?

– Vocês receberam ajuda? O que sentiram?

– Já viram alguém que precisava de ajuda?

– O que vocês fizeram?

Vou contar a história de uma mulher que ajudou dois homens estranhos que chegaram à cidade onde ela morava. Vamos ver o que aconteceu?



### HISTÓRIA

Raabe morava numa cidade chamada Jericó. Um dia, dois homens estranhos foram até sua casa, pedindo para passar a noite. Raabe quis saber quem eles eram. Os dois apresentaram-se. Disseram que eram do povo de Israel e que estavam ali de passagem. Eles não conheciam ninguém na cidade e precisavam descansar.

Raabe já tinha ouvido falar do povo de Israel. Sabia que Deus os havia ajudado a escapar da fúria do faraó, o rei do Egito. Enquanto conversava com os homens, alguns soldados bateram na porta e gritaram:

– Abra a porta, Raabe! Sabemos que alguns estrangeiros entraram em sua casa. Eles são espiões. Abra! Queremos prender esses homens!

Ao ouvir os guardas, os israelitas ficaram com medo. Raabe olhou para eles e pensou: O que farei?

Se entregasse os homens aos guardas, eles seriam mortos. Não. Isso ela não faria. Raabe levou os israelitas até o terraço de sua casa e escondeu-os embaixo de um monte de palha. Depois desceu e abriu a porta para os soldados. Esses perguntaram:

– Onde estão os espiões?

Raabe respondeu:

– Estiveram em minha casa dois homens, sim. Eu não sabia que eles eram espiões. Eles já foram embora. Quando começou a escurecer, eles correram para o portão da cidade antes que ele fosse fechado. Se vocês correrem, poderão alcançá-los.

Os guardas saíram dali e correram para fora da cidade para procurar os israelitas.

Raabe subiu para o terraço e chamou os homens. Ela falou:

– Eu sei que o Deus de vocês é muito poderoso. Logo ele dará esta terra a vocês e também esta cidade. Eu fui boa para vocês, e agora vocês vão prometer que serão bons comigo. Eu sei que vocês invadirão Jericó. Prometam-me que não farão mal à minha família nem a mim.

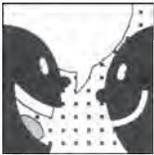
Os homens de Israel prometeram a Raabe que nada de mal aconteceria a ela ou à sua família. Então ela abriu uma janela e pegou uma corda vermelha bem grossa.

Raabe morava em cima do muro da cidade. As muralhas da cidade de Jericó eram tão fortes e largas, que haviam construído casas em cima delas. Nelas moravam as pessoas que eram marginalizadas pelo centro da cidade.

Raabe amarrou a corda na janela. Os israelitas poderiam descer pela corda e estariam livres fora da cidade. Antes de descer, combinaram com Raabe:

– Quando viermos atacar a cidade, deixe esta corda vermelha pendurada nesta janela. Faça com que sua família fique dentro desta casa. Avisaremos nosso povo, e eles saberão que não poderão fazer mal a ninguém que estiver nesta casa.

Os homens desceram pela corda e fugiram para as montanhas. Quando Jericó foi destruída pelos israelitas, a família de Raabe foi poupada. Ela e seus parentes passaram a viver com o povo de Israel e foram bem recebidos por todos.



## DIÁLOGO

– Raabe acolheu dois homens desconhecidos. Acolher as pessoas é um ato de solidariedade.

Neste momento, relembrar alguns depoimentos dados pelos alunos no diálogo realizado antes da história.

– Quando alguém recebe ajuda e sente-se acolhido, algo bom acontece. Todas as pessoas se sentem bem: quem recebe ajuda e quem ajuda. A confiança entre as pessoas cresce, e todas percebem que são capazes de ajudar.



## ATIVIDADES

a) Formar pequenos grupos. Cada um recebe uma tira de papel com palavras-chave. Por exemplo: amor, respeito, abraço – carinho, atenção, beijo – ouvir, dar a mão, ajudar – sorrir, atender, confortar.

Cada grupo cria uma cena em que as palavras aparecem em forma de ação. Cada um apresenta a cena para os outros grupos.

b) Na história, Raabe ajudou os dois israelitas, pendurando uma corda escarlate na janela para esses fugirem. Ela foi salva porque deixou essa corda pendurada no momento do ataque. A corda lembra que Raabe era artesã do linho. Ela tem um significado especial: trabalho, luta pela sobrevivência, compromisso que gera vida, solidariedade. A história de Raabe mostra que todas as pessoas podem participar e contribuir para melhorar a situação de vida de outras pessoas.

Cada aluno recebe um pedaço de lã vermelha. Formar grupos conforme o comprimento do fio. Cada grupo cria com os fios de lã um símbolo para representar ajuda, solidariedade. Esse símbolo é colado sobre uma cartolina ou um pedaço de papel pardo/kraft. Cada um apresenta a sua criação para o grande grupo.

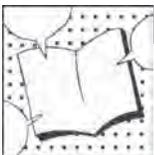


## CANTO

Arrumando o mundo

---

## **3 – Multiplicando solidariedade**



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

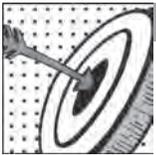
No texto que se encontra em Atos 3.1-10, o apóstolo Pedro está fazendo o que Jesus pediu: Vão pelo mundo inteiro e anunciem a boa notícia do Evangelho a todas as pessoas (Marcos 16.15).

Pedro aprendeu muitos ensinamentos com Jesus. Agora ele ensina as pessoas. Ele sabe que Jesus se importava com os pobres, os doentes e marginalizados. Ele viu Jesus ajudando muitas dessas pessoas.

Ao encontrar o homem coxo, Pedro compreende que pode ajudá-lo. Ao curá-lo, Pedro não

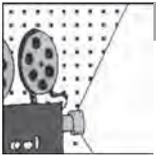
apenas glorifica Jesus, mas mostra que a bondade e a cooperação são ações próprias de quem vive sua fé.

O coxo é um símbolo do povo pobre e oprimido: desde que nasceu, não se pode sustentar nas próprias pernas e nem andar por aí. Fica na porta do templo à espera da bondade social para sobreviver. Através das palavras e dos gestos de Pedro e João fica evidente que o povo pobre precisa do gesto de justiça e solidariedade que o faça levantar-se e caminhar por si livremente, construindo ativamente sua própria história.



## OBJETIVOS

- Perceber que a fé nos motiva a ajudar os outros.
- Compreender que o ato de solidariedade transforma vidas.



## RECURSOS

- Cópias do texto bíblico de Mateus 25.34-40. Preferencialmente de A Bíblia na Linguagem de Hoje.
- Folhas, lápis de cor ou canetinha.

## Desenvolvimento do tema:



## CANTO

Ouro e prata não tenho



## HISTÓRIA

Depois da ressurreição de Jesus, seus discípulos saíram pelo mundo. De cidade em cidade, eles falavam de Jesus às pessoas.

Certa vez, Pedro e João estavam em Jerusalém e foram até o templo. Quando chegaram lá, viram um homem que não conseguia caminhar. Ele estava sentado no chão, ao lado da entrada do templo, pedindo dinheiro. Suas pernas eram finas e não sustentavam o peso do corpo. Ele passava o dia inteiro sentado, pedindo esmolas.

Pedro e João aproximaram-se. Quando chegaram perto, o homem pediu uma ajuda. Pedro olhou para ele e percebeu seu sofrimento. Disse-lhe:

– Olhe para nós!

O homem olhou para eles e estendeu a mão, esperando receber algum dinheiro. Mas Pedro e João não tinham dinheiro. Pedro falou:

– Não tenho dinheiro, mas tenho algo diferente para lhe dar. Em nome de Jesus Cristo, levante e ande!

Ao dizer isso, Pedro pegou numa das mãos do homem e ajudou-o a levantar. O homem pensou que cairia, mas logo percebeu que seus pés e tornozelos estavam diferentes. Eles estavam mais firmes. Aos poucos, foi endireitando as pernas e, bem devagar, deu o primeiro passo. Sentiu mais firmeza. Então deu mais alguns passos. Ficou tão alegre, que não resistiu e começou a pular. Saiu pulando e cantando. E assim ele foi atrás de Pedro e João. Os três entraram no templo.

Todas as pessoas que estavam ali por perto viram aquilo e ficaram maravilhadas.



## DIÁLOGO

Pedro era um seguidor de Jesus. Ele sabia que Jesus ajudaria aquele homem. O que Pedro fez então? Qual foi a mudança na vida do homem curado por Pedro?

Quando somos solidários e praticamos a bondade e a cooperação, vivemos o amor de Deus e ensinamos aos outros sobre esse amor.



## CANTO

Ouro e prata não tenho



## ATIVIDADES

a) Cada aluno recebe uma cópia do texto de Mateus 25.34-40. Ler o texto e dialogar:

- Quem são as pessoas de que fala o texto?
- Como podemos ajudá-las?
- Praticar a bondade é difícil? Por quê?

b) Elaborar um projeto de solidariedade. Escolher uma pessoa ou entidade que necessite de ajuda e realizar campanhas em seu favor, visitá-la, enviar mensagens etc.

c) Palavras e gestos carinhosos são maneiras de expressar solidariedade e alegrar pessoas que estão tristes ou doentes. Podem, inclusive, tornar a sua recuperação mais rápida. Sugerir

que as crianças realizem a dinâmica que está a seguir em casa ou em outro lugar.

\* Buquê de carinhos:

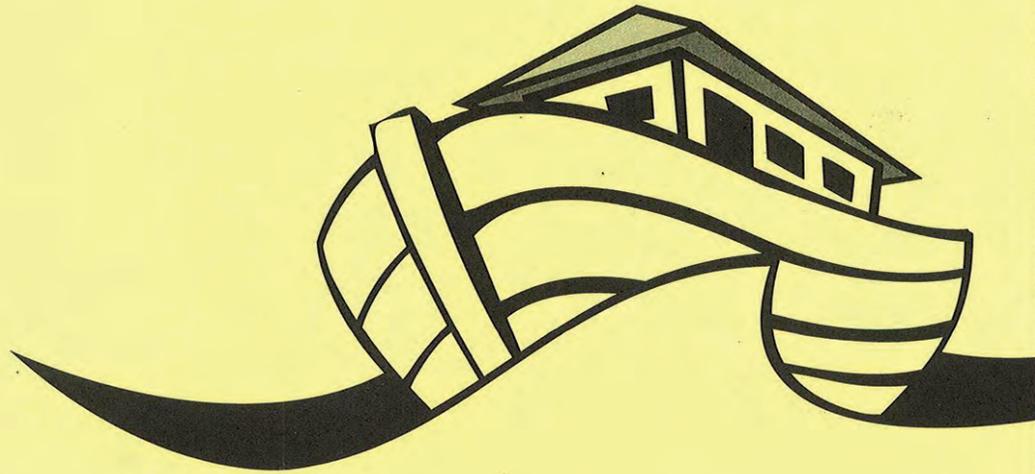
Cada criança escolhe, em segredo, o nome de uma flor. Por exemplo: rosa, cravo, boca-de-leão, copo-de-leite. Cada nome de flor pode ser escolhido por mais de uma criança.

Depois que todas escolheram o nome de uma flor, alguém inicia a brincadeira dizendo:

– Sou uma (dizer o nome da flor escolhida) e gostaria de receber um (dizer algum gesto afetivo: abraço, carinho ou beijo no rosto, aperto de mão carinhoso, palavra amiga) da (dizer o nome de outra flor).

A criança que tem o nome da flor que foi chamada faz o gesto na criança que o pediu. Se mais crianças escolheram a mesma flor, todas vão ao encontro de quem chamou.

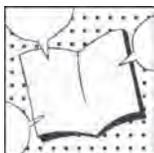




**UM NOVO INÍCIO 5**



# 1 – A construção da arca



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A história do dilúvio, que se encontra em Gênesis 6.1-22, está permeada de uma tensão entre o não (Gênesis

6.5-7) e o sim de Deus (Gênesis 6.8ss).

Diante da maldade que se multiplica na terra, o texto aponta para o arrependimento de Deus por ter criado as pessoas. É o não de Deus. É um basta! Ele vê que sua obra criadora precisa mudar de rumo e voltar a ser boa como era no princípio.

Deus reage. Ele não fica indiferente à maldade das pessoas e intervém no rumo da história. O rompimento acontece por meio de um dilúvio. Contudo, por meio de uma arca, Deus promete fazer um novo início: promete salvar do dilúvio a família de Noé e um casal de cada espécie de animais. Assim, a ênfase dos textos não está na destruição e, sim, na preservação e no novo início.

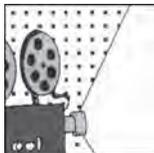


## OBJETIVOS

– Verificar como a violência e a ganância se manifestam no dia a dia.

– Perceber que Deus quer um mundo de paz e justiça.

– Compreender que cada pessoa pode colaborar na construção de um mundo de paz e justiça.



## RECURSOS

– Revistas, jornais, cola, tesoura, papel pardo/kraft.

Desenvolvimento do tema:



## CANTO

Arrumando o mundo



## ATIVIDADES

a) Recortar, de revistas e jornais, notícias que falam de violência. Dialogar:

– Sobre o que falam as notícias?

– Por que há tanta violência?

b) Jogo: Demonstração de empurrar com as mãos

\* Objetivo: Demonstrar, fisicamente, várias lições sobre agressão e força e respostas dadas a elas. Com a demonstração vê-se que qualquer manifestação de força provoca uma resposta instintiva, que tende a instituir uma nova balança de poder. Também que a natureza da balança pode ser mudada ao mudar-se a natureza da resposta.

\* Sequência:

– O professor ou a professora convidam um aluno para ajudar na demonstração de um princípio sobre poder/violência.

– As duas pessoas ficam paradas, uma na frente da outra. A pessoa voluntária levanta as mãos na altura do peito, deixando as palmas para fora, de frente para o professor ou a professora. Esse/a encosta a palma de suas mãos na palma das mãos da voluntária e empurra. A voluntária irá, instintivamente, empurrar de volta para manter seu equilíbrio.

– O professor ou a professora chamam a atenção para essa reação, perguntando: O que você fez quando eu empurrei as suas mãos?

Deixar tempo para a resposta e, então, perguntar: Você pode pensar numa outra coisa para fazer?

– O professor ou a professora pede mais adiante: Agora você vai empurrar as minhas mãos.

As duas pessoas colocam suas mãos em posição, e o professor ou a professora firmam-se para pegar o peso da voluntária. Quando vem o empurrão, o professor ou a professora não resistem, o que fará com que a voluntária, perdendo o equilíbrio, caia em sua direção. O professor ou a professora recebem-na em seus braços, ajudando-a a reconquistar o equilíbrio.

– Esclarecer o que se passou, alertando que um abraço é uma resposta alternativa para um empurrão e que muda a natureza do relacionamento entre duas pessoas. Através do jogo verifica-se que cada pessoa pode dar um basta à violência.

Certa vez, as pessoas contaram uma história que mostrava que Deus deseja que o mundo seja de paz e alegria. Através da história do dilúvio as pessoas mostravam que Deus era muito poderoso. Também mostravam a resposta que Deus deu a uma situação triste que estava ocorrendo. Deus disse basta às maldades e à violência, mas, ao mesmo tempo, ofereceu um recomeço.



## HISTÓRIA

Baseada em Gênesis 6.1-22.

Quando Deus criou o mundo, tudo era bom. As pessoas viviam bem umas com as outras. Cuidavam bem dos animais, das plantas, dos rios. Aos poucos, porém, elas começaram a brigar entre si e destruíram a natureza. Deus não gostou disso e ficou muito triste.

Então Deus disse para si mesmo: “Eu criei todas as pessoas e os animais. Criei as pessoas parecidas comigo para que elas cuidassem do mundo. Mas não é isso que está acontecendo. A violência, a ganância e o ódio tomaram conta de todos os recantos da terra. Isso não é bom para ninguém. Eu vou destruir tudo e recomeçar novamente. Vou dar uma tarefa a Noé e sua família”.

Deus falou a Noé:

– Noé, eu vejo que você e sua família são pessoas que procuram fazer o bem e cuidam da natureza. Por isso eu quero fazer um novo início com vocês. Quero que a vida na terra seja boa novamente.

Noé já estava bem velho. Ele, sua esposa, seus três filhos, suas noras e netos e netas eram agricultores. Plantavam e colhiam o alimento que precisavam para seu sustento. Todos amavam Deus e procuravam viver de acordo com sua vontade. Deus deu-lhes uma tarefa especial:

– Quero que vocês construam uma arca do tamanho de uma casa bem grande.

Apesar de achar estranho, Noé não duvidou da palavra de Deus. No dia seguinte, começou a construção da arca. A família toda ajudou. Procuraram árvores grossas, serraram tábuas. Cada

um ajudava da maneira que conseguia. As pessoas que passavam e ouviam o barulho achavam tudo muito estranho. Elas diziam:

– O que você vai fazer, Noé? Está querendo construir outra casa? A sua ainda está muito boa.

– Não, essa madeira terá uma utilidade muito diferente e importante. Deus mandou fazer uma arca.

– Uma arca? Você está velho mesmo, Noé. Nós moramos muito longe do mar. Aqui não temos mar ou rio tão grande para que se use uma arca.

– Eu não estou louco, não. Deus está muito triste porque as pessoas estão praticando muitas maldades. Ele fará chover durante 40 dias e 40 noites. A água subirá e acabará com tudo. Nós vamos colocar um casal de cada espécie de animal na arca. Também vamos juntar muita comida. A arca terá 133 metros de comprimento, 22 de largura e 13 de altura. Ela terá três andares e apenas uma porta. Para evitar que a água entre pelas frestas, vamos enchê-las de piche. Quando Deus mandar, vamos entrar na arca e fechar bem as portas.

– Nós não acreditamos em nada do que você diz, Noé.

Um por um, os vizinhos e as vizinhas passavam por ali, perguntavam o que significava aquilo, ouviam a resposta e iam embora, rindo de Noé.

Noé não se importou com o que os outros diziam. Ele e sua família continuaram trabalhando. Tiravam a madeira, serravam, pregavam... Algum tempo depois, ela ficou pronta.

Noé e seus filhos admiraram o trabalho. Noé falou:

– Deu muito trabalho para construir, mas vejam como ficou bonita e forte. Agora a chuva pode começar.



## DIÁLOGO

– Por que Noé deveria construir uma arca?

– Por que Deus ficou triste?

– O que acontece hoje que também acontecia naquele tempo?



## ATIVIDADES

a) Colar as notícias recortadas de revistas e jornais num cartaz. Ao lado de cada notícia escrever palavras ou frases ou fazer um desenho de algo que pode ser feito para reverter a situação apresentada.

b) Com os substantivos do quadro preencher as lacunas do texto.

*animais – animais – andares – arca – comida – Deus – Deus – Deus – família – maldade – mundo – porta – terra – terra – violência – vizinhos*

### A arca de Noé

\_\_\_\_\_ estava triste com o \_\_\_\_\_ que havia criado. Por toda parte havia \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ chamou Noé e disse-lhe:

– Estou muito triste com a \_\_\_\_\_ que vejo por toda a \_\_\_\_\_. Vou destruir tudo o que fiz para reconstruir novamente. Você e sua \_\_\_\_\_, que são tementes a mim, sobreviverão para dar continuidade à vida e ajudar na reconstrução de tudo. Vocês devem construir uma grande \_\_\_\_\_. Ela terá três \_\_\_\_\_

e uma única \_\_\_\_\_. Ao terminá-la, juntem um casal de cada espécie de \_\_\_\_\_ e bastante \_\_\_\_\_ para vocês e os \_\_\_\_\_. Quando tudo estiver pronto, farei chover sobre a \_\_\_\_\_. Noé e sua família fizeram como \_\_\_\_\_ havia mandado, mesmo que seus \_\_\_\_\_ não acreditassem e rissem deles.

\* Resposta do exercício: Deus estava triste com o mundo que havia criado. Por toda parte havia violência. Deus chamou Noé e disse-lhe: – Estou muito triste com a maldade que vejo por toda a terra. Vou destruir tudo o que fiz para reconstruir novamente. Você e sua família, que são tementes a mim, sobreviverão para dar continuidade à vida e ajudar na reconstrução de tudo. Vocês devem construir uma grande arca. Ela terá três andares e uma única porta. Ao terminá-la, juntem um casal de cada espécie de animais e bastante comida para vocês e os animais. Quando tudo estiver pronto, farei chover sobre a terra.

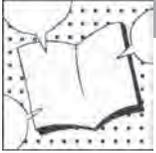
Noé e sua família fizeram como Deus havia mandado, mesmo que seus vizinhos não acreditassem e rissem deles.



## CANTO

Arrumando o mundo

## 2 – Arca – refúgio seguro

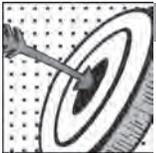


### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A arca foi um instrumento de Deus para um novo início (Gênesis 7.1-24). A ênfase do texto não está na destruição, mas na arca como lugar de proteção e preservação das pessoas e dos animais. A arca não é um lugar definitivo, mas de transição para que aconteça a mudança. Isso implica desinstalar-se e correr riscos.

Na história, é importante salientar a proteção de Deus. Não dar ênfase à morte de pessoas, animais e plantas para não salientar ou valorizar a destruição que houve e, sim, a proteção de Deus.

A Bíblia quer dar um testemunho de fé. Assim, os números usados na história são simbólicos. O número 40 aparece nas histórias sempre quando se trata de muito tempo. As pessoas não tinham certeza de quantos dias havia chovido, mas sabiam que tinha sido muito tempo; por isso usavam o número 40.



### OBJETIVO

– Perceber que Deus protege e preserva a sua Criação.

Desenvolvimento do tema:



### DIÁLOGO

Relembrar a história da aula anterior.  
– O que aconteceu com a Criação de Deus?

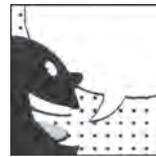
– O que Deus pediu a Noé e sua família? Por quê?



### ATIVIDADE

Experimentar a sensação de ser acolhido e sentir-se seguro. Realizar um jogo de confiança.

Uma criança deita no chão e fecha os olhos. As outras crianças formam duas filas paralelas, uma de cada lado da colega que está deitada. Todas juntas pegam a colega, levantando-a e abaixando-a algumas vezes. Também podem levá-la e dar alguns passos pela sala. A colega que está deitada deve manter o corpo descontraído.



### HISTÓRIA

Baseada em Gênesis 7.1-24.

A arca estava pronta. Deus chamou Noé e disse:

– Agora que a arca está concluída, você e sua família devem juntar muita comida e armazená-la dentro da arca para que não estrague. Depois disso peguem um casal de cada espécie de animal e coloquem dentro da arca.

Assim fizeram Noé e sua família. Quando eles terminaram o trabalho, Deus falou:

– Agora você e sua família devem entrar na arca.

Assim que Noé e sua família entraram na arca, Deus fechou a porta. Logo a seguir, como ele havia falado, começou a chover. Choveu durante 40 dias e 40 noites sem parar. As águas dos rios e lagos começaram a subir e inundar todos os recantos da terra, até tudo parecer um grande mar.

A arca ficou flutuando, sem rumo, de um lado para outro, levada apenas pelo vento e pela força da água. Lá dentro, Noé, sua família e todos os animais estavam seguros. Eles estavam sequinhos, e havia bastante comida. Eles apenas ouviam o barulho da chuva. Ao olhar pela janela, viam o grande mar que se tinha formado. Mas dentro da arca era seguro. Deus cuidava deles.

Finalmente, numa manhã, não ouviram mais o barulho da chuva. Olharam para fora e alguém gritou:

– A chuva parou! Agora só precisamos esperar a água baixar e aí podemos recomeçar a nossa vida.

Juntos eles oraram:

– Querido Deus, obrigado que tu cuidaste de nós durante todo esse tempo. Obrigado por termos este lugar seguro.



#### ATIVIDADE

A Bíblia não traz detalhes de como foi a vida dentro da arca durante todo o tempo em que choveu ou enquanto as águas baixavam. Mas, assim como nós temos uma organização e uma rotina, também as pessoas na arca deveriam ter a sua.

– Como você imagina o dia a dia dentro da arca?

Cada um escreve uma história, contando como imagina a organização, a rotina, enfim, a vida dentro da arca durante a chuva.

Cada aluno cola a sua história num mural para que ela possa ser lida pelos outros colegas.

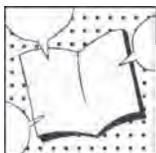


#### ORAÇÃO

Amado Deus! Ajuda-nos a viver diariamente de acordo com a tua vontade. Ajuda-nos a tratar a natureza e as pessoas que convivem conosco com amor e carinho. Obrigado que tu nos deste a vida de presente. Ensina-nos a preservá-la. Amém.

---

## 3 – Preservação da Criação



#### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Em Gênesis 8.1-9.17, lemos a continuação da história de Noé e sua família.

Logo após a saída da arca, Noé e sua família levantam um altar a Deus em sinal de gratidão. Deus também faz uma aliança com eles. Deus promete que não tornará a amaldiçoar a terra. Ele abençoa Noé e sua família: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra (Gênesis 9.1 e 7). Nesse momento, eles veem o arco-íris e reconhecem nele o sinal dessa aliança de Deus.

Agora é tempo de reconstruir a vida. As pessoas e animais saem da arca com essa tarefa. Além disso, devem cuidar de tudo.

Nesta aula, procura-se incentivar as crianças a pensar numa ação concreta que pode ser desenvolvida na escola, visando à preservação do meio ambiente. Por exemplo: a separação do lixo, mesmo que na cidade ainda não tenha coleta seletiva de lixo; plantio de árvores; campanha sobre a importância de manter limpo e organizado o ambiente escolar.



#### OBJETIVO

– Conscientizar-se da responsabilidade que cada pessoa tem em preservar a Criação de Deus.

Desenvolvimento do tema:



#### CANTO

Arrumando o mundo



#### HISTÓRIA

Baseada em Gênesis 8.1-9.17.

A chuva havia parado. Era só esperar as águas baixarem para sair da arca.

Contudo levou um bom tempo para que as águas baixassem. Todos os dias, Noé e sua família olhavam pela janela para ver como estava a água.

Um dia, tiveram uma surpresa. A arca balançava de um lado para outro, levada pela correnteza e pelo vento. De repente, ouviram um barulho muito forte. A arca havia encalhado num morro.

– Oba, a água já está mais baixa! Encalhamos num morro.

Dias depois, Noé soltou um corvo para ver se ele encontraria um lugar para morar. O corvo voou, voou, mas não achou onde pousar e voltou.

Num outro dia, Noé soltou uma pomba. A pomba voou, voou, mas não encontrou chão firme e voltou para a arca.

Noé esperou mais tempo e soltou novamente a pomba. Na arca, todos aguardavam ansiosos. Será que a pomba voltaria? Como estaria o mundo fora da arca? À tardinha, a pomba voltou. Para alegria de todos, ela trazia um raminho verde no bico.

– Vejam! Um raminho verde! Isso mostra que a água já baixou mais um pouco. A natureza está renascendo.

Dias depois, Noé largou a pomba novamente. Na arca, a ansiedade era grande. O dia passou, a noite chegou, e a pomba não voltou. Ela havia encontrado um lugar para fazer seu ninho. Então Deus chamou Noé:

– A terra está seca. Saiam da arca e vão para todos os recantos da terra.

Noé obedeceu à ordem de Deus. A porta da arca foi aberta. Os animais começaram a sair. Enquanto saíam, Noé dizia:

– Que Deus cuide de vocês! Vão por todos os lugares, encham a terra de vida. A tarefa que temos é muito grande!

Depois dos animais, a família de Noé saiu da arca. As crianças correram livres pelo campo.

– Como é bom respirar ar fresco, olhar o sol, ver o céu azul, pisar em terra firme. Vamos agradecer a Deus por ele ter cuidado de nós – disse Noé.

Noé e sua família montaram um altar e oraram:

– Deus, obrigado por teres cuidado de nós durante todo o tempo que permanecemos na arca.

Deus falou com eles:

– Noé, faço com vocês um novo acordo. Vocês podem fazer uso da natureza que criei. Alimentem-se de todas as criaturas e plantas. Vão por toda a terra, tenham filhos e filhas. Vocês foram criados à minha imagem. Assim, a tarefa de vocês é cuidar de tudo o que fiz. Eu prometo que nunca mais destruirei a terra com uma inundação

desse tamanho. Olhem para o céu! Vejam o arco-íris! Ele será sinal para mim e para vocês da promessa que fiz de não mais destruir toda a vida que criei.

Todos agradeceram a Deus e saíram dali para cumprir o que Deus pedira. Cultivaram a terra, construíram suas casas, tiveram filhos e filhas. Aos poucos, a vida renasceu na terra.



## DIÁLOGO

– Depois de sair da arca, que tarefa Noé e sua família receberam?

– Como nós podemos cuidar da natureza?

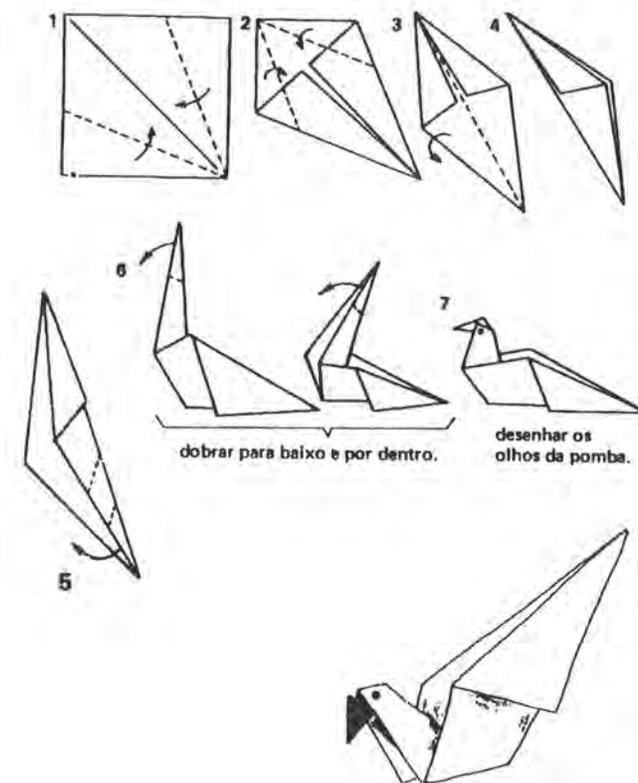
– Como nós, aqui na escola, podemos chamar a atenção dos colegas para que cuidem de tudo o que Deus criou?



## ATIVIDADES

a) Dobradura da pomba

A pomba, com o raminho verde no bico, trouxe uma boa notícia para a família de Noé e os animais que estavam na arca. Confeccionar pombas para fazer um móbile. Em cada pomba os alunos escrevem uma palavra de esperança. Sugestão de dobradura:



b) Vaivém

Preencher, primeiramente, o quadro 1. Depois escrever cada uma das letras no quadro 2, de acordo com o número indicado. Ao terminar, dentro do quadro 2 estará a promessa feita por Deus a Noé e sua família, depois que todos saíram da arca e agradeceram a Deus por cuidar deles durante o dilúvio.

Se alguém não souber uma palavra, basta ir adiante. Como no quadro 2 se formarão frases, através das palavras pode-se descobrir as outras letras que estão faltando. Assim, num vaivém é possível resolver o passatempo.

**Quadro 1**

QUESTÕES		RESPOSTAS									
A	Noé era _____ a Deus, por isso foi escolhido para construir uma arca.	1	2	3	4	5	6	7	*		
B	Deus estava triste porque no mundo havia muita _____.	8	9	10	11	12	13	14	*		
C	Nenhum dos _____ de Noé acreditou no que ele disse.	15	16	17	18	19	20	21	22		
D	Primeiro pássaro que Noé soltou para ver se a terra já estava seca: _____.	23	24	25	26	27	*	*	*		
E	Motivo pelo qual Noé deveria construir a arca: _____.	28	29	30	31	32	33	34	*		
F	Os animais foram trazidos sempre em _____.	35	36	37	38	39	40	*	*		
G	Material do qual foi feita a arca: _____.	41	42	43	44	45	46	47	*		
H	Número de dias e noites que choveu sobre a terra: _____.	48	49	50	51	52	53	54	55		
I	Animal que Noé soltou e que não voltou mais porque achou lugar para fazer um ninho: _____.	56	57	58	59	60	*	*	*		
J	Tarefa recebida por Noé e sua família depois do dilúvio: _____.	61	62	63	64	65	66	67	68		
K	Outra tarefa recebida por Noé e sua família depois do dilúvio: _____.	69	70	71	72	73	74	*	*		
L	O dilúvio destruiu toda a _____.	75	76	77	78	79	80	81	*		
M	Deus olhou para o mundo e viu que a _____ estava por toda a parte.	82	83	84	85	86	87	88	89		
N	Fora da arca, a chuva era intensa. Porém, dentro da arca tudo ficou _____.	90	91	92	93	94	95	96	97		
O	Nome de um animal que Noé colocou na arca: _____.	98	99	100	101	102	103	104	105		
P	Na segunda vez que a pomba saiu, ela trouxe no bico um _____.	106	107	108	109	110	111	112	*		
Q	Réptil que estava na arca: _____.	113	114	115	116	117	118	*	*		
R	Na arca não poderia faltar a onça _____.	119	120	121	122	123	124	125	*		
S	O macaco trouxe sua companheira, a _____.	126	127	128	129	130	131	*	*		

Respostas do quadro 1:

a) temente; b) maldade; c) vizinhos; d) corvo; e) dilúvio; f) casais; g) madeira; h) quarenta;

i) pomba; j) cultivar; k) povoar; l) criação; m) ganância; n) sequinho; o) elefante; p) raminho; q) jacaré; r) pintada; s) macaca.

**Quadro 2**

56 I	51 H	57 I	8 B	91 N	1 A	97 N		48 H	93 N	44 G		72 K	22 C	
22 C	52 H	74 K	98 O	37 F		15 C	45 G	26 D	81 L	40 F		103O	49 H	53 H
35 F	9 B		3 A	42 G	29 E	37 F		90 N	44 G	46 G	80 L	70 K		
28 E	105O	37 F	54 H	106 P	93 N	33 E	124R	112 P	37 F		69 K	97 N	117Q	
93 N	41 G		11 B	77 L	10 B	62 J	32 E	18 C	112 P		61 J	27 D	58 I	81 L
90 N	39 F	5 A	55 H	30 E		28 E	2 A	90 N	6 A	60 I		119R	117Q	72 K
126 S	4 A	37 F	90 N	50 H		35 F	34 E	99 O	112 P	61 J	47 G	117Q	52 H	77 L
21 C		41 G	14 B	31 E		36 F	74 K	35 F	57 I		95 N	78 L	90 N	
121R	93 N	66 J	52 H	19 C	37 F		24 D		67 J	68 J	75 L	72 K	-	
65 J	25 D	16 C	90 N		37 F	2 A	51 H	83 M		81 L		37 F	88 M	
121R	12 B	63 J		13 B	72 K		38 F	75 L	21 C	76 L	43 G	24 D		
92 N	93 N	105O		14 B	90 N	64 J	34 E	31 E		101 O	73 K	17 C	52 H	84 M
124R	112 P		23 D	72 K	108 P		81 L		41 G	49 H	86 M	13 B	24 D	

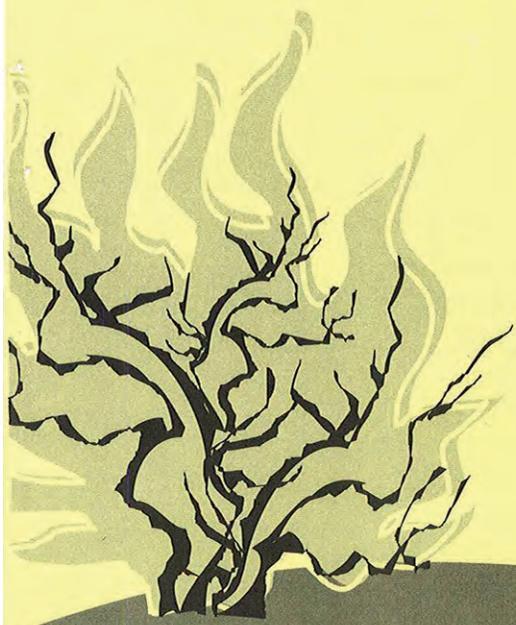
**Resposta do quadro 2:**

Prometo que os seres vivos nunca mais serão destruídos por um dilúvio. Como sinal dessa promessa, colocarei o meu arco nas nuvens. O arco-íris será o sinal do acordo que estou fazendo com o mundo.



**ORAÇÃO**

Formar um círculo com todos em pé. Alguém estende o braço para a frente, fechando a mão, mas deixando o dedão apontado para o lado esquerdo. O próximo faz o mesmo gesto, mas segura no dedão do outro, deixando o seu dedão apontado para a esquerda, para que o próximo possa segurar ali. Posicionados assim, cada um diz uma palavra que expresse agradecimento a Deus.



**SINAIS DA PRESENÇA DE DEUS** 



Para trabalhar o tema desta unidade, sugere-se uma gincana.

No Antigo Testamento, há diversas passagens em que Deus dá sinais de sua presença no mundo. Para desenvolver a gincana, optou-se pelas situações que se encontram em:

\* Êxodo 3.1-22 – sarça ardente. Nesse relato bíblico, o povo de Israel está sofrendo nas mãos dos egípcios. Deus, através de Moisés, faz-se presente, prometendo uma nova terra para o povo oprimido: uma terra que mana leite e mel.

\* Gênesis 9.8-9 – arco-íris. “O arco-íris é o sinal de acordo que estou fazendo com todos os seres vivos que vivem na terra” (v.17). Nesse relato, a presença de Deus também é reafirmada. Ele estabelece uma aliança com todos os seres viventes.

\* 1 Reis 19.1-8 – brisa fresca (voz suave). Esse texto conta um pouco da vida do profeta Elias. Ele está fugindo porque os profetas estão sendo ameaçados, e muitos foram mortos. Elias vive momentos de aflição, porque sabe que o povo havia esquecido a sua aliança com Deus. A presença de Deus mostra-se através de uma brisa fresca. Dessa forma, Elias percebe o que Deus espera dele.

Os três relatos sugeridos para desenvolver a gincana são bonitos e apresentam ação, pois usam fenômenos da natureza. Também apresentam muitos detalhes. Isso facilitará a compreensão dos textos pelas crianças. É importante que o professor ou a professora leiam anteriormente os três textos bíblicos.

A turma é dividida em três equipes, e cada uma recebe o nome de um dos sinais da pre-

sença de Deus (sarça ardente, arco-íris, brisa fresca), indicados nos textos. Para isso é feito um sorteio.

Cada equipe lê seu texto. O professor ou a professora auxiliam as equipes na compreensão dos textos.

O dicionário ajuda na compreensão dos nomes das equipes:

\* sarça – matagal ou moita de plantas;

\* brisa – vento brando e fresco;

\* arco-íris – fenômeno resultante da dispersão de luz solar em gotículas de água suspensas na atmosfera.

Para o desenvolvimento da gincana, é necessário constituir uma comissão para a avaliação e pontuação das tarefas. Essa comissão pode ser composta por professores, alunos e orientadores educacionais. Cada tarefa deveria ser avaliada por pelo menos três pessoas.

Caso haja interesse em premiar a equipe vencedora, a escola deve decidir como fará.

É importante que o professor ou a professora responsável pela gincana leiam as quatro aulas desta unidade antes de iniciar a gincana. Assim, se for necessário, podem ser feitas alterações. Isso também dá uma visão de toda a gincana.

Os objetivos gerais da gincana são:

– integrar os alunos, envolvendo-os em atividades dinâmicas;

– promover a aprendizagem sobre os sinais da presença de Deus no Antigo Testamento;

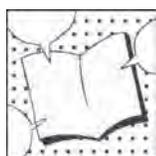
– refletir sobre a presença de Deus hoje.

Durante a gincana, em cada aula, uma equipe pode ser responsável por fazer uma oração no início e no final da aula.

---

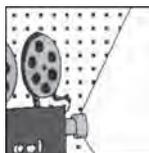
## **1 – Conhecendo sinais da presença de Deus**

Início da gincana



### **OBJETIVOS**

- Apresentar o regulamento e o tema da gincana.
- Organizar as equipes.
- Realizar a primeira tarefa da gincana.



### **RECURSOS**

- Três cópias do regulamento: uma para cada equipe.
- Cópia da tarefa nº 1.

Tema da gincana  
Sinais da presença de Deus

Equipes

- Sarça ardente
- Arco-íris
- Brisa fresca

Regulamento

1) A gincana contará com a participação dos professores e alunos da 4ª série.

2) As equipes serão formadas pelos alunos da série. Por sorteio, cada uma receberá um nome: arco-íris, brisa fresca e sarça ardente.

3) Cada equipe deverá ter dois representantes, que serão responsáveis pela retirada e entrega das tarefas.

4) As tarefas que não forem apresentadas nos locais e horários previstos poderão ser desconsideradas.

5) Cada equipe deverá fazer uma lista nominal dos participantes e entregar ao professor ou à professora responsável pela gincana.

6) Cabe ao professor ou à professora responsável entregar e explicar as tarefas.

7) Os imprevistos serão avaliados pela comissão de avaliação e pontuação das tarefas.

Desenvolvimento do tema:

Divulgar a gincana, apresentando o tema: Sinais da presença de Deus. O professor ou a professora podem falar sobre o tema a partir do texto colocado no início desta unidade. Também pode apresentar de forma resumida os três relatos bíblicos escolhidos para a gincana.

Formar três equipes. Cada uma com o mesmo número de participantes.

Fazer o sorteio do nome das equipes. Explicar que, em função do tema da gincana, os nomes das equipes foram anteriormente estipulados.

Ler e explicar o regulamento da gincana.

\* Tarefa nº 1 – Cartaz sobre os sinais da presença de Deus

Materiais necessários:

– cartolina, Bíblia, caneta, dicionário.

Para a próxima aula, solicitar os seguintes materiais: cola, tesoura, restos de tecido e lã de diversas cores, papéis, uma cartolina branca.

Realização da tarefa nº 1

As equipes pesquisam no dicionário e no respectivo texto bíblico o significado do nome de sua equipe, representando-o numa cartolina. Essa representação pode ser feita através de desenho, texto, colagem de papéis etc.

Cada equipe apresenta o seu cartaz. Após a apresentação, expor os cartazes na sala de aula.

Pontuação

– Tarefa cumprida com clareza e criatividade: 20 pontos.

– Tarefa cumprida: 10 pontos.

---

## **2 – Bandeiras dos sinais da presença de Deus**

Continuação da gincana

\* Tarefa nº 2 – Confecção de uma bandeira

Materiais necessários:

– cola, tesoura, restos de tecido, papéis coloridos, lã, uma cartolina branca;

– texto bíblico de cada equipe;

– tarefa nº 3 por escrito para entregar às equipes.

Para a próxima aula, solicitar os seguintes materiais: duas folhas de papel sulfite, caneta hidrocor, régua.

### **Realização da tarefa nº 2**

Uma bandeira é um símbolo que representa um grupo de pessoas ou uma nação. Os desenhos e as cores, enfim, cada detalhe da bandeira, apresentam características de uma nação ou de um grupo de pessoas.

Cada equipe cria uma bandeira, apresentando o tema central da história.

No final, cada equipe desfila com a sua bandeira, apresentando-a aos colegas. Ela deve estar na frente e bem visível. Todos os integrantes da equipe devem estar presentes no desfile. A execução dessa tarefa pode acontecer na sala de aula ou no pátio da escola.

### **Pontuação**

– Tarefa cumprida com criatividade, utilizando os materiais solicitados para a sua realização: 30 pontos.

–Tarefa cumprida: 10 pontos.

–Tarefa não cumprida: menos 10 pontos.

### **\* Tarefa nº 3 – Teatro**

Essa tarefa deve ser organizada e preparada pelas equipes fora do horário de aula.

– Materiais necessários:

Tudo o que a equipe achar necessário para apresentar o teatro.

– Texto para ser entregue às equipes:

O texto bíblico apresenta um sinal da presença de Deus: sarça ardente, arco-íris ou brisa fresca. A tarefa da equipe é preparar um teatro baseado no texto bíblico.

A apresentação de cada peça deve ter, no mínimo, cinco minutos e não ultrapassar dez minutos.

Além do cumprimento do tempo de apresentação, contam pontos: caracterização dos personagens e do cenário, criatividade, organização e fidelidade ao tema.

### **Pontuação**

– Tempo de apresentação: 0 a 10 pontos.

– Caracterização dos personagens e do cenário: 0 a 10 pontos.

– Criatividade: 0 a 10 pontos.

– Organização: 0 a 10 pontos.

– Fidelidade ao tema: 0 a 10 pontos.

– Tarefa não cumprida: menos 10 pontos.

---

## **3 – Contextualização dos sinais de Deus**

Continuação da gincana

Apresentação da tarefa nº 3

As equipes apresentam a tarefa nº 3: teatro.

É importante que os colegas assistam às apresentações com atenção. Antes de sua apresentação, cada equipe tem um tempo para se preparar.

Após as apresentações, entregar a tarefa nº 4.

Tarefa nº 4 – Acróstico e texto

Materiais necessários:

– duas folhas de papel sulfite, caneta hidrocor, régua.

Para próxima aula, solicitar os seguintes materiais: argila, tábua ou papelão.

Realização da tarefa nº 4

a) Acróstico

O nome de cada equipe é a palavra-chave do acróstico. Cada equipe usa oito letras de seu nome para formar um acróstico. Esse é o número de letras do nome de uma das equipes: arco-íris. As outras têm mais letras. Então podem deixar algumas sem palavras.

No acróstico, as equipes usam palavras relacionadas com seu nome e texto bíblico ou com o tema da gincana.

Exemplo de acróstico

A B R A Ç O  
R  
S I N A L D E D E U S  
S  
A J U D A  
F  
R  
T E M O R  
S U A V E  
C  
A

O acróstico deve ser entregue numa folha de papel sulfite, com letras bem visíveis.

b) Texto

Usando todas as palavras do acróstico, a equipe escreve um texto sobre o tema da gincana: sinais da presença de Deus.

Pontuação

- Cada palavra do acróstico: 10 pontos.
- Palavras fora do contexto: menos 10 pontos.

- Texto conforme critérios estabelecidos: 20 pontos.



**CANTO**

Quando você

---

## **4 - Escultores dos sinais de Deus**

Continuação da gincana

Nesta última tarefa, cada equipe é convidada a ser escultora dos sinais de Deus. A atividade tem como objetivo lembrar que cada pessoa pode

ser colaboradora na construção de um mundo onde a presença da paz e da justiça são constantes.

### Tarefa nº 5 – Escultura de argila

#### Materiais necessários:

– argila e papelão ou tábua (base para a escultura).

#### Realização da tarefa nº 5

Cada equipe faz uma escultura de argila para representar como cada pessoa, no dia a dia, pode colaborar na construção de um mundo com paz e justiça. Colaborar na construção de um mundo assim é colocar sinais da presença de Deus no mundo.

Colocar a escultura sobre o papelão ou a tábua. Junto colocar uma etiqueta com o nome da obra e da equipe.

Cada equipe apresenta a sua escultura, falando sobre como cada pessoa pode colaborar na construção de um mundo melhor.

#### Pontuação

– Tarefa cumprida: 20 pontos.

–Tarefa não cumprida: menos 20 pontos.

#### Divulgação dos resultados e avaliação da gincana

O professor ou a professora responsável apresenta os resultados da gincana. Depois, cada equipe pode apresentar aspectos positivos e negativos da gincana.



#### **CANTO**

Aqui também é céu





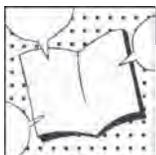
**CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE**

**7**



---

# 1 – A história religiosa dos antepassados



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

O ser humano sempre procurou responder suas perguntas existenciais a partir da relação com a divindade ou reverenciou os fenômenos naturais por não conseguir entendê-los ou dominá-los, julgando-os superiores.

Desde o início, encontramos civilizações monoteístas (adorar um único deus), como o povo hebreu que adora Javé ou mesmo os cristãos que adoram Deus, e civilizações politeístas (adorar mais de um deus), como os gregos, os egípcios, os persas.

A opção por um único deus sempre foi uma opção consciente. Não é mero acaso que encontramos no Antigo Testamento tantos textos que afirmam e reafirmam a crença em Javé, ou mesmo no Novo Testamento, quando Jesus questiona as pessoas que fazem dos bens materiais o seu deus.

Também é milenar a ideia de que a religião é uma importante forma de subjugar os povos. Grandes impérios impunham aos povos dominados a sua crença, entre eles o império persa. Os persas iniciam o jeito moderno de dominar, permitindo que os dominados permaneçam com sua religião, pois percebem que assim eles se tornam mais submissos, deixando-se dominar mais facilmente.

Com o imperador romano Constantino a fé cristã torna-se oficial e obrigatória. Todas as pessoas devem ser cristãs convertidas. Igreja e Estado aliam-se na busca do poder.

Com o propósito de “cristianizar” o mundo, muitas aberrações foram cometidas. Entre elas: a autorização concedida pela igreja para que os povos africanos fossem escravizados (a igreja da época assinou um documento que considerava os negros inferiores e irracionais e, portanto, poderiam ser subjugados e escravizados); a conquista da América e, conseqüentemente, o extermínio dos povos indígenas em nome da cruz e da igreja.

Nesse processo, a igreja passa a ter muito poder, influência e domínio sobre as relações políticas e de demarcação de território. A partir

da Revolução Francesa acontece a ruptura entre Igreja e Estado. Nasce o poder laico, ou seja, cristãos ou não, porém fora da estrutura eclesiástica da época, são os responsáveis pela ordem política, econômica e social que instaura o processo de constituição do chamado Estado moderno.

A pluralidade religiosa, considerada uma marca da atualidade, acompanha a vida das pessoas há muito tempo. Talvez o diferencial de hoje é que a legislação assegura e estimula a coexistência e convivência entre as denominações religiosas.

Denominação religiosa é o termo usado por algumas pessoas a partir da aprovação da nova legislação na área da educação (LDB). Tem como princípio ser mais abrangente, procurando, dessa forma, incluir todas as denominações decorrentes das diferentes religiões existentes. As grandes religiões do mundo são: cristianismo, budismo, judaísmo, islamismo, hinduísmo.

Num mundo plural, é importante que cada pessoa conheça a sua confessionalidade, a sua identidade religiosa, a fim de dialogar com o outro, vivenciando a alteridade. Um diálogo franco e aberto, em que as diferenças são respeitadas e em que se buscam as bases comuns que existem em favor de vida digna para o outro, independentemente de sua cultura e prática religiosa.

Esse tema, por ser muito amplo, será trabalhado em mais de uma aula. Sugere-se um trabalho de pesquisa em grupo para ser apresentado pelos próprios alunos. Outra sugestão: realizar visitas às diferentes denominações religiosas, conversando com líderes e, posteriormente, redigindo um relatório sobre todas as atividades desenvolvidas.

A unidade sugere que os alunos pesquisem sobre sua própria denominação religiosa. Porém, se todos forem da mesma, o professor ou a professora fazem uma pesquisa, apontando a diversidade religiosa existente na escola. Depois pedem que cada um faça uma pesquisa sobre a denominação religiosa que gostaria de conhecer melhor.

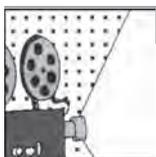
Algumas sugestões de perguntas para a pesquisa: nome completo da denominação re-

ligiosa; estrutura eclesiástica; bases da confessionalidade; como se originou e se desenvolveu, inclusive como chegou ao Brasil; principais ofícios e educação religiosa; como está organizado o espaço sagrado; de que maneira essa denominação religiosa está presente na vida do município.



### OBJETIVOS

- Perceber a diversidade religiosa ao seu redor.
- Conhecer melhor a sua denominação religiosa.
- Perceber a importância do diálogo entre as diferentes denominações religiosas.



### RECURSOS

- Cópias do texto A fábula da convivência.

## Desenvolvimento do tema:



### CANTO

Sempre encontrando



### ATIVIDADES

a) Leitura do texto: A fábula da convivência

Durante uma era glacial muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos por não se adaptar ao clima hostil.

Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se por não suportar mais tempo os espinhos de seus semelhantes. Doía muito...

Mas essa não foi a melhor solução. Afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a aproximar-se pouco a pouco, com jeito, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para conviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim se suportaram e sobreviveram, resistindo à longa era glacial.

b) As crianças procuram no dicionário o significado das palavras desconhecidas. Em seguida, comentá-las no grande grupo.

c) Perguntas:

- Qual é o assunto principal do texto?
- O que vocês entenderam e aprenderam para sua vida?



### DIÁLOGO

– Vocês participam de alguma denominação religiosa? Qual?

Anotar no quadro as diferentes denominações religiosas citadas.

– Por que vocês participam dessa denominação religiosa e não de outra? O que vocês sabem sobre ela?

– Vocês conhecem outras denominações religiosas? O que vocês sabem sobre elas?

– Vamos contar quantas denominações religiosas estão anotadas aqui no quadro. Será que existem apenas essas?

– Que relações há entre o texto e a variedade de denominações religiosas que conhecemos?

Durante muito tempo, as denominações religiosas ou as religiões tinham muitos desencontros por causa das diferenças que existiam entre elas. Elas viviam separadas. Agora, as diferenças continuam, mas muitas denominações religiosas buscam conviver de forma amigável entre si. Elas procuram dialogar umas com as outras, conhecendo as diferenças e as semelhanças. Nessa relação, há muito respeito.



## ATIVIDADE

\* Formar grupos de quatro alunos. De preferência, organizar os grupos conforme a denominação religiosa de cada um. Cada grupo fará uma pesquisa sobre a sua (ou outra) denominação religiosa.

\* Em conjunto, elaborar um roteiro de perguntas para que seja respondido por uma pessoa que participa da denominação religiosa que será pesquisada.

Além do roteiro de pesquisa, os grupos podem trazer fotos do local de celebração de ofícios, cancionários, objetos sagrados, enfim, tudo o que possa ajudar a identificar a denominação religiosa pesquisada.

\* A pesquisa e o material serão apresentados na próxima aula.

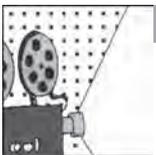


## ORACÃO

Deus, ajuda-nos a conhecer a diversidade religiosa que há no mundo, procurando um diálogo aberto com todas com que tivermos contato. Que nós possamos aprender sempre mais a respeitar aquele que é diferente de nós, sem desprezá-lo ou procurar transformá-lo. Amém.

---

## 2 – Costumes religiosos do lugar



## RECURSOS

– Pesquisa e outros materiais coletados pelos alunos. Se trouxerem fotos, é importante que todas estejam identificadas para facilitar a devolução. Outra possibilidade é tirar fotocópias das fotos.

– Papel pardo/kraft, pincel atômico, fita adesiva para fixar as fotos.

Desenvolvimento do tema:



## CANTO

Sempre encontrando



## ATIVIDADE

a) Atividade a partir da pesquisa.  
– Reorganizar a turma conforme os grupos formados para realizar a pesquisa. Cada grupo organiza um cartaz com as informações e as fotos coletadas sobre a denominação religiosa.

– Cada grupo apresenta aos colegas o resultado de seu trabalho. Depois, todos juntos criam frases sobre o tema, escrevendo-os em tiras de papel.

– Expor os cartazes e as frases nos corredores da escola.

b) A diversidade entre nós.

Todos ficam em pé e caminham livremente pela sala. Formar grupos, conforme os critérios estabelecidos. Alguns critérios para formação de

grupos: comprimento do cabelo, cor do cabelo, roupas de determinada cor, estatura, aniversário no mesmo mês, tipo de comida. As pessoas que têm a mesma característica formam um grupo.



## DIÁLOGO

– O que aprendemos com a dinâmica e a pesquisa?  
– Como podemos continuar aprendendo mais sobre outras denominações religiosas?

– O fato de sermos diferentes em diversos aspectos atrapalhou as atividades que fizemos em conjunto?

A diversidade faz parte de nossa vida. As pessoas não são iguais. A cor do cabelo, o formato do rosto, a estatura etc. mostram que as pessoas são diferentes umas das outras. Tem mais um aspecto que pode ser diferente nas pessoas: a sua denominação religiosa. Elas não expressam a sua fé da mesma maneira. Cada pessoa tem seu jeito de ser e de viver, mas todas têm o mesmo valor e precisam ser respeitadas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos fala dos direitos que todas as pessoas têm e que devem ser respeitados por todos os povos. Uma parte desse documento diz:

Todas as pessoas nascem livres. Todas têm inteligência e compreendem o que se passa ao seu redor. Todas devem agir como se fossem irmãs.

Não importa qual seja a raça de cada uma; tampouco importa que seja homem ou mulher; não importa ainda a sua língua, religião, opinião política, país ou família de que ela venha. Todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade.



## ATIVIDADE

Jogo: Inventando uma máquina  
Formar grupos de seis ou sete alunos. Cada grupo cria uma máquina com movimento, com a participação de todos os componentes. O objetivo do jogo é justamente mostrar que cada pessoa é importante para a construção de algo. Cada uma tem seu jeito, mas cada uma pode assumir uma tarefa em conjunto com outras pessoas.

Cada grupo apresenta a sua criação.



## CANTO

Sempre encontrando

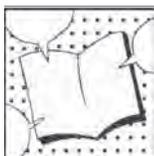
Tarefa para a próxima aula

– Existem feriados, festas tradicionais no município que ainda estão ligadas a uma religião ou que estiveram em sua origem?

– Em que momentos das atividades realizadas no município podemos perceber a participação e importância das denominações religiosas?

---

## 3 – Marcas das denominações religiosas



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

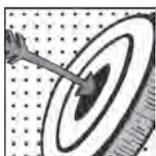
Esta aula será o fecho das anteriores. É importante que o professor ou a professora pesquisem as marcas (como se manifestam) que diferentes denominações religiosas deixaram no município. Alguns exemplos:

– Muitas congregações de irmãs católicas fundaram e mantêm escolas, hospitais, creches.

– A escola pública como um direito de todo o cidadão foi uma das ideias propostas e defendidas por Martin Lutero. Ele dizia que todos deveriam saber ler e escrever para, assim, estudar a Bíblia.

– Martim Lutero fez a primeira tradução da Bíblia para a língua falada pelas pessoas de seu país. Ele traduziu a Bíblia para o alemão. Depois, muitas outras traduções foram feitas.

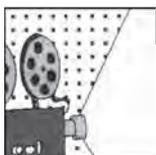
– Em muitas cidades, há feriados municipais criados a partir de fatos lembrados pelas denominações religiosas: Dia da Reforma Luterana (31 de outubro); Dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil (12 de outubro).



### OBJETIVOS

– Perceber a importância das denominações religiosas na vida do município.

– Perceber que a contribuição de cada denominação religiosa é importante para formar a história do município.



### RECURSO

– Tarefa recebida na aula anterior.

## Desenvolvimento do tema:



### CANTO

Arrumando o mundo



### ATIVIDADES

a) Apresentar e comentar os dados sobre a tarefa recebida na aula anterior.

b) Formar grupos. Cada um cria uma dramatização para representar as descobertas feitas sobre a influência das denominações religiosas em seu município.

c) Formar um círculo, de mãos dadas. Ler o poema:

“Pessoalmente, não posso fazer feliz toda a humanidade,

mas, atravessando a ponte, tomando o barco,

ou usando cordas de boa vontade,

posso levar felicidade àquele que está perto de mim.

Basta, às vezes, um alegre bom-dia, um sorriso amigo, um elogio sincero.

Posso estender a mão ao que está perto de mim

e passar-lhe um pouco de felicidade.

Bastará que o gesto seja imitado para que a felicidade passe adiante,

e uma corrente se estabeleça ao redor da terra,

fazendo o fim das guerras,

dos preconceitos de raça,

das divisões em castas, línguas e religiões.

Até seria possível, quais crianças felizes,

brincar-se de roda em torno do mundo,

se todas as gentes se dessem as mãos”.

*(Trecho de um poema de Myrtes Mathios)*



### CANTO

Sempre encontrando





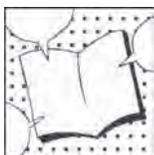


A história de José e sua família é interessante e envolvente. Ela conta a história de um jovem, seus irmãos e seu pai. Isso geralmente aproxima os leitores do texto, pois alguns se identificam com o tema família.

A história é extensa, rica em conteúdo e cheia de detalhes. Por isso foram escolhidos alguns aspectos para serem abordados nas três aulas. Para conhecer todos os acontecimentos da vida de José, é preciso ler no livro de Gênesis os capítulos 37 a 50.

---

## **1 – conflito com irmãos**



### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA**

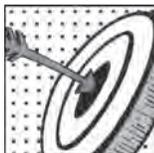
José era o filho predileto de Jacó. Ele era o seu 11º filho, mas o primeiro filho de Raquel, a segunda esposa de Jacó, a quem ele amava muito. Quando Raquel morreu ao dar à luz Benjamim, Jacó apegou-se ainda mais a José.

A admiração e o amor de Jacó “davam na vista”. A túnica que José recebeu de presente do pai evidenciava a sua predileção por ele. Isso fez com que seus irmãos sentissem ciúmes e o odiassem.

Porém José se sobressaía também por possuir um dom especial. Ele sonhava, mas não só sonhava, como também interpretava sonhos. Isso causava indignação entre seus irmãos.

Gênesis 37.1-35 narra o conteúdo dos sonhos que causaram tanta indignação nos irmãos. Primeiramente, a história dos feixes dos irmãos inclinados perante o de José e, depois, para completar, o sol, a lua e as estrelas inclinadas diante dele.

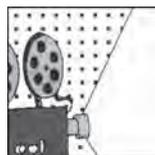
A indignação dos irmãos cresceu a ponto de tramar a sua morte. José acabou sendo vendido pelos irmãos a mercadores que estavam a caminho do Egito. Jacó foi enganado pelos filhos e acreditou que José estava morto. Sofreu muito com a morte. Segundo o texto, ninguém conseguia consolá-lo.



### **OBJETIVOS**

– Refletir sobre as relações dentro de sua própria família.

– Perceber o quanto é importante viver em paz com as pessoas da família.



### **RECURSOS**

– Cópias do exercício de caça-palavras.

### **Desenvolvimento do tema:**



### **CANTO**

A amizade é um bem



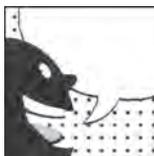
### **DIÁLOGO**

– Quem tem um irmão mais novo ou uma irmã mais nova? Vocês se dão bem? Por quê?

– Alguém de vocês é o irmão mais novo ou a irmã mais nova?

– Vocês brigam com seus irmãos? Por quê? Na Bíblia, há uma história que fala de uma família de muitos irmãos. Eram doze homens, todos filhos de um homem chamado Jacó. O nome dos filhos era: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Dã, Naftali, Gade, Aser, José e Benjamim. Rúben era o filho mais velho,

e Benjamim, o mais novo. Mas era um outro filho, José, o penúltimo a nascer, o motivo de muita confusão.



## HISTÓRIA

José era filho de Jacó e Raquel. Ela morreu logo após o nascimento de Benjamim. Ele tinha onze irmãos. Dez deles eram mais velhos; apenas Benjamim era mais novo.

Jacó gostava muito de José. Quando ele fez dezessete anos, ganhou do pai um presente maravilhoso: uma túnica colorida, muito bonita. Ele nunca dera um presente assim aos irmãos. Isso deixou-os com ciúmes.

Os irmãos não se davam muito bem com José. Esse costumava contar a seu pai as coisas erradas que os irmãos faziam, e eles não gostavam disso. Às vezes, José tinha sonhos estranhos e resolvia contá-los, mas seus irmãos não gostavam de ouvir seus sonhos. Certa vez, José sonhou o seguinte:

Ele e os irmãos estavam colhendo trigo no campo. Amarravam o trigo em feixes. De repente, os feixes levantaram-se. Os feixes dos irmãos rodearam o feixe de José e inclinaram-se perante ele, como se ele fosse um rei. Estranho, não é?

Quando José contou esse sonho aos irmãos, eles ficaram com muita raiva. Jacó, o pai, não entendeu o sonho e pediu que José não o contasse mais.

Um dia, Jacó pediu que José fosse ao campo para ver como estavam os irmãos. Quando chegou lá, eles o agarraram, arrancaram a sua túnica e jogaram-no num poço seco. Eles estavam com tanta raiva, que José pensou que seria morto.

Os irmãos sentaram e começaram a comer. Enquanto estavam ali, passou uma caravana de

vendedores de perfumes. Um dos irmãos sugeriu vender José aos comerciantes. Os outros aprovaram, e o negócio foi feito.

Os irmãos tiraram José do poço, amarraram suas mãos e venderam-no como escravo por 20 moedas de prata. Por mais que ele chorasse e implorasse, ninguém o ouviu.

José foi levado para longe. Viajou durante vários dias até chegar a um país chamado Egito. Ele estava triste e com medo. Então orou a Deus, pedindo que lhe desse força e coragem para enfrentar o futuro.

Os irmãos disseram ao pai que José havia morrido. Mataram um carneiro, rasgaram a sua túnica e mancharam-na com o sangue de um animal. Levaram a túnica a Jacó, dizendo que a haviam encontrado no campo. O pai pensou que um animal selvagem havia devorado José. Por muito tempo, ele chorou a morte de José.



## DIÁLOGO

– Por que José e seus irmãos não se davam bem?

– Eles poderiam ter resolvido os problemas de outra forma? Como?

Desentendimentos e conflitos entre irmãos acontecem, mas é preciso tentar resolvê-los. É importante saber conversar, perdoar, pedir desculpas e ajudar.



## ATIVIDADES

a) Em pequenos grupos, os alunos contam uma experiência de desentendimento que tiveram com seu irmão ou sua irmã. Relatar também a forma que encontraram para resolver o problema.

b) Descobrir, na caça-palavras, o nome dos doze filhos de Jacó.

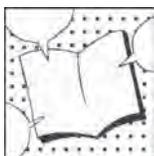
Ã	F	G	U	I	L	P	T	Í	E	F	D	S	B	U	L	O
D	G	Y	K	N	Â	H	O	I	L	R	E	S	A	O	D	B
Z	E	B	J	L	T	Ç	Ú	M	E	N	O	D	S	A	B	C
A	B	O	U	L	R	A	E	R	O	Â	E	M	I	S	P	J
B	R	U	L	I	Ú	Z	V	A	E	D	N	O	L	Ã	S	O
M	M	C	B	A	B	U	E	C	A	I	M	Z	C	O	L	S
F	O	I	N	B	E	N	J	A	M	I	M	A	V	U	M	É
A	L	U	A	M	N	I	C	S	S	L	O	B	E	T	Q	C
Z	U	N	E	E	V	I	S	S	I	L	T	Z	W	O	U	V
A	B	N	R	C	D	O	I	I	L	A	M	A	C	D	E	D
M	E	N	E	R	U	T	Y	O	P	I	T	O	E	D	A	G
K	Z	A	L	E	V	I	A	D	J	E	Á	Ç	Z	Q	M	E
O	I	L	R	T	N	A	M	E	L	U	D	C	A	N	E	M
U	E	W	N	A	F	T	A	L	I	M	U	L	A	D	F	O
L	A	M	A	N	T	O	J	U	L	A	J	D	P	E	A	G

c) Escrever uma história em que o ciúme e/ou o egoísmo causaram um conflito. Os alunos leem seus textos, e os colegas apresentam sugestões para modificar o conflito.

### CANTO

A amizade é um bem

## 2 – Deus sempre presente



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

No Egito, José foi vendido a Potifar, um oficial do rei. Com seu jeito honesto e cordial de ser José logo conquistou a simpatia do oficial e tornou-se administrador da casa. Contudo, depois de algum tempo, José foi acusado injustamente de adultério pela esposa de Potifar.

José foi parar na prisão. Lá ele conquistou a confiança do carcereiro e dos presos. Deus não o abandonou. Pelo contrário, deu-lhe esperanças. José não perdia sua confiança no Senhor. Em Gênesis 41.52 está escrito: Deus me fez próspero na terra de minha aflição.

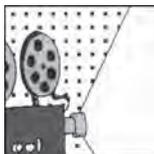
Quando foi chamado pelo faraó, José disse que Deus daria uma resposta a seu pedido. Assim ele reconhecia e confessava que Deus agia em sua vida. O rei também percebeu a presença de Deus na vida de José. O rei convidou José para ajudá-lo a governar o Egito. Como governador, José não ajudaria somente os egípcios. Deus o havia escolhido para ajudar também o seu povo.



### OBJETIVOS

– Perceber que Deus está presente em todos os momentos da vida de cada pessoa.

– Perceber que, através de palavras e gestos, expressamos e multiplicamos o cuidado e o amor de Deus por sua criação.



## RECURSOS

– Fichas com perguntas sobre a história da aula anterior; saco plástico.

## Desenvolvimento do tema:



## CANTO

Quando você



## ATIVIDADE

Relembrar a história da aula anterior. Em fichas, escrever perguntas sobre a história e colocá-las dentro de um

saco plástico.

Alguns alunos retiram as fichas e leem, em voz alta, as perguntas. Deixar espaço para que qualquer aluno responda as perguntas.

– O que será que aconteceu com José depois que ele foi vendido pelos irmãos?



## HISTÓRIA

Quando José chegou ao Egito, foi vendido a um homem chamado Potifar. Esse era capitão da guarda do

faraó, o rei do Egito.

José foi trabalhar na casa de Potifar. Esse, depois de algum tempo, viu que José era honesto e fazia um bom trabalho. Potifar passou a confiar em José e convidou-o para ser o seu ajudante particular. Assim José passou a cuidar de tudo na casa.

Na casa, José chamou a atenção de mais alguém: da esposa de Potifar. Ela se sentiu atraída por José. Contudo José não queria ter nenhum tipo de relacionamento com ela.

Um dia, quando Potifar e os outros empregados estavam fora de casa, ela agarrou José. Esse fugiu correndo. Contudo a esposa de Potifar ficou com uma capa de José.

Ao perceber que tinha sido rejeitada, a esposa de Potifar ficou com muita raiva. Começou a gritar e chamou os empregados. Segurando a capa, ela disse a todos que José tentara agarrá-la.

Os empregados acreditaram nela. Quando Potifar chegou, também acreditou na história da esposa. Então mandou José para a prisão.

José ficou muito triste, quase sem esperanças. Contudo se lembrou do que seu pai sempre dizia: Deus nunca nos abandona. José então orou, pedindo ajuda a Deus.

Na prisão, José fez amizade com o carcereiro, o homem que cuidava dos prisioneiros. Ele percebeu que José era inocente e colocou-o como encarregado dos outros presos. José também fez amizade com os prisioneiros. Às vezes, eles tinham sonhos que não sabiam explicar. José ajudava-os a entender seus sonhos.

José ficou na prisão por dois anos até que alguém veio chamá-lo. Era um ex-presos, que estava trabalhando para o rei. José havia interpretado um de seus sonhos. Ele disse:

– José, falei sobre você ao faraó. Agora ele quer vê-lo. Ele não está dormindo direito, pois teve um sonho que ninguém consegue explicar.

José foi levado ao faraó. Esse contou o seu sonho a José:

– Sonhei que sete vacas magras engoliam sete vacas gordas. Também que sete espigas de trigo secas engoliam sete espigas de trigo cheias de grãos.

José falou ao faraó:

– Deus está dizendo o que acontecerá. Durante sete anos haverá fartura no Egito. As colheitas serão boas e haverá muita comida. Depois desse tempo virá uma grande seca. Nada nascerá. As plantas morrerão, e haverá fome por todo o país. Por isso o senhor deve escolher alguém sábio e trabalhador para organizar a construção de galpões onde guardar o alimento que irá sobrar nos primeiros sete anos. Quando vier a seca, haverá comida suficiente para alimentar todo o povo.

Ao ouvir essas palavras, o faraó reconheceu que Deus estava com José. Convidou-o para ser o responsável pela construção dos galpões e pela distribuição dos alimentos.

José tornou-se amigo do faraó e recebeu o cargo de governador do Egito. Tornou-se um homem livre, casou e teve dois filhos.

Tudo aconteceu como José havia dito. Quando chegou a seca, havia alimento suficiente armazenado nos galpões.



#### ATIVIDADES

a) Formar pequenos grupos. Cada participante do grupo relata sobre algum momento de sua vida em que recebeu o apoio ou a ajuda de alguém. Através de uma dramatização cada grupo apresenta um dos relatos.

b) Confeccionar um cartão ou algum enfeite para pendurar na janela ou na porta e entregar

a uma pessoa que enfrenta dificuldades ou está triste. Isso poderá alegrá-la e ajudá-la a superar o momento de dificuldade.



#### ORAÇÃO

Senhor, ensina-nos a amar as pessoas que vivem ao nosso redor. Motiva-nos a descobrir maneiras de ajudar as pessoas que enfrentam dificuldades e a ter sempre uma palavra carinhosa para dizer a quem encontramos em nosso dia a dia. Amém.

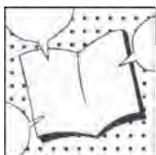


#### CANTO

Quando você

---

## 3 – A reconciliação



#### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Egito, Canaã e outras regiões passavam por um longo período de seca, poucas colheitas e, por consequência, muita fome. Por isso as pessoas migravam de uma região para outra em busca de alimentos e de sobrevivência.

Foi a fome em Canaã que fez os irmãos de José buscar alimentos no Egito. Eles foram reconhecidos por José.

Ao revê-los, José queria ter certeza de que eles haviam mudado. Também queria saber se eles estavam verdadeiramente arrependidos do que tinham feito a ele. Ao testá-los, usando de truques e acusações, ele queria ver se eles estavam dispostos a assumir as consequências de seus atos.

Apesar desses acontecimentos, o mais importante na história é a reconciliação que acon-

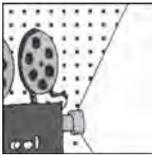
teceu entre os irmãos. Ela se concretizou porque houve arrependimento e perdão entre eles. Não cabe julgar os motivos das desavenças entre os irmãos. Até porque discussão, rivalidade e ciúmes são comuns em muitas famílias e entre muitos irmãos também hoje.

Vale ressaltar a grandeza do arrependimento e do perdão, descritos em Gênesis 45.14-15. É através dos gestos do abraço, do beijo e do choro que se manifestam a humildade do arrependimento e a coragem do perdão.



#### OBJETIVOS

- Reconhecer a ação de Deus na vida de José.
- Perceber a importância dos gestos que motivam e proporcionam a reconciliação entre as pessoas.



## RECURSOS

- Material de sucata: sementes, caixas, botões, lã, rolinhos de papelão etc.
- Cola e tesoura.

## Desenvolvimento do tema:



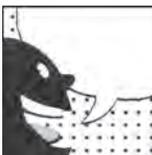
## CANTO

A amizade é um bem



## ORAÇÃO

Dialogar sobre os acontecimentos da semana em casa, na escola etc. Formular a oração de acordo com as falas dos alunos, agradecendo pelas dádivas e pedindo a orientação e a presença de Deus.



## HISTÓRIA

Vamos ver o que aconteceu com José depois que ele se tornou governador do Egito. Esta será a última parte de sua história.

Quando a seca chegou, o povo do Egito não passou fome. De todos os lugares vinham pessoas para buscar comida. Havia alimento para todos. Na terra de Canaã, onde viviam os irmãos e o pai de José, também havia seca, e o alimento começou a faltar.

O pai de José soube que havia alimentos no Egito. Então pediu aos filhos mais velhos que fossem até lá para comprar comida.

Certo dia, José estava distribuindo alimento para as pessoas quando viu seus irmãos esperando na fila. Seu coração disparou. Não podia acreditar que estivessem ali. Ele os reconheceu, mas os irmãos não o reconheceram. Ao vê-lo, todos se ajoelharam, pois sabiam que aquele homem era alguém importante no Egito. Nesse momento, José lembrou-se de um sonho que teve quando era adolescente: os feixes dos irmãos em volta de seu feixe, inclinando-se perante ele.

José sentiu vontade de contar quem era ele. Mas queria ter certeza de que eles estavam arrependidos do que haviam feito. Então, resolveu testá-los. Acusou-os de espiões. Eles ficaram apavorados e responderam:

– Não somos espiões, senhor. Vivemos em Canaã com nosso pai e nosso irmão mais novo. Por favor, dê-nos comida e deixe-nos partir.

José queria ver seu irmão Benjamim. Por isso fez um acordo com eles. Um dos irmãos, Simeão, ficaria preso no Egito, e os outros voltariam à sua terra levando os alimentos. Para libertar Simeão e retornar em segurança a Canaã, teriam de trazer Benjamim.

Alguns meses passaram e, certa manhã, seus irmãos retornaram trazendo Benjamim. Quando José viu o irmão mais novo, teve vontade de correr para abraçá-lo. Ao invés disso, saiu da sala e foi para o quarto chorar. Quando conseguiu controlar-se, voltou para a sala. Todos almoçaram juntos. Após a refeição, os irmãos de José foram descansar. Enquanto dormiam, José ordenou que fossem trazidos sacos com mantimentos para eles levarem na viagem. Também pediu que um empregado escondesse em um dos sacos o seu cálice de prata.

Na manhã seguinte, os irmãos partiram. Quando estavam saindo da cidade, José ordenou que os guardas fossem atrás deles e revistassem seus sacos de mantimentos. Os irmãos ficaram confusos, pois não sabiam o que estava acontecendo. Quando um dos soldados encontrou o cálice num dos sacos de mantimentos de Benjamim, todos ficaram apavorados. Tinham certeza de que iriam ser castigados. Quando estavam na presença de José, juraram que não haviam roubado nada. José disse que seria castigado apenas aquele que havia cometido o roubo. Assim, Benjamim ficaria para sempre no Egito, como escravo de José.

Os irmãos disseram entre eles:

– Tudo isso está acontecendo porque vendemos, naquela vez, o nosso irmão José. O que será que Deus quer de nós?

Judá aproximou-se de José e disse:

– Senhor, por favor, deixe-me ficar no lugar do Benjamim. Nosso pai morrerá se ele não voltar a Canaã. Ele já perdeu um filho que amaa muito, não pode perder mais um.

Neste momento, José não aguentou mais. Ele disse:

– Eu sou José, o irmão de vocês.

Os irmãos ficaram com medo. Pensaram que seriam castigados. Mas José só queria abraçá-los. Abraçou Benjamim e chorou. Depois abraçou cada um dos outros irmãos. Eles choraram também. Então conversaram e perceberam que Deus havia cuidado de sua vida. Viram que Deus os havia levado até o Egito para que todos pudessem se reconciliar. Deus tornou José governador para que ele pudesse ajudar sua família e as outras pessoas.

José pediu que seus irmãos voltassem a Canaã e trouxessem seu pai e as outras pessoas de sua família para morar no Egito. Ali não passariam fome.

Alguns meses depois, todos se reencontraram. José pôde então abraçar seu pai. Foi um momento muito feliz na vida de todos.



### ATIVIDADES

a) Confeccionar fantoches, utilizando sucata: caixinhas, lã, retalhos de tecido ou papel, rolinhos de papelão, sementes, folhas secas.

Cada aluno escolhe um personagem da história e confecciona um fantoche. Depois, em pequenos grupos, cada personagem fala sobre sua vida.

O grupo prepara uma encenação com todos os personagens. Pode ser apresentada uma parte da história ou mensagens elaboradas a partir da história.

b) Deus cuidou da vida de José e de sua família. Da mesma forma, ele cuida de nossa vida. Mesmo quando acontecem fatos que nos deixam tristes, Deus continua cuidando de nós. Ele está sempre presente.

Fazer um desenho ou escrever um texto sobre um momento ou situação em que cada um sentiu que Deus estava cuidando de sua vida. Esse cuidado de Deus manifesta-se, por exemplo, quando nos reconciliamos com as outras pessoas, quando acontecem um reencontro, um abraço, um sorriso...

c) Formar grupos. Cada grupo cria uma cena estática para representar o tema reencontro, reconciliação, perdão. Essa cena é apresentada para os outros grupos.



### CANTO

A amizade é um bem



### ORAÇÃO

Querido Deus, ajuda-nos a amar e perdoar as outras pessoas. Abençoa cada um de nós e todas as pessoas que trabalham pela paz e justiça. Amém.





**DATAS ESPECIAIS**





Na Declaração Universal dos Direitos Humanos está registrado: Todas as pessoas têm direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego (Artigo XXII).

O trabalho não se constitui apenas num direito da Declaração Universal dos Direitos Humanos. É a oportunidade do ser humano para desenvolver-se, criar, inventar e realizar-se como pessoa. Porém o que se pode constatar, em algumas situações do dia a dia, é que por meio do trabalho o ser humano é explorado e preso à sociedade de produção e de consumo. Todas as pessoas deveriam ter boas condições de trabalho, receber remuneração igual quando fazem o mesmo trabalho e ganhar o suficiente para a saúde, o lazer, a alimentação, o vestuário...

Nesta aula, queremos lembrar o trabalho infantil. No Brasil vivem 8,5 milhões de meninos e meninas entre 5 e 17 anos, que trabalham como adultos, alguns em regime escravo, sem receber um centavo. Se todos esses pequenos brasileiros fossem reunidos, formariam uma metrópole. Eles são carvoeiros, mineiros, canaveiros, domésticas, ambulantes, agricultores, caranguejeiros, cortadores de pedras. Muitos trabalham com risco de vida. Porém nem todos são pobres. Os pequenos modelos, atrizes e cantores também se transformam em adultos antes do tempo, perdendo o direito de brincar e estudar junto com outras crianças.

É importante lembrar alguns artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente:

\* Artigo 60 – É proibido o trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

\* Artigo 62 – Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.

\* Artigo 63 – A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:

I – garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;

II – atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;

III – horário especial para o exercício das atividades.

\* Artigo 65 – Ao adolescente aprendiz, maior de 14 anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

Vemos no dia a dia que, em muitas situações, esses artigos não são cumpridos. Através do trabalho crianças e adolescentes são submetidos a situações de sofrimento e exploração. Nesta aula, através de notícias e reportagens, reflite-se sobre esse tema. Algumas notícias falam de crianças que vivem ou viveram uma situação de sofrimento e outras que mostram que é possível acabar com o trabalho infantil. São notícias de crianças de diferentes lugares do Brasil. Por isso sugere-se que também a realidade local seja pesquisada, trazendo o que acontece no bairro, na cidade dos alunos.

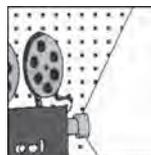
---

## **1 – Dia do Trabalho**



### **OBJETIVOS**

- Refletir sobre a questão do trabalho infantil e sobre possibilidades que podem mudar essa situação.
- Sensibilizar-se e solidarizar-se com as situações desumanas pelas quais passam algumas crianças.



### **RECURSOS**

- Revistas e jornais, papel pardo/kraft, pincel atômico, cola, tesoura.

## Desenvolvimento do tema:



### CANTO

Direito de ser criança



### ATIVIDADE

O professor ou a professora falam sobre a questão do trabalho infantil a partir de reportagens retiradas de revistas e jornais. A seguir, vamos ver algumas histórias. Podem ser acrescentados relatos da realidade mais próxima dos alunos.

\* Algumas reportagens sobre o trabalho infantil:

a) Descalços, com os olhos fixos na pedra e uma pesada marreta de aço na mão, os irmãos Islai, 6 anos, e Verônica, 7 anos, não param de trabalhar um minuto. Eles quebram pedra junto com o pai no povoado de Gameleira em Retirolândia/BA.

Islai é rápido. Com um arco feito de pneu velho e uma marreta quebra 30 quilos de pedra por dia. Matriculado na primeira série, ele só vai à aula duas ou três vezes por semana. Não sabe ler nem escrever. Ele diz: Gosto de ir para a escola para comer merenda e brincar.

Com os R\$ 5,25 que ganha em média por mês, seu pai lhe compra roupa e calçado. Islai não tem brinquedos. De vez em quando, diverte-se com um carrinho emprestado e sonha ter uma moto de plástico.

Apesar do esforço, Verônica recebe a metade do salário do irmão. Magra e pequena, não tem tanta força e produz menos. Acredita que um dia ainda vai parar de quebrar pedra para ser cantora de igreja. Não reclama do trabalho. Nem da vida. Gosta de brincar de boneca e ir para a escola, mas por causa da pedreira acaba não tendo tempo para nada disso.

Conformado, o pai diz que gostaria que as crianças tivessem uma “grande profissão” e um futuro melhor do que ele, mas suas condições financeiras são insuficientes para isso. Como os filhos, Elisvândio, 38 anos, começou a trabalhar cedo, aos 7 anos, e parou de estudar na terceira série.

b) Muitas crianças sem infância trabalham cerca de 10 horas por dia e não têm folga nem no domingo. Júlio, por exemplo, é pastor de gado em Araripina no sertão de Pernambuco. Cabeça baixa, voz quase inaudível, ele diz que não sabe o ano em que nasceu. Apesar de aparentar menos idade, acha que tem 10 anos. Foi poucas vezes à escola, trabalha de segunda a domingo, das 7 às 17 horas, e ganha cinco reais por semana.

Sua função é cuidar de trinta bois, alimentando-os e colocando-os no curral. A única diversão de Júlio é a TV, que assiste de vez em quando na casa de uma tia. Com o dinheiro que ganha o menino ajuda o pai, que trabalha na roça, para comprar comida para a família. A vontade de estudar para ser professor é sempre adiada em nome da sobrevivência.

c) Adriana, 4 anos, monta fivelas. Ela, sua mãe e quatro irmãos, de 7 a 16 anos, moram em Novo Hamburgo/RS. Todos montam fivelas, que vão parar em grandes fábricas de sapato. Mesmo montando 4.000 fivelas por dia, eles recebem 70 reais por mês.

Quando expõe o rosto ao sol, a pele de Adriana brilha, salpicada por minúsculos pontos prateados, que parecem purpurina, mas são pequenos vestígios do metal das fivelas, que faz mal para a saúde.

A garota ainda nem sabe falar direito, mas já maneja o alicate com destreza. Seu trabalho é colocar o pino na fivela e apertá-lo com o alicate para que não se desmonte. Com frequência, ela segura algumas das peças entre os pequenos dentes de leite, já cariados, enquanto procura a outra parte correspondente.

Até as 10 horas, quando o caminhão da metalúrgica distribui as fivelas, Adriana está liberada para brincar com uma boneca quebrada, a única que possui, e fazer bolinhos de terra e guisado de folha. Depois que a mãe chega com a remessa do dia, ela larga sua boneca num canto, esquece as comidas de mentira e, acomodada no sofá da sala, instala a bandeja nos joelhos e começa a trabalhar.

\* Alguns tipos de trabalho infantil e suas consequências:

Muitas crianças e adolescentes trabalham:

a) na cultura da laranja: colheita, carga e descarga de caminhão.

– Condições de trabalho: baixos salários, falta de vínculo empregatício, transporte inadequado, jornada excessiva, trabalho realizado em regime domiciliar.

– Riscos à segurança e à saúde: picadas de animais peçonhentos; lesões por carregar peso excessivo; postura inadequada; exposição a radiações solares e mudanças do clima; contaminação por agrotóxicos.

b) em serviços diversos através de convênio (programas de inserção no mercado de trabalho através de programas das prefeituras em supermercados, indústria, comércio e repartições públicas).

– Condições de trabalho: jornada excessiva, atividades exercidas não caracterizam aprendizagem, falta de vínculo empregatício.

– Riscos à segurança e à saúde: exposição a ruídos, lesões físicas, alterações do sono, lesões por posturas inadequadas, lesões por esforços repetitivos.

c) em oficinas mecânicas: compra de peças, lavagem de peças com solventes/graxas, auxílio a pequenos reparos.

– Condições de trabalho: esforço em excesso, jornada de trabalho excessiva.

– Riscos à segurança e à saúde: queda de material sobre o corpo; inalação de fumo metálico.

d) Confecção (tecidos, roupas): atividades secundárias, como aparar as linhas, dobrar peças etc.

– Condições de trabalho: falta de registro, longas jornadas, grande controle sobre o trabalho realizado, gerando forte tensão emocional.

Riscos à segurança e à saúde: ruídos intensos e contínuos, alta concentração de poeira (de algodão), calor do ambiente, iluminação inadequada, exposição a produtos químicos (cloro, tinta etc.).



## DIÁLOGO

Essa é a realidade de muitas crianças e adolescentes. Alguém conhece alguma situação onde isso acontece?

Na Bíblia, um profeta chamado Zacarias fez um anúncio de esperança: As praças das cida-

des se encherão de crianças, que nelas brincarão (Zacarias 8.5).

As praças são lugares de encontro, de amizade, de alegria; lugares para as crianças brincarem e se divertirem. Mesmo que hoje nem todas as crianças possam brincar e divertir-se, o profeta Zacarias deixa-nos a esperança de que esse tempo chegará para todos. É isso que Deus quer para todas as crianças.

Em diversos lugares de nosso país, existem pessoas que, com muita esperança, estão trabalhando para acabar com o trabalho infantil.

\* Algumas reportagens sobre o que é realizado para acabar com o trabalho infantil:

a) Durante dois anos, Juliano, 13 anos, caturou latinhas no lixão de Teresina, Piauí, para sobreviver. Hoje está na sexta série da Escola Municipal Henrique Porto e começou a frequentar oficinas como a de desenho, do projeto Lixo e Cidadania, da prefeitura em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que já conseguiu retirar 290 meninos e meninas do trabalho no lixo.

“Quando o caminhão chegava, as crianças até soltavam foguete”, lembra Gardene Moura, diretora da Escola Municipal Lizandro Tito de Oliveira, onde estudava a maior parte dos catadores. Dois, três dias depois, as crianças, segundo ela, faltavam à escola vítimas de intoxicação. “Elas comiam linguiça, queijo e iogurte vencidos que pegavam no lixo”, recorda. Felizmente, isso é passado. A maioria dos jovens de lá agora estuda e participa de oficinas e de cursos profissionalizantes.

b) As irmãs gêmeas Fabiana e Fábia, 12 anos, também trabalhavam. Cortavam cana em São Benedito do Sul, Pernambuco. Agora ambas estudam. Estão na segunda série e são as primeiras pessoas da família a saber ler e escrever. As duas estão entre as centenas de crianças beneficiadas pelo programa de erradicação do trabalho infantil na cidade, uma das mais pobres do estado.

Além do curso regular, elas frequentam oficinas de arte e praticam esportes. O programa, que atende cerca de 1.500 jovens, também oferece cursos de computação e de artesanato em escolas instaladas nos engenhos e uma quantia em dinheiro para as famílias.



## ATIVIDADES

Num painel, expor as reportagens trabalhadas e acrescentar outras da realidade local. Isso pode ser feito através de textos e desenhos. Junto podem ser colocados artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente relacionados ao tema ou o princípio IX da Declaração Universal dos Direitos da Criança:

\* A criança deve ser protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objeto de nenhum tipo de tráfico. Não se de-

verá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em caso algum será permitido que a criança se dedique ou a ela se imponha qualquer ocupação ou emprego que possa prejudicar sua saúde ou sua educação ou impedir seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

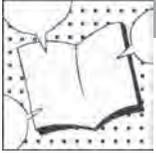


## Canto

Direito de ser criança

---

## **2 – Lutero e a Reforma Luterana**



### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA**

Para algumas igrejas, o dia 31 de outubro é comemorado de forma especial, pois é a data em que se lembra a Reforma Luterana. Esse fato marcou a história da igreja, principalmente da Igreja Católica e da Igreja Luterana. Martim Lutero foi um dos principais responsáveis pelas mudanças que ocorreram em 1517. Nesta aula, através de Lutero queremos lembrar essa data.

Ao falar de Martim Lutero, é importante enfatizar alguns aspectos:

– A educação cristã de Lutero iniciou na infância com sua família.

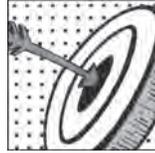
– Lutero era católico de berço. Ele recebeu uma educação muito severa. Por isso Deus também lhe inspirava severidade e medo.

– Ele não queria “fundar” uma nova igreja, mas lutou para mudar o que estava errado dentro de sua igreja.

– As indulgências – cartas vendidas aos membros para entrar no céu – revoltaram Lutero e levaram-no a pregar as 95 teses na porta da igreja do Castelo de Wittenberg na Alemanha, provocando, assim, no ano de 1517, a Reforma.

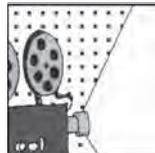
Como monge, Martim Lutero debateu-se por muito tempo com a questão da salvação. Ele fazia penitências, castigava-se e achava que precisava sofrer para poder merecer a salvação. Os diálogos com seus superiores não aquietavam sua angústia. As respostas deles em relação à salvação não lhe davam paz.

A revolução na vida de Lutero em termos de fé aconteceu quando ele descobriu o texto de Romanos 1.17: O justo viverá por fé. Lutero descobriu que as pessoas são salvas pela fé. A salvação é uma graça de Deus. Um presente que Deus oferece e que é preciso aceitar pela fé. Isso transformou a vida de Lutero e foi o motivo de sua luta, que teve como consequência a Reforma.



### **OBJETIVOS**

- Conhecer aspectos da vida de Martim Lutero.
- Refletir sobre o processo de mudança na igreja.



### **RECURSOS**

- Cópias do texto sobre Lutero e das atividades.

### **Desenvolvimento do tema:**



### **ATIVIDADES**

a) Introdução: A partir de informações que estão no item Considerações sobre o tema lembrar o acontecimento comemorado por várias igrejas no dia 31 de outubro.

b) Texto:

Não podemos falar em Reforma Luterana sem falar de Martim Lutero. Por isso queremos trazer alguns dados sobre sua vida.

Martim Lutero nasceu no dia 10 de novembro de 1483 na cidade de Eisleben, na Alemanha. Tinha mais seis irmãos. Seus pais foram rígidos e severos em sua educação. Passaram para Lutero a imagem de um Deus que castiga as pessoas. Lutero tremia de medo quando ouvia falar de Deus.

O pai de Lutero queria que ele fosse advogado. Assim, com 18 anos, ele entrou na universidade para estudar Direito, pois não queria desagradar seu pai, com medo de que Deus o castigasse.

Na biblioteca da universidade, encontrou uma Bíblia. Logo passou a ler a Bíblia com grande dedicação.

Certo dia, enquanto viajava, Lutero foi surpreendido por uma tempestade. Com medo de morrer, prometeu tornar-se monge.

Mesmo contra a vontade do pai, ingressou num convento. Era muito aplicado nos estudos e orava com muito fervor. Sabia o que estava escrito em cada página de sua Bíblia.

Depois de muita leitura e reflexão, Lutero descobriu que Deus não é aquele que castiga, mas aquele que ajuda, compreende e que é amigo. Essa descoberta modificou toda a sua vida e atuação. Começou a criticar algumas coisas que a igreja da época pregava e fazia. E fez isso através de 95 teses que fixou na porta da igreja em Wittenberg, na Alemanha, no dia 31 de outubro de 1517.

A principal crítica que Lutero fazia era em relação à venda de indulgências, ou seja, a venda do perdão de pecados. Dessa forma, ninguém precisaria arrepender-se verdadeiramente, pois as pessoas acreditavam que era só pagar para receber o perdão.

Logo as teses e outros escritos de Lutero espalharam-se por toda a Alemanha. Por causa dessas discordâncias Lutero foi expulso da igreja e teve que responder a sérias acusações. No entanto, várias pessoas concordaram com suas ideias. Então começou um processo de rompimento com a Igreja Católica Apostólica Romana, que não queria modificar sua maneira de pensar e agir. Esse acontecimento ficou conhecido como Reforma Luterana e, mais tarde, deu origem às Igrejas Luteranas.

c) Exercício de palavra-chave

Completar as frases e escrever as palavras no exercício de palavra-chave. Na coluna indicada, será formada a palavra que completa a frase:

A cada ano, no dia 31 de outubro, várias igrejas comemoram a \_\_\_\_\_ Luterana.

1. O pai de Martim Lutero queria que ele fizesse faculdade de \_\_\_\_\_. (Direito)

2. Lutero recebeu dos pais uma educação muito \_\_\_\_\_. (severa)

3. Lutero lia a Bíblia com muita dedicação e também era muito \_\_\_\_\_ nas suas orações. (fervoroso)

4. Lutero descobriu que Deus não era um juiz severo, mas um \_\_\_\_\_ no qual podia Confiar. (amigo)

5. A principal crítica de Lutero era em relação à venda de \_\_\_\_\_ dos pecados. Dessa forma, as pessoas não precisariam mais se arrepender de seus pecados. (perdão)

6. As teses que Lutero escreveu logo se espalharam por toda a Alemanha. Muitas pessoas concordavam com elas, e isso deu força para que ocorresse o \_\_\_\_\_ na igreja. (rompimento)

7. Esse movimento, liderado por Lutero, deu origem às Igrejas \_\_\_\_\_. (Luteranas)

1. \_ \_ \_ \_ \_  
 2. \_ \_ \_ \_ \_  
 3. \_ \_ \_ \_ \_  
 4. \_ \_ \_ \_ \_  
 5. \_ \_ \_ \_ \_  
 6. \_ \_ \_ \_ \_  
 7. \_ \_ \_ \_ \_

d) Descobrir o versículo bíblico que levou Lutero a pensar diferente e a transformar toda a sua vida. Para isso, escrever sobre o traço a letra correspondente ao código.

★ - A	✕ - P
■ - E	◀ - R
● - F	□ - S
♥ - I	⊖ - T
↘ - J	▼ - U
♪ - O	() - V

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

O versículo é: O justo viverá por fé. Ele se encontra no Novo Testamento em Romanos 1.17.

# Paixão e Páscoa

*Festejar a Páscoa significa celebrar a libertação. A Páscoa judaica é a comemoração da saída do povo judeu do Egito. Deus tirou-o da escravidão e da falta de dignidade e indicou o caminho da terra prometida.*

*A partir de Jesus, a Páscoa adquiriu um novo significado. Ela passou também a ser uma festa cristã. Através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo Deus novamente indica o caminho da libertação. Ao morrer, Jesus libertou as pessoas do peso do pecado e, quando ressuscitou, deu-lhes a certeza da vida eterna.*

*As aulas desta unidade tratam sobre o tema Páscoa, enfocando alguns aspectos. Como proposta inicial, sugere-se uma aula so-*

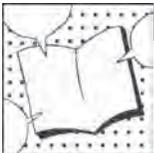
*bre Quaresma. Quaresma ou Paixão é o período de 40 dias antes da Páscoa: da Quarta-feira de Cinzas ao Domingo da Páscoa. É um período para quaresmar, isto é, preparar-se para a festa da Páscoa.*

*A segunda aula apresenta o trigo e a uva como símbolos da Páscoa. A proposta lembra que, nessa época, é importante refletir sobre situações do cotidiano em que a vida é ameaçada, causando morte, e sobre o que pode ser feito para mudar essas situações.*

*A última aula é um convite para participar da festa da vida, que é a Páscoa. Isso acontecerá em forma de celebração.*

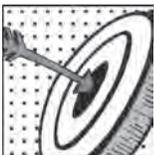
---

## 1 – Quaresmar



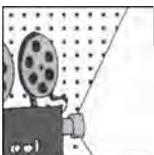
### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA**

A proposta da primeira aula desta unidade é iniciar um trabalho que será concluído na celebração da Páscoa. O tema desta aula é quaresmar, no sentido de cumprir funções até a Páscoa, ou seja, colocar-se a serviço e preparar-se para a celebração festiva.



### **OBJETIVOS**

- Conhecer ou relembrar o significado da Quaresma.
- Preparar-se para a festa da Páscoa.
- Refletir sobre a importância da esperança por vida digna a todas as pessoas.



### **RECURSOS**

- Materiais diversos para confecção de um enfeite de Páscoa: retalhos de

folhas coloridas, caixinhas, sementes, flores e folhas secas, tinta têmpera etc.

- Cola, tesoura.
- Sacola de tecido (não transparente) com diversos objetos dentro. Usar símbolos da época de Paixão e Páscoa: ovo, coelho, cruz, peixe, chá de marcela, girassol.
- Aparelho de som.

Desenvolvimento do tema:



### **CANTO**

O amor repartido



### **ATIVIDADES**

- a) Brincadeira  
Sentar em círculo. Colocar uma música. Enquanto isso, uma sacola com

os objetos (símbolos da época da Paixão e Páscoa) passa de mão em mão. Quando a música para, o aluno que estiver com a sacola coloca a mão dentro e toca em um objeto. Sem tirá-lo da sacola, procura descobrir o que é. Pedir a ele que fale sobre o objeto: importância, significado etc. Repetir a brincadeira até que todos os objetos foram identificados.

b) Confeção de um enfeite de Páscoa

Cada aluno confecciona um enfeite de Páscoa. Esse deve ter algum espaço onde se possa colocar uma mensagem dentro. Exemplos: enfeitar uma caixinha ou confeccionar um cartucho, parecido com aqueles em que se coloca pipoca. Dentro da caixinha ou do cartucho é colocada uma mensagem.

No total, a turma deve confeccionar 40 enfeites. Talvez alguns alunos tenham que confeccionar mais de um. Os enfeites são numerados de 1 a 40, lembrando os 40 dias antes da Páscoa.

c) Refletir sobre a pergunta: O que é quaresmar?

\* O enfeite de Páscoa quer ajudar na reflexão sobre o que é quaresmar, ou seja, preparar-se para a festa da Páscoa.

Quaresma é um período para pensar sobre a vida, no sentido de apostar na esperança por vida digna a todas as pessoas. Promover a vida é tarefa de cada pessoa. Cada uma é capaz de realizar algo de bom para o outro, independente da idade ou do lugar onde está.

No enfeite, cada um coloca algo que lembra vida digna, que traz alegria. Também escreve uma mensagem de Páscoa ou faz um cartão para colocar dentro. Se quiser, coloca uma bala ou um bombom junto.

Ao realizar essa atividade, é necessário calcular quantos dias da Quaresma já passaram para que a quantidade de enfeites correspondente logo seja exposta (pendurada num varal, fixa num painel) na sala. Depois disso, a cada dia, um aluno traz o seu enfeite para a sala e coloca junto com os outros, formando um calendário dos dias que já passaram da Quaresma. Todos os enfeites são expostos na sequência dos dias. Isso será feito até o número 40, que indica a chegada do domingo da Páscoa.

Os enfeites serão presenteados a cada aluno na celebração da Páscoa. Os alunos que têm os números que caem nos finais de semana ou feriados podem trazer seu enfeite no primeiro dia que tiver aula após a data ou em algum dia estipulado pelo professor ou pela professora.



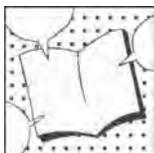
## CANTO

Cantar uma canção de Páscoa conhecida pelo grupo.

\* Tarefa para a próxima aula:

Trazar cópias de rótulos de fertilizantes, de venenos usados nas plantações (agrotóxicos) ou informações sobre produtos transgênicos.

## 2 – Páscoa com-vida a tomar decisões



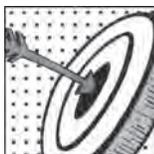
### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

No dia a dia, as pessoas deparam-se com situações em que não conseguem ficar indiferentes. Situações em que precisam tomar decisões e agir.

A questão apresentada nesta aula pode suscitar dúvidas, opiniões antagônicas, indecisões, pois está relacionada ao uso da terra, à produção de alimentos e às posturas das pessoas.

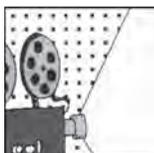
Uma mesma questão pode ser encarada de diversas formas pelos alunos, pois isso depende muito da questão cultural, social, emocional de cada um. Convém, no entanto, questionar criticamente a validade, os riscos e as consequências das decisões que cada um toma diante da vida.

Motivar a autocrítica, o respeito e compromisso em relação à criação de Deus é um caminho que leva para a decisão ideal.



### OBJETIVOS

- Relacionar a história do trigo e da uva com vida e morte.
- Perceber que constantemente tomamos decisões sobre questões polêmicas.
- Apontar alternativas de vida em contextos ameaçados.



### RECURSOS

- Cópias da história.
- Pesquisa dos rótulos, conforme tarefa recebida na aula anterior.
- Uva ou suco de uva, pão integral, trigo, copos. Estes elementos podem ser colocados sobre uma mesa antes da aula.

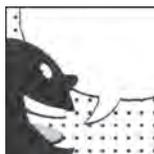
Desenvolvimento do tema:



### DIÁLOGO

Dialogar sobre o material coletado: rótulos de fertilizantes, de venenos usados nas plantações (agrotóxicos) e informações sobre produtos transgênicos.

– A partir do que está escrito nos rótulos, sabemos que benefícios os produtos trazem para a terra, as plantas, os animais e as pessoas? Sabemos se esses produtos podem prejudicar a vida da terra, das plantas, dos animais e das pessoas?



### HISTÓRIA

Distribuir uma cópia da história para cada aluno. Realizar a leitura em voz alta. Durante a leitura, cada aluno destaca as partes que mais chamam sua atenção.

#### *Trigo e uva: símbolos de vida*

Zeca e Joana trabalham na lavoura, produzindo alimentos que são consumidos pelas pessoas que moram na cidade. O casal tem uma filha chamada Mariana, que estuda na 4ª série, e um filho chamado João, de quatro anos, que acompanha os pais nos trabalhos da lavoura.

A principal fonte de renda da família é a produção de trigo. Eles têm também um parreiral de uvas nas proximidades da casa. Das uvas que colhem, uma parte é usada para a fabricação de vinho. O restante vendem para um atacadista.

Com grande parte do dinheiro da venda do trigo e da uva Zeca e Joana compram adubos e agrotóxicos de vários tipos. Esses produtos são caros, mas a terra não produz mais sem eles.

No parreiral, a pulverização de veneno é constante. Assim produzem uvas grandes e bonitas. No entanto, a cada aplicação, a família sente enjoos por causa do cheiro do veneno. A dor

de cabeça também surge a cada aplicação. Eles próprios não têm vontade de comer as uvas que cultivam.

Certo dia, Mariana recebe como tarefa de aula copiar ou trazer rótulos de produtos usados na lavoura. Toda a família ajuda na tarefa. O pai de Mariana sabe que ela não pode mexer sozinha nos frascos de veneno. É perigoso.

Através dessa tarefa percebem que não sabem o que significa e o que causa no organismo e na natureza grande parte daquilo que está escrito nos rótulos.

Zeca e Joana já haviam percebido que sua terra estava morta, dura como um torrão. O que fazia a plantação produzir era, com certeza, química aplicada.

A família começa, a partir do estudo da filha, a interessar-se pelo assunto. Sempre que ouve alguém falar sobre agricultura natural, recuperação do solo, presta muita atenção.

O assunto sobre produtos transgênicos também começa a ser do interesse deles. Eles têm curiosidade em saber o que é isso, como esses produtos são produzidos, de onde vêm e por que são desenvolvidos.

Todos da família sabem que o trigo e a uva são produtos citados em diversas histórias bíblicas. Jesus sempre os usava como símbolos de vida e aliança com seu povo. Por isso, muitas vezes, ficam em conflito, pois percebem que os produtos de sua lavoura também podem ser símbolos de morte.

A atitude de Zeca, Joana e os filhos – de informar-se sobre tudo o que usam na lavoura – já é um sinal de preocupação com a qualidade de vida. No entanto, eles sabem que mais mudanças virão no momento em que os consumidores também prestarem atenção na hora das compras. Isso pode ser feito através da valorização de produtos naturais e principalmente através da observação e busca de informações sobre o que está nos rótulos de todos os produtos.



## ATIVIDADES

a) Formar grupos. Cada um conversa sobre as seguintes questões:

– Quais são os pontos positivos da

história?

– Quais são os pontos negativos da história?

–

– Que alternativas vocês sugerem para o caso apresentado na história?

– Como podemos relacionar a história com a Páscoa, que é a festa da vida?

Apresentar o resultado do trabalho em grande grupo. Os resultados serão usados na celebração da Páscoa na próxima aula.

b) Lanche festivo

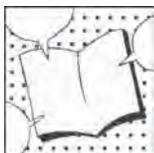
Com os elementos citados na história, trigo (em forma de pão) e uva (ou suco de uva), realizar um lanche festivo. Esses alimentos são partilhados entre os alunos e as alunas. Cada um e cada uma podem oferecer um pouco de uva e um pedaço de pão a um colega e, assim, através desse gesto, lembrar que cada pessoa pode participar da construção de um mundo mais saudável. Assim cada um vive a festa da vida e da libertação, a festa da Páscoa, todos os dias.



## ORAÇÃO

Esta aula levantou, provavelmente, muitas questões relacionadas ao uso da terra e à necessidade de mudarmos a nossa postura diante da vida. Na oração, cada grupo pode lembrar uma situação que precisa ser transformada para que a vida floresça.

## 3 – Celebração de Páscoa



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Com a celebração de Páscoa, terminamos esta série de aulas. Cabe, neste momento, lembrar que a celebração é uma retomada e conclusão de situações que estão presentes desde o primeiro momento. O enfeite com as mensagens, confeccionado na primeira aula desta unidade, completará a sua função: alegrar alguém.

Páscoa é a celebração da vida, porque Jesus Cristo não permaneceu na morte, mas ressuscitou. A partir disso, as pessoas são convidadas a promover e manter a vida dignamente.

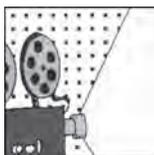
A história da uva e do trigo, conforme aula anterior, levantou questões polêmicas, mas, com certeza, também fez os alunos refletirem e tomarem decisões e posições diante de casos como o da história. Na celebração, existe um momento para retomar e ouvir as decisões e opiniões dos grupos.

É importante lembrar que cada um pode realizar algo para evitar a morte e, conseqüentemente, aumentar as possibilidades de vida das pessoas, dos animais, das plantas, da terra.



### OBJETIVOS

- Celebrar com alegria a vida.
- Perceber que, a partir de Jesus Cristo, as pessoas são convidadas a tomar decisões que promovem a vida.



### RECURSOS

- Enfeites feitos na primeira aula desta unidade.
- Símbolos da Páscoa: cruz vazia, ovo, coelho, trigo, uva.
- Panos coloridos.

### Desenvolvimento do tema:

Colocar as cadeiras em círculo. No centro, sobre os panos coloridos, organizar os símbolos da Páscoa e os enfeites com as mensagens.



### CANTO

Uma canção de esperança



### Oração

Senhor, obrigado que podemos celebrar a Páscoa aqui na escola com a nossa turma. Durante várias aulas, fomos descobrindo que cada um é responsável por deixar este mundo melhor. Jesus Cristo, através de sua vida, morte e ressurreição, mostra que precisamos cuidar da vida. Ensina-nos a viver com dignidade, a exemplo de Jesus, que deu a sua vida por nós. Amém.



### ATIVIDADE

Retomar a história da aula anterior, lendo-a ou recordando alguns aspectos. Após, lembrar as respostas que os grupos deram às diferentes questões trabalhadas após a história. O professor ou a professora devem valorizar as alternativas positivas elaboradas pelos grupos, lembrando que a preservação da vida é possível e urgente.

Leitura bíblica  
Marcos 16.1-8

### Comentário

– As mulheres que foram até o túmulo queriam colocar perfume no corpo de Jesus. Essa atitude é um gesto de amor e cuidado. Os enfeites são um presente que queremos dar para uma outra pessoa. Representam um gesto de amor, cuidado e companheirismo.

Cada criança recebe um papel com um número. Este número serve para a distribuição dos enfeites. Esses são entregues aos alunos, conforme o número do papel e do enfeite.

### Compartilhando mensagens

As crianças são convidadas a abrir os enfeites e fazer a leitura das mensagens recebidas.

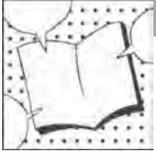


### CANTO

Uma canção de esperança  
Cantar também canções de Páscoa  
conhecidas pelos alunos.

# Época de Advento e Natal

## 1 – O 4º Domingo de Advento



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

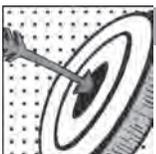
Advento é um tempo de preparo: preparar a vida e o coração para comemorar o nascimento de Jesus, assim como se prepara a casa para receber uma visita ou para uma festa.

Na época de Advento, o comércio faz muitas propagandas, chamando a atenção para os belos presentes que as pessoas podem comprar para oferecer a alguém. Assim, para muitas pessoas, a época de Advento e Natal virou sinônimo de boas vendas, muita festa, feriado.

A época de Advento, que faz parte do ano eclesialístico de várias igrejas cristãs, lembra que o mais importante do Natal aconteceu lá em Belém, escondido, sem grandes redes de televisão para noticiar. Essa simplicidade precisa invadir a vida o ano inteiro, para que as pessoas lutem por melhores condições de vida para todos. A mensagem de Jesus adulto também deve entrar no coração das pessoas.

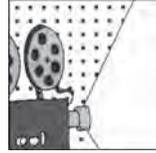
O significado do 4º Domingo de Advento é encontrado em Filipenses 4.4,5: Estejam sempre alegres nas suas vidas, unidos com o Senhor. Repito: Alegrem-se! O Senhor virá logo.

O versículo fala da alegria, da união com o Senhor. Essa união não acontece apenas no coração, mas também na vida. As pessoas têm muitos motivos para estar alegres porque estão unidas ao Senhor que logo vem.



### OBJETIVOS

- Conhecer o significado do 4º Domingo de Advento.
- Perceber que é preciso estar pronto para receber Jesus o ano inteiro e não apenas no Natal.



### RECURSOS

- Rolhas, tinta têmpera, pincel, jornal, água, palito de dente, ramos verdes, cola, tesoura, papéis coloridos.
- Sucata: caixinhas, sementes, tampinhas, botões, lã, rolinhos de papelão etc.
- Urso de pelúcia.

### Desenvolvimento do tema:



### CANTO

É preciso parar



### DIÁLOGO

- Nós estamos na época do Advento. Que época é essa?
- Que festa vamos comemorar daqui a alguns dias?
- Qual é a importância do Advento?



### HISTÓRIA

- O mundo está preparado?
- Pirulito, Zazá, Lelei e seus colegas voltavam para casa, conversando sobre o assunto da aula.
- Pirulito, eu não entendi direito o que é Advento.
- Sabe, Zazá, eu também não entendi.
- Como é que se fala mesmo? Ad... advento..., ah, é advento?
- Ora, Zazá, você não prestou atenção na aula?

– Claro que prestei atenção, mas, mesmo assim, não entendi muito bem!

– Pessoal, vamos fazer uma coisa. Cada um pergunta a sua mãe, seu pai, seu irmão o que é Advento, e amanhã a gente se fala, tudo bem?

– Está bom, Lelei.

–Tchau, galera!

– Tchau, Lelei! Até amanhã!

– Até amanhã, turma.

Chegando em casa, Pirulito foi almoçar, fazer a lição de casa, brincar... e esqueceu de perguntar à sua mãe. À noite, assistiu ao noticiário na televisão e viu uma cena triste: pessoas destruindo a natureza. Lembrou-se do que o professor dissera sobre a época de Advento:

– Estamos na época de Advento, e as pessoas não estão prontas para celebrar o Natal.

Então Pirulito foi perguntar à sua mãe o que era Advento.

– Meu filho, a palavra Advento significa vinda, chegada, começo. A época de Advento é formada pelos quatro domingos antes do Natal. Nessa época, as pessoas preparam-se para a chegada de Jesus. Cada semana do Advento traz uma mensagem diferente. Por exemplo, para a quarta semana, que está chegando, a mensagem diz que devemos estar muito alegres porque o Senhor Jesus virá logo.

– Ah, agora entendi! O professor disse que já estamos quase no Natal. Já passamos a terceira semana do Advento, indo para a quarta semana. Apesar do Natal estar tão próximo, as pessoas ainda não estão preparadas para comemorar o nascimento de Jesus, pois fazem coisas que prejudicam a natureza e a vida das outras pessoas.

No outro dia, Pirulito encontrou os amigos e contou o que a mãe lhe havia dito. Propôs que todos fizessem uma caminhada pela paz como

forma de preparar-se para o Natal. Isso, com certeza, ajudaria a melhorar um pouquinho o mundo. Porém esse pouquinho era necessário e muito importante. No final da caminhada, poderiam fazer uma celebração de Advento, com muitas brincadeiras e cantos.

*(História elaborada por Mélanie Grenzel, 11 anos)*



## ATIVIDADES

### a) Brincadeira

\* Formar um círculo. O professor ou a professora pegam o urso de pelúcia e perguntam: Qual é o gesto carinhoso que vocês gostariam de fazer no urso? (Exemplos: um abraço, afago na cabeça, um beijo.)

O urso vai passando de mão em mão, e os alunos falam o que gostariam de fazer. Observação: Falam, mas não fazem o gesto.

Formar duplas. Neste momento, um fará no outro o gesto que disse que faria no urso. Por exemplo: Se alguém disse que daria um abraço no urso, dá um abraço no colega.

b) Formar grupos. Distribuir os diversos materiais sugeridos no item Recursos: rolhas, tinta têmpera, pincel, jornal, ramos verdes, cola, tesoura, papéis coloridos, caixinhas etc.

Cada grupo confecciona diferentes símbolos de Natal: estrelas, anjos, presépio, sinos etc.

Os símbolos podem ser usados para enfeitar a sala ou outros locais da escola.



## CANTO

É preciso parar

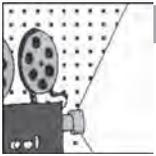
---

## 2 – Símbolo de Natal: Papai Noel



### OBJETIVOS

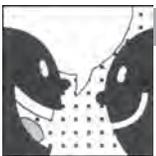
- Conhecer alguns elementos históricos sobre a origem do Papai Noel.
- Refletir sobre o significado desse símbolo natalino.



### RECURSOS

- Papel-cartão vermelho.
- Papel-camurça: branco, preto, amarelo e vermelho.
- Oito botões vermelhos e dois botões brancos pequenos.
- Cola, um metro de barbante.

### Desenvolvimento do tema:



### DIÁLOGO

- Quem costuma participar de celebrações de Natal? Como são essas celebrações?

Uma pessoa escreveu sobre as celebrações de Natal em sua comunidade. Vamos ver o que ela conta.



### HISTÓRIA

Nas celebrações de Natal, sempre havia apresentações das crianças e dos jovens, que, nesse dia, caminhavam ansiosos de um lado para outro preparando-se para o momento de entrar em cena. Era uma noite realmente festiva.

Sempre havia um grande pinheirinho enfeitado com bolinhas coloridas e luzes que piscavam. Isso dava um colorido todo especial ao ambiente. Depois do culto, vinham as apresentações, e, logo após, o momento mais esperado por todos, principalmente pelas crianças: a vinda do Papai Noel. Ele distribuía muitos presentes.

Quando o Papai Noel chegava, geralmente pela porta dos fundos, era um silêncio... As crianças menores corriam para o colo de suas mães.

O Papai Noel sempre trazia uma bengala, nas qual se apoiava enquanto caminhava vagorosamente até chegar à cadeira a ele destinada.

Certo vez, parecia que o Papai Noel estava mais cansado e triste. Alguém já ia chamar as crianças para receber seus presentes quando Papai Noel disse:

– Esperem um pouco! Preciso compartilhar com vocês algo que me deixou muito triste.

Todos ficaram surpresos. Também eu pensei: Papai Noel triste? Ele que é motivo de tanta alegria principalmente entre as crianças!

Então Papai Noel continuou:

– No caminho para cá, quando ia atravessando a ponte, ouvi um barulho esquisito. Pareciam vozes. Parei para escutar; as vozes cessaram. Andei mais um pouco... Novamente vozes e um choro. Então tive certeza de que havia pessoas embaixo da ponte. Procurei um lugar para descer, mas estava muito escuro. Aproximei-me mais da lateral da ponte, onde as vozes ficavam mais claras. Ouvi, então, a voz de uma criança. Ela disse:

– Mãe, estou com fome.

A resposta que ouvi foi:

– Dorme, minha filha, que daí passa.

Essa situação entristeceu muito meu coração. Então lembrei de São Nicolau, que foi o primeiro Papai Noel. Ele era bispo na Itália e viveu há muitos anos. Seus pais eram muito ricos. E ele distribuiu toda a sua herança para os pobres, principalmente para as crianças. Sempre foi humilde, simpático. Ele queria ajudar as crianças pobres e tornar as famílias mais unidas, dando-lhes presentes.

Todos estavam quietos e pensavam sobre o que Papai Noel havia falado. Tudo era parecido com o teatro que os jovens tinham acabado de apresentar. O assunto do teatro tinha sido: Se Jesus nascesse hoje, onde seria? Num hospital, num barraco da favela, embaixo de uma ponte?

Todos se perguntavam: Quem seriam as pessoas embaixo da ponte?

Então, naquele momento, o Natal passou a ter um significado diferente. Papai Noel animou

todos novamente, propondo que se iniciasse a entrega dos presentes.

No dia seguinte, Papai Noel voltou até a ponte, mas encontrou somente alguns panos velhos e rasgados e o resto de uma pequena fogueira. Ficou pensando onde estariam aquelas pessoas.

Dias depois, ficou sabendo que algumas pessoas da comunidade que estavam presentes na celebração haviam se reunido e providenciado um abrigo e alimentos para aquelas pessoas. Papai Noel ficou muito feliz, pois a lembrança do nascimento de Jesus Cristo sempre trazia consigo a esperança de nova vida. Para aquelas pessoas, a esperança tornou-se realidade. Papai Noel pôde mais uma vez ter a certeza de que seu compromisso é muito mais do que dar presentes. Além de espalhar a alegria, sua tarefa é anunciar às pessoas a boa notícia do nascimento de Jesus e com ela a esperança de nova vida.

## DIÁLOGO

– O que deixou o coração de Papai Noel entristecido?

– Quem foi o primeiro Papai Noel? O que ele fazia?

– Qual é a tarefa do Papai Noel hoje? Será que sua única tarefa é trazer presentes?

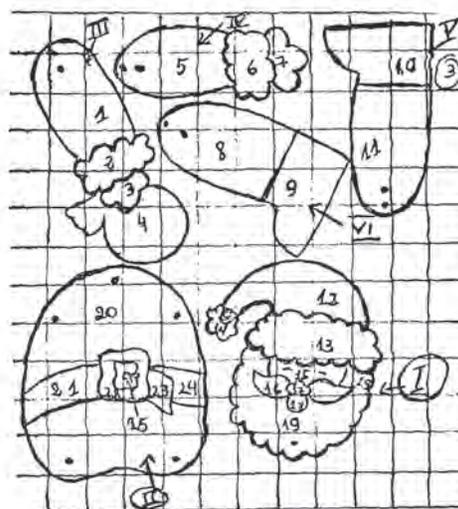
– O que nós podemos fazer para viver o Natal conforme o exemplo de Nicolau, o primeiro Papai Noel?

## ATIVIDADE

Confeccionar um Papai Noel para enfeitar a casa neste tempo de Natal.

\* Papai Noel articulado

Ampliar o modelo do Papai Noel. Para isso, tirar uma fotocópia ampliada ou fazer uma ampliação numa folha quadriculada, com quadrinhos de 3cm x 3cm, e copiar o desenho.



\* Como fazer:

– Cortar as seis peças-base (cabeça, braços, pernas, barriga/corpo) em papel-cartão vermelho. Sobre essas peças colar as partes feitas de papel-camurça.

– Cortar, em papel-camurça branco, as peças que têm os seguintes números: 2, 3, 6, 7, 13, 14, 16 e 19.

– Cortar, em papel-camurça amarelo, as peças 15, 17, 22 e 25. Em vermelho, a peça 18. Em preto, as peças 9, 10, 21, 23 e 24.

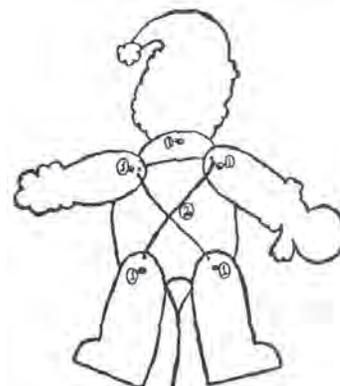
– Colar sobre a peça 1 (cabeça) primeiramente a peça 15. Depois colar as outras peças na seguinte ordem: 19, 18, 16, por cima ainda a 17, e só então a 13. Assim se forma o rosto do Papai Noel. Riscar os olhos com caneta preta.

– Depois que as peças estiverem montadas, furar nos lugares indicados e prender a cabeça no corpo com botões brancos; pernas e braços, com botões vermelhos. A cabeça é presa por cima da barriga/do corpo e os braços e as pernas por trás. Um botão fica na parte da frente e outro na parte das “costas”. Nos outros furos, passar o barbante, que, ao ser puxado, dará movimento ao Papai Noel.

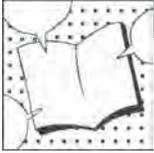
– Números que estão nas costas do Papai Noel:

\* nº 1 – botões que prendem as peças;

\* nº 2 – barbante para articulação.



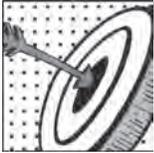
## 3 – Celebração de Natal



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

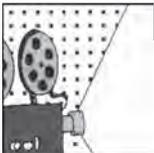
Realizar uma celebração de Natal significa, para o calendário escolar, fechar o ano. Por isso a celebração pode ser um momento para agradecer pelo que cada um pôde viver durante o ano letivo, mas também para assumir compromissos e desafios na intenção de contribuir para a transformação da nossa realidade, permitindo que pessoas e natureza possam viver de forma mais harmônica.

A celebração natalina pode ser realizada num ambiente diferente, fora da sala de aula. Exemplos: igreja, pátio, salão. É necessário preparar o ambiente antes das crianças chegarem. Pode-se colocar músicas natalinas para recebê-las.



### OBJETIVO

– Louvar a Deus por nos ensinar a viver a paz, a justiça e a fraternidade através de Jesus Cristo.



### RECURSOS

– Material necessário para cada criança: papel ou cartolina para desenhar, canetas hidrocor, fios de lã ou linha (30cm), tesoura.

– Material para organizar um centro simbólico dentro do círculo de cadeiras: toalha, Bíblia, jornais, tesouras, canetas coloridas, flores, vela.

– Aparelho de som e músicas natalinas.

### Celebração

#### Saudação

Sentar em círculo, em volta do centro simbólico. Saudar todos com a seguinte frase: Quando as pessoas se encontram por causa do nascimento de Jesus Cristo entre nós, então é Natal.



### ORAÇÃO

Amado Deus, nosso Criador, como é lindo tudo o que fizeste! O que saiu das tuas mãos é perfeito. Tu criaste a mim e a todos os meus amigos de forma maravilhosa. Por isso te agradeço de todo o meu coração. Amém.



### ATIVIDADE

Explicação dos elementos do centro simbólico.

O centro simbólico traz elementos que querem lembrar-nos por que Jesus veio para viver entre as pessoas. Todos os elementos querem lembrar o amor de Deus por sua criação. Isso também se mostra através do envio de seu Filho, que nos indicou caminhos de amor e paz.

A Bíblia significa a indicação de um bom caminho para a humanidade. A prática do que ela anuncia torna o mundo solidário.

A vela simboliza que Jesus deu-se por nós até a morte.

As flores anunciam a beleza da vida. Mostram que cada parte da criação é importante e única. As diferenças que existem na criação tornam a vida bonita e fazem com que tudo se complete.

O jornal simboliza a nossa realidade social. No dia a dia, ele mostra uma realidade triste, cheia de sofrimento, em que as pessoas e a natureza não são respeitadas. Somos convidados a olhar para essa realidade e torná-la melhor, a procurar sinais de vida nas notícias e seguir seu exemplo.

As canetas representam um desafio. Alunos que têm acesso à escola, ao conhecimento, estão recebendo ferramentas para escrever uma história diferente. Uma história colorida, em que as pessoas e a natureza são respeitadas. Todos são desafiados a deixar uma marca boa neste mundo.

A tesoura tem valor quando é colocada em ação. Tesouras servem para reformar, recortar, restaurar. As tesouras no centro simbólico querem lembrar-nos de que também nós precisamos

cortar algumas coisas de nossa vida. Por exemplo: o preconceito, a discriminação, o individualismo. Querem lembrar-nos de que precisamos agir e concretizar as ideias que preservam a vida.



## CANTO

Estrela de Natal



## HISTÓRIA

Contar a história do nascimento de Jesus. Na Bíblia, encontra-se em Lucas 2.1-20.



## ATIVIDADE

Cada aluno desenha o contorno de suas mãos sobre um papel. Cada um pode criar um formato diferente. Por exemplo: Pode fazer o contorno de uma mão e, depois, ao fazer da outra mão, pode colocá-la de tal maneira que forme um símbolo.

Outra sugestão:

Cada aluno faz o contorno de uma de suas mãos e junto o contorno da mão de um colega. Colocar o nome em cada uma das mãos.

Sobre as mãos escrever algo que cada um quer fazer para melhorar o mundo.

Fazer um pequeno furo no papel e amarrar o fio. Todos os contornos das mãos podem ser pendurados numa árvore do pátio da escola ou em outros espaços da escola, corredores, murais.



## ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado pelo presente que é a nossa vida. Obrigado, em especial, que Jesus veio ao mundo para nos mostrar um caminho de paz e justiça. Obrigado por nossa turma, que conviveu neste ano aqui na escola. Pedimos: Continue cuidando de cada um de nós. Que aquilo que escrevemos no contorno de nossas mãos possa ser cumprido por nós através de tua ajuda e bênção. Amém.



## CANTO

Deus te abençoe

**ANEXO**





# A amizade é um bem

Ir. Irene Gomes, MJC

The musical score is written in 2/4 time and consists of ten staves of music. The lyrics are written below the notes, and chord symbols (C, F, G7) are placed above the staff lines. The lyrics are: Se\_u - ma bo - a a - mi - za - de vo - cê tem, lou - ve\_a Deus, pois a - mi - za - de é o bem. To - da bo - a a - mi - za - de vo - cê de - ve con - ser - var. Co - mo\_é bom, quan - do se sa - be\_a - mar! A\_a - mi - za - de vem de Deus e a Deus de - ve le - var. Co - mo\_é bom quan - do se sa - be\_a - mar. Estr.U - ma bo - a a - mi - za - de é mais for - te do que\_a

Am Dm Am

mor - te. Mes - mo lon - ge, na sau - da - de,

C

a\_a - mi - za - de vai fi - can - do\_a - té mais for - te.

2. A amizade é na vida uma canção.  
 A amizade faz bater o coração.  
 Ser amigo é fazer ao amigo todo o bem.  
 Como é bom saber amar alguém!  
 A amizade vem de Deus  
 e a Deus deve levar.  
 Como é bom quando se sabe amar!

## Aqui também é céu

Pe. Zezinho

C G C F

Das coi - sas que\_a - pren - di, u - ma de - las é que

1. G7 C 2. G7 C

Deus es - tá a - qui. Das Deus es - tá a - qui. Que\_o

F C F C

céu não fi - ca lá\_em ci - ma, que\_a - qui tam - bém é céu. De -

F C Am Dm

pen - de do que\_a gen - te faz com a paz que\_o nos - so

G7 1. C 2. C

Deus nos dá. De - dá.

## Arrumando o mundo

Musical score for "Arrumando o mundo" in 2/4 time, key of Bb. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes: F, C7, F, Bb, F, C7, F.

1. Deus quer to-do\_o mun-do con - ten - te. Cri -  
 ou tu-do de bom pa-ra\_a gen - te. Constru - iu um mun-do\_ar -ru-  
 ma - do, mas que\_a-go - ra fi - cou ba - gun - ça- do.

2. Tem gente morando apertado. Tem gente vivendo brigado.  
 E tem quem não sabe brincar. Tem também quem só sabe mandar.
3. Você também pode ajudar a vida aqui melhorar.  
 De mãos dadas podemos fazer um mundo melhor pra viver.

## Deus te abençoe

Musical score for "Deus te abençoe" in 2/4 time, key of D major. The score consists of two staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes: D, Em, A7, D, Bm, Em, A7, D.

Deus te a - ben - ço - e. Deus te pro - te - ja.  
 Deus te dê a paz. Deus te dê a paz.

# Direito de ser criança

Gildásio Mendes

F C7  
Eu que - ro um lu - gar on - de eu pos - sa brin - car.

F C7  
Eu que - ro um sor - ri - so de quem sa - be a - mar.

F Bb  
Eu que - ro um pai que me a - bra - ce bem for

F 1. C7  
- te. Eu que - ro um bei - jo e um ca - ri - nho de mãe.

F 2. C7  
Eu que ro um pai jo e um ca - ri - nho de mãe.

F D7  
Eu que - ro o di - rei - to de ser cri -

Gm C7  
an - ça e ser es - pe - ran - ça de um

F D7  
mun - do me - lhor. Eu que - ro cres - cer co - mo

Gm Bb F  
gen - te; eu que - ro um mun - do di - fe - ren - te. Se - rá que

pos - so con - tar com vo - cê? Se - rá que pos - so con - tar com vo - cê?

Se - rá que pos - so con - tar com vo - cê?

2. Eu quero meus passos marcando este chão.  
 Eu quero o direito de ter o meu pão.  
 /:Eu quero uma mão que me mostra o caminho.  
 Eu quero a vida, eu só quero o amor.:/
  
3. Eu quero os homens unindo as mãos.  
 Eu quero um mundo mais justo e irmão.  
 /:Eu quero os jovens vivendo a esperança.  
 Eu quero as crianças cantando assim: ./

# É preciso parar

José A. Santana

1. O tempo vai pas - san - do su - til - men - te,  
de re - pen - te, a gen - te lem - bra que o Na -  
tal já vai che - gar. É pre - ci - so pa - rar.  
É pre - ci - so lem - brar que Cris - to  
ve - io pa - ra nos sal - var. var.

2. A praça apareceu iluminada, na calçada,  
o povo pensa que em pacotes compra a paz.  
/: Só de Deus vem a paz. É só ele quem traz  
felicidade para todos nós.:/

3. O meu Natal seria uma prece, se eu pudesse  
em alegria todo o pranto transformar.  
/: Ele veio salvar, todo o pranto enxugar;  
tornou-se gente para humanizar.:/

# Estrela de Natal

Pastoril alagoano

Lin - da es - tre - la que nas - ce no céu, a - nun - ci -  
an - do que o Na - tal che - gou. Co - bre - se o mal com o bem, fa - zen - do  
pre - ces ao nos so se - nhor. Paz na ter - ra aos ho - mens de  
bem; ser fe - liz é a nos - sa von - ta - de.  
Deus não es - que - ce nin - guém e dá a to - dos mil fe - li - ci -  
da - des. A - le - lu - ia, a - le - lu - ia, pe - lo bem que nos con -  
duz. A - le - lu - ia, a - le - lu - ia, por a -  
mor ao me - ni - no Je - sus. Lin - da sus.

Chords: Em, B7, E7, Am, B7, Em, Am, Em, B7, 1. Em, 2. Em

# O amor repartido

*Déa Kerr Affini, 1982*

The musical score is written on five staves in a 2/4 time signature with a key signature of one flat (Bb). The melody is accompanied by chords: F, Bb, C7, F, C7, Bb, C7, F, C7, F, C7, F, C7, F. The lyrics are: Quan-do\_a gen-te re-par-te\_o\_a - mor, é co - mo\_o sol a bri - lhar, to - do\_o ros - to se\_i - lu - mi - na e to - dos que-rem can-tar. Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá. O a - mor que se re - par - te vol - ta de no - vo pra gen - te, au - men - ta - do e mais for - te, mais com - ple - to e mais quen - te.

2. Quando a gente expressa o amor,  
é como noite de luar:  
Há beleza em toda a parte  
e vamos compartilhar.  
Lá. lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá.

Estr. O amor que se expressa...

3. Quando a gente endereça o amor,  
é como estrela a brilhar:  
Ela aponta um caminho,  
no qual podemos andar.

Estr. O amor que se endereça...

# O fariseu e o publicano

Maria Sardenberg

Dois ho-mens en-tra-ram no tem-plo pa-ra re-zar. Um O

de-les, en-quan-to re-za-va, mui-to or-gu-lho-so pen-ou-tro en-quan-to re-za-va, com hu-mil-da-de pen-

sa-va que e-ra me-lhor que os ou-tros que e-ra sa-va que e-ra um pe-ca-dor, pe-din-do\_a

D.S. al Fine

mui-to me-lhor que os ou-tros. Dois ho-mens en-tra-ram no ju-da ao Se-nhor.

1. F 2. F

tem-plo pa-ra re-zar. Dois zar. Só um

de les - Deus es-cu-tou. Só u-ma pre-ce ao céu che-

gou. Foi a do\_or-gu-lho-so? Não foi, não, se-nhor. Foi a do hu

Fine

mil - de? Foi, sim, se - nhor.

## Ouro e prata não tenho

The image shows a musical score for the song "Ouro e prata não tenho". It consists of five staves of music in G major, 3/4 time. The lyrics are written below the notes. The chords are indicated by letters above the staff: G, C, Am, D7, G, C, D7, G, G, C, Am, D7, G.

Ou - ro e pra - ta não te - nho, mas o que te - nho te  
dou: Em no - me de Je - sus Cris - to, le - van - ta - te e  
an - da. Foi an - dan - do, sal - tan - do e lou - van - do a Deus. Foi an -  
dan - do e sal - tan - do e lou - van - do a Deus. Em no - me de Je - sus  
Cris - to, le - van - ta - te e an - da.

## Ouve, Senhor

Musical score for "Ouve, Senhor" in G major, 4/4 time. The score consists of two staves. The first staff contains the melody with lyrics: "Ou - ve, Se - nhor, eu es - tou cla - man - do, tem pie -". The second staff continues the melody with lyrics: "da - de de mim e me res - pon - de." Chord markings include Em, Am, B7, and Em.

Chord markings: Em, Am, B7, Em.

Lyrics: Ou - ve, Se - nhor, eu es - tou cla - man - do, tem pie - da - de de mim e me res - pon - de.

## Quando você

Musical score for "Quando você" in C major, 4/4 time. The score consists of three staves. The first staff contains the melody with lyrics: "Quan - do vo cê, pom, pom ... se sen - tir so -". The second staff continues the melody with lyrics: "zi - nho, vo - cê, pom, pom ...pom,não\_esta - rá so - zi - nho por-que,pom, pom...". The third staff concludes the melody with lyrics: "pom, o Se - nhor es - tá com vo - cê." Chord markings include C, Am, Dm, G7, and C.

Chord markings: C, Am, Dm, G7, C, Am, Dm, G7, C, G7, C.

Lyrics: Quan - do vo cê, pom, pom ... se sen - tir so - zi - nho, vo - cê, pom, pom ...pom,não\_esta - rá so - zi - nho por-que,pom, pom... pom, o Se - nhor es - tá com vo - cê.

A.D.

# Sempre encontrando

A.D.

The musical score is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 4/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes. Chords are indicated by letters above the staff: E, B7, and F#m. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables across notes.

**E**  
 Sem - pre en - con - tran - do, sem - pre en - con - tran - do, sem - pre en - con -  
**B7** **E** **B7**  
 tran - do nos - so\_ ir - mão. Sem - pre en - con - tran - do,  
**E**  
 sem - pre en - con - tran - do nos - so\_ ir - mão. Vi - va\_a nos - sa  
**B7** **E**  
 be - la u - ni - ão! Vi - va\_a nos - sa be - la u - ni - ão!  
**C#m** **F#m** **B7** **E**  
 Vi - va\_a nos - sa be - la u - ni - ão! Sem - pre en - con - tran - do nos - so\_ ir - mão.

## Uma canção de esperança

A.D.

A can - ção do ven - to que em - ba - la\_o cam - po  
 traz um no - vo\_a - len - to, mos - tra um no - vo can - to.  
 Se vo - cê se can - sa de tan - ta es - cu - ri - dão,  
 bus - que u - ma cri - an - ça no seu co - ra - ção.  
 En - quan - to hou - ver um co - ra - ção pra ser cri - an - ça,  
 A - in - da res - ta u - ma can - ção de es - pe - ran - ça,  
 lu - te - mos jun - tos e não va - mos de - sis - tir  
 a - nun - ci - an - do a paz que o  
 mun - do há de sen - tir. O - lhan - do o mun - do, ve - mos  
 mui - to por fa - zer. Es - ten - da a mão e fa - ça a  
 vi - da flo - res - cer. Es - tan - do u - ni - dos, bem mais for - tes va - mos  
 ver, no co - ra - ção, a paz cri - an - ça re - nas - cer.

**Chords:** A, D, E, E7, Bm, F#, Ddim7, D, E, E7, A, D.S. al Fine

## **tecendo a vida**

A cada dia, tecemos a vida. **Tecendo a vida** quer ser um auxílio neste processo, que também é tarefa do Ensino Religioso.

Este *material-tecido* é formado por muitos fios. E cada fio tem uma mão carinhosa, experiente, criativa... que o entrelaçou com outros fios, ajudando a formar um material de Ensino Religioso.

Este volume apresenta nove unidades temáticas para a 4<sup>a</sup> Série do Ensino Fundamental. Agora você está convidado a entrelaçar o seu fio neste processo de tecer a vida...